

# QUADRO II PLANO DE INVENTÁRIO UNAÍ



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ  
MINAS GERAIS



ABRIL 2007



## ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	3
2 - FICHA CADASTRAL DO MUNICÍPIO	4
2.1 - DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO	4
2.2 - DADOS GERAIS DOS DISTRITOS	5
3 - PATRIMÔNIO PROTEGIDO	7
4 - PATRIMÔNIO INVENTARIADO PELO MUNICÍPIO	8
4.1 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS	8
4.2 - BENS MÓVEIS	8
4.3 - BENS INTEGRADOS	8
4.4 - BENS ARQUIVÍSTICOS	8
4.5 - BENS ARQUEOLÓGICOS	8
4.6 - BENS PAISAGÍSTICOS	8
4.7 - BENS IMATERIAIS	8
5 - RELAÇÃO DE ALGUNS BENS A SEREM INVENTARIADOS	9
5.1 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS	9
5.2 - BENS MÓVEIS	10
5.3 - BENS INTEGRADOS	10
5.4 - BENS ARQUIVÍSTICOS	11
5.5 - BENS ARQUEOLÓGICOS	11
5.6 - BENS PAISAGÍSTICOS	11
5.7 - BENS IMATERIAIS	12
6 - FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO	13
6.1 - MICRORREGIÃO	13
6.2 - MUNICÍPIO	13
6.3 - DISTRITOS	13
6.4 - HISTÓRICO	13
6.4.1 - INFORME HISTÓRICO DOS DISTRITOS	25
6.5 - ASPECTOS NATURAIS	26
6.6 - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS (PATRIMÔNIO IMATERIAL)	28
6.7 - ACERVO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO	35
6.8 - BENS MÓVEIS E INTEGRADOS	35
6.9 - ARQUIVOS	35
6.10 - PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	35
6.11 - SÍTIOS NATURAIS	35
6.12 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
6.13 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	36
6.14 - DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	37
6.15 - FICHA TÉCNICA	37
7 - OBJETIVOS DO INVENTÁRIO	38
8 - IDENTIFICAÇÃO DOS BENS CULTURAIS	40
8.1 - CRITÉRIO DE IDENTIFICAÇÃO DOS BENS CULTURAIS	40
8.2 - CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS	41
8.2.1 - MAPA DE ÁREAS INVENTARIÁVEIS: MUNICÍPIO DE UNAÍ	49
8.2.2 - MAPA DE ÁREAS INVENTARIÁVEIS: PLANTA CADASTRAL DA SEDE	50
8.3 - LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS	51
8.3.1 - ÁREA 1 DISTRITO SEDE	51



8.3.2 - ÁREA 2: ZONA RURAL I	60
8.3.3 - ÁREA 3: ZONA RURAL II	61
8.3.4 - ÁREA 4: ZONA RURAL III	62
8.3.5 - ÁREA 5: ZONA RURAL IV	63
8.4 - MAPAS E PLANTAS DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS	65
8.4.1 - ÁREA 1 DISTRITO SEDE: SEÇÕES "A" E "B"	66
8.4.2 - ÁREA 2: ZONA RURAL I	67
8.4.3 - ÁREA 3: ZONA RURAL II	68
8.4.4 - ÁREA 4: ZONA RURAL III	69
8.4.5 - ÁREA 5: ZONA RURAL IV	70
9 - CRONOGRAMA DE INVENTÁRIO	71
10 - BIBLIOGRAFIA	79
11 - FICHA TÉCNICA	81
12 - ASSESSORIA	82



## 1 - INTRODUÇÃO

O inventário é um trabalho técnico cuja finalidade é a identificação e investigação dos bens culturais existentes em um determinado município, desde seus primeiros habitantes até os dias de hoje. Tem como propósito orientar as ações do poder público e das comunidades para a implementação da política cultural local, bem como às ações de preservação nas esferas estadual e federal.

Por se tratar de um processo extenso, deve ser realizado ao longo de um período cronologicamente definido e de forma sistematizada, devendo ser atualizado periodicamente. Sua realização se dá através de três atividades vinculadas, a saber: identificação do acervo, fichamento dos dados e arquivamento e divulgação das informações levantadas.

Identificar o acervo assim como definir o cronograma a ser seguido são funções do chamado **Plano de Inventário de Proteção ao Acervo Cultural**, objetivo do presente documento.

Em sua forma final, o inventário de um município objetiva ser uma coleção ordenada de documentos, resultante da concomitante investigação, análise e revelação de seu acervo cultural, com vistas a valorização e salvaguarda, planejamento e pesquisa, conhecimento de potencialidades e educação patrimonial.



## 2 - FICHA CADASTRAL DO MUNICÍPIO

### 2.1 - DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

<b>Município</b>	Unai
<b>Microrregião</b>	Microrregião de Unai
<b>CEP</b>	38610-000
<b>Fundação</b>	1792
<b>Emancipação</b>	31/12/1943
<b>População</b>	70.033 habitantes (IBGE -2000)
<b>Homens</b>	35.888 habitantes (IBGE - 2000)
<b>Mulheres</b>	34.145 habitantes (IBGE - 2000)
<b>População Urbana</b>	55.525 habitantes (IBGE - 2000)
<b>População Rural</b>	14.503 habitantes (IBGE - 2000)
<b>Densidade Demográfica</b>	8,30 habitantes/km <sup>2</sup>
<b>Área Total</b>	8.438,4 km <sup>2</sup>
<b>Área da Sede</b>	~56.000 Ha
<b>Altitude Máxima</b>	1.001 metros - Serra do Bebedouro
<b>Altitude Mínima</b>	521 metros - Foz do Rio Preto
<b>Distrito Sede</b>	Unai
<b>Distritos</b>	Garapuava - Palmeirinha - Ruralminas - Santo Antônio do Boqueirão
<b>Principal Atividade Econômica</b>	Agricultura: Milho, feijão, soja, algodão; Pecuária : Gado bovino de corte e leite e insumos; Comércio varejista.
<b>Bacia e componentes hidrográficos</b>	Rio Preto - ribeirões: Soberbo, do Carmo, Aldeia, Roncador, Canabrava, Areia, São Miguel, Canabrinha, Entre Rios
<b>Legislação urbana municipal</b>	Plano Diretor implantado pela Lei Complementar nº 44, de 25 de março de 2003 e alterada pela Lei Complementar nº 50, de 12 de janeiro de 2005.



## 2.2 - DADOS GERAIS DOS DISTRITOS

### CIDADE DE UNAÍ (SEDE MUNICIPAL)

População	53.171 habitantes
Atividade Econômica	Comércio e serviços; Pecuária: Gado bovino para corte e leite e insumos; Agricultura: Feijão, soja, milho.
Nº de Edificações	14.390 edificações

### DISTRITO DE GUARAPUAVA

População Rural	2.580 habitantes
Atividade Econômica	Pecuária: Gado bovino para corte e leite; Agricultura: Feijão, soja, milho.
Nº de Edif. Área Rural	652 edificações (núcleo urbano=169 / área rural= 483)

### DISTRITO DE PALMEIRINHA

População Rural	1.953 habitantes
Atividade Econômica	Pecuária: Gado bovino para corte e leite; Agricultura: Feijão, soja, milho;
Nº de Edif. Área Rural	498 edificações ( núcleo urbano=47 / área rural= 451)

### DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO

População Rural	1.513 habitantes
Atividade Econômica	Pecuária: Gado bovino para corte e leite; Agricultura: Feijão, soja, milho
Nº de Edif. Área Rural	453 edificações (núcleo urbano=7 / área rural=446)

### DISTRITO DE RURALMINAS

População Rural	3.190 habitantes
Atividade Econômica	Pecuária: Gado bovino para corte e leite; Agricultura: Feijão, soja, milho;
Nº de Edif. Área Rural	721edificações ( núcleo urbano=140 / área rural= 581)

### ZONA RURAL

População Rural	7.626 habitantes
Atividade Econômica	Pecuária: Gado bovino para corte e leite e insumos; Agricultura: Feijão, soja, milho.
Nº de Edif. Área Rural	1.805 edificações



VILAS	AGLOMERADOS RURAIS	DISTÂNCIA DA SEDE	NÚMERO DE FAMÍLIAS
Guarapuava	-	62 Km	-
Palmeirinha	-	-	-
Santo Antônio do Boqueirão	-	37 Km	-
Ruralminas	-	-	-
-	Povoado de Palmital	-	-
-	Povoado de Boa Vista	-	-
-	Povoado de Pedras	-	-
-	Povoado de Peri-Peri	-	-
-	Povoado de Jataí	-	-
-	Povoado de Chapadinha	-	-
-	Povoado de Santa Maria	-	-
-	Povoado de Aldeia	-	-
-	Povoado de Uruana	-	-



### 3 - PATRIMÔNIO PROTEGIDO

#### *BENS TOMBADOS*

CATEGORIA		DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ACERVO A QUE PERTENCE	ANO DE INVENTÁRIO	NÍVEL DE PROTEÇÃO
01	BM	Ata de Instalação do Município de Unai	Prédio da Prefeitura Municipal de Unai, Praça JK, s/n, Centro, Unai	Prefeitura Municipal de Unai	2007	MUNICIPAL
02	BI	Praça JK	Praça JK, Centro, Unai	-	2007	MUNICIPAL



## 4 - PATRIMÔNIO INVENTARIADO PELO MUNICÍPIO

### INVENTÁRIOS

A identificação e listagem dos bens culturais de um município se desenvolve de acordo com o conhecimento da história e da memória local. Este processo é chamado de *inventário*, ou seja, a descrição detalhada, minuciosa de algo.

Na presente etapa serão apresentados os bens culturais municipais que já foram inventariados, com a denominação, endereço e registro do ano em que o trabalho foi feito.

Aqueles inventários que porventura tenham sido realizados há mais de 5 anos devem ter suas fichas atualizadas.

#### 4.1 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Não existem estruturas arquitetônicas e urbanísticas inventariadas.

#### 4.2 - BENS MÓVEIS

Não existem bens móveis inventariados.

#### 4.3 - BENS INTEGRADOS

Não existem bens integrados inventariados.

#### 4.4 - BENS ARQUIVÍSTICOS

Não existem bens arquivísticos inventariados.

#### 4.5 - BENS ARQUEOLÓGICOS

Não existem bens arqueológicos inventariados.

#### 4.6 - BENS PAISAGÍSTICOS

Não existem bens paisagísticos inventariados.

#### 4.7 - BENS IMATERIAIS

Não existem bens imateriais inventariados.



## 5 - RELAÇÃO DE ALGUNS BENS A SEREM INVENTARIADOS

Nesta etapa serão apresentados alguns bens passíveis de serem inventariados, com a denominação e endereço, sendo que para os bens móveis, integrados e arquivísticos também serão apresentados os acervos aos quais pertencem.

A lista apresentada tem como objetivo ser uma referência para a realização das fichas de inventário, devendo ser considerada como uma programação provisória, sendo passível de sofrer alterações durante a realização dos trabalhos.

A identificação e listagem dos bens culturais aqui mencionados se desenvolveu de acordo com uma pesquisa da história e da memória local.

### 5.1 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
01	PONTE DO RIO PRETO (PONTE ABDON SALGADO)	LIGAÇÃO ENTRE AV. GOV. VALADARES E MG 188 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 01
02	PRAÇA TIRADENTES (PRAÇA DO CEMITÉRIO)	PRAÇA TIRADENTES DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 02
03	PRAÇA DA MATRIZ / GETÚLIO VARGAS	PRAÇA DA MATRIZ / GETÚLIO VARGAS DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 03
04	IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	PRAÇA GETÚLIO VARGAS / PRAÇA DA MATRIZ, S/Nº - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 04
05	SERVIÇO MUNICIPAL DE SANEAMENTO (ANTIGO CINE FREI PATRÍCIO, ANTIGO CINE CRISTAL E ANTIGO HOSPITAL BENEFICENTE SÃO JOSÉ)	PRAÇA GETÚLIO VARGAS / PRAÇA DA MATRIZ, Nº 25 - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 05
06	RESIDÊNCIA	RUA HERCULANO O.E.SILVA Nº 08 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 06
07	CASA COMERCIAL	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, Nº 62 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 07
08	CASA COMERCIAL (ANTIGA CASA DO SR. URSULINO BROCHADO)	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, Nº151 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 08
09	RESIDÊNCIA (ANTIGA CASA DO DR. JOSÉ LUIZ ADJUTO)	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, Nº168 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 09
10	CASA COMERCIAL (FARMÁCIA SANTO ANTÔNIO)	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, Nº 629 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto10
11	CASA COMERCIAL	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, Nº 665/667 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 11
12	GRUPO ESCOLAR DR. DOMINGOS PINTO BROCHADO	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, S/Nº DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 12
13	CONVENTO DE N. S. DA CONCEIÇÃO	RUA N. S. DO CARMO, S/Nº - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 13
14	SANTUÁRIO DE N. S. DO CARMO	PRAÇA N. S. DO CARMO, S/Nº - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 14
15	IGREJA PRESBITERIANA DE UNAÍ	RUA CELINA LISBOA FREDERICO, S/Nº DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 15
16	CASA COMERCIAL (ANTIGO CINEMA PREMIER)	RUA CELINA LISBOA FREDERICO, Nº 385 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 16
17	CEMITÉRIO VELHO - SÃO VICENTE DE PAULO	RUA CELINA LISBOA FREDERICO, S/Nº DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 17
18	CHAMINÉS DA ANTIGA FÁBRICA DE CERÂMICA	RUA NATAL JUSTINO DA COSTA, S/Nº (AO LADO DO Nº 622) - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 18
19	RESIDÊNCIA	RUA AFONSO PENA Nº 437 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 19
20	RESIDÊNCIA	RUA GERSON GONDIM Nº 562	Área 01	Foto 20



DENOMINAÇÃO		ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
		DISTRITO SEDE		
21	RESIDÊNCIA	RUA ALBA GONZAGA Nº 713 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 21
22	RESIDÊNCIA	AVENIDA JOSÉ LUIZ ADJUTO, Nº 294 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 22
23	RESIDÊNCIA	AVENIDA JOSÉ LUIZ ADJUTO, Nº 88 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 23
24	IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS	RUA VEREADOR JOÃO NARCISO, S/Nº (AO LADO DO Nº847) - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 24
25	ESTÁDIO MUNICIPAL URBANO ADJUTO	AVENIDA SANTOS DUMONT, S/Nº DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 25
26	PRAÇA JK	PRAÇA JK - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 26
27	PRAÇA DE N. S. DO CARMO	PRAÇA N. S. DO CARMO, S/Nº - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 27
28	IGREJA DO ABRIGO FREI ANSELMO DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO	AVENIDA SANTOS DUMONT, Nº 687 DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 28
29	IGREJA DE NOSSA SENHORA APARECIDA	RUA DULCE TORRES BROCHADO, S/Nº	Área 01	Foto 29
30	IGREJA DO BAIRRO CANABRAVA	PRAÇA ADUÍLIO VALADÃO, S/Nº	Área 01	Foto 30
31	SEDE DE FAZENDA	FAZENDA BREJINHO - ÁREA RURAL, ACESSO PELA BR 251 EM DIREÇÃO À BONFINÓPOLIS DE MINAS - DISTRITO SEDE	Área 03	Foto 60
32	PONTILHÃO ROGÉRIO COSTA	DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	Área 04	Foto 65
33	IGREJA DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	Área 04	Foto 64
34	CEMITÉRIO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	Área 04	Foto 68
35	ESCOLA MUN. DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	Área 04	Foto 66
36	IGREJA DO BOM JESUS	DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05	Foto 70
37	PRAÇA DO BOM JESUS	DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05	Foto 71
38	IGREJA DE NOSSA SENHORA DE APARECIDA	ASSENTAMENTO RURAL MINAS	Área 03	Foto 61
39	CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO	POVOADO DE BOA VISTA	Área 02	Foto 52

## 5.2 - BENS MÓVEIS

DENOMINAÇÃO		ENDEREÇO	ACERVO A QUE PERTENCE	ÁREA	FOTO
01	IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO (ORIGINAL DO DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO)	RUA N. S. DO CARMO, S/Nº	CONVENTO DE N. S. DA CONCEIÇÃO - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 31
02	TOCO DE SANTO ANTÔNIO	DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	IGREJA DE SANTO ANTÔNIO - DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	Área 04	Foto 67
03	RETRATOS	PRAÇA DO BOM JESUS, S/Nº	RESIDÊNCIA DO SR. JACI GONÇALVES PEREIRA - DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05	Foto 72

## 5.3 - BENS INTEGRADOS

DENOMINAÇÃO		ENDEREÇO	ACERVO A QUE PERTENCE	ÁREA	FOTO
01	PIA BATISMAL	RUA N. S. DO CARMO, S/Nº	CONVENTO DE N. S. DA CONCEIÇÃO - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 32
02	ESTÁTUA DE NOSSA SENHORA DO CARMO	PRAÇA N. S. DO CARMO, S/Nº	SANTUÁRIO DE N. S. DO CARMO - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 33
03	PINTURA ÓLEO SOBRE TELA (AUTOR DESCONHECIDO)	PRAÇA N. S. DO CARMO, S/Nº	SANTUÁRIO DE N. S. DO CARMO - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 34



#### 5.4 - BENS ARQUIVÍSTICOS

DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ACERVO A QUE PERTENCE	ÁREA	FOTO
01	DOCUMENTOS DIVERSOS	RUA JOSÉ LUIZ ADJUTO, 540	ARQUIVO CENTRAL - DISTRITO SEDE	Área 01 Foto 35
02	12.000 LIVROS DIVERSOS	RUA JOÃO PINHEIRO, 256	BIBLIOTECA PÚBLICA MUN. JOSÉ DE ALENCAR CASTELO BRANCO - DISTRITO SEDE	Área 01 Foto 36
03	LIVROS DIVERSOS	PRAÇA TIRADENTES, Nº 403	BIBLIOTECA FRANCISCO SÉRGIO DIAS - DISTRITO SEDE	Área 01 Foto 37
04	ATA DE INAUGURAÇÃO DO MUNICÍPIO	PRAÇA JK, S/Nº	PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ - DISTRITO SEDE	Área 01 Foto 38

#### 5.5 - BENS ARQUEOLÓGICOS

DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
01	PINTURAS RUPESTRES - GRUTA DO GENTIO I	À MARGEM ESQUERDA DO RIBEIRÃO DO RONCADOR - DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05 Foto 73
02	PINTURAS RUPESTRES - GRUTA DO GENTIO II	À MARGEM ESQUERDA DO RIBEIRÃO DO RONDADOR, À 100M DA GRUTA DO GENTIO I - DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05 Foto 74
03	SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA FAZENDA DO CANTO	REGIÃO DA MATA VELHA FAZENDA DO CANTO, A 23 KM DE UNAÍ.	Área 02 Foto 53
04	SÍTIO CAMBAÚBAS	ÁREA DA USINA HIDRELÉTRICA DE QUEIMADOS	Área 02 Foto 56
05	SÍTIO DA GRUTA DO TAMBORIL	TERRENO DA BRITACAL. A PARTIR DA BR 251, À 10KM DO CENTRO DE UNAÍ	Área 03 Foto 58

#### 5.6 - BENS PAISAGÍSTICOS

DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
01	PEDRA DO URUBU	RIO PRETO. PRÓXIMO À PONTE DO RIO PRETO - DISTRITO SEDE	Área 01 Foto 39
02	CACHOEIRA DO RIO PRETO	À 2KM DO CENTRO DE UNAÍ (DEPOIS DO BAIRRO CACHOEIRA) - DISTRITO SEDE.	Área 01 Foto 40
03	PEDRA DO CANTO (OU PEDRA DA FARTURA)	ACESSO PELA BR 251. À 20KM DO CENTRO DE UNAÍ - FAZENDA CANTO	Área 02 Foto 57
04	CACHOEIRA DO BEBEDOURO	ACESSO PELA RODOVIA UNAÍ / ARINOS. CÓRREGO DO BEBEDOURO - DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05 Foto 75
05	CACHOEIRA DO "ZICO ESTEVES"	ACESSO PELA RODOVIA UNAÍ / CABECEIRA GRANDE. À 28KM DO CENTRO DE UNAÍ	Área 02 Foto 55
06	CACHOEIRA DA JIBÓIA	PRÓXIMO À FAZENDA DA JIBÓIA. À APROXIMADAMENTE 29KM DO DISTRITO DE GARAPUAVA - DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05 Foto 76
07	CACHOEIRA DO RIO SÃO MIGUEL	ACESSO PELA RODOVIA UNAÍ / ARINOS. CÓRREGO SÃO MIGUEL - DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05 Foto 77
08	CACHOEIRA DO QUEIMADO	ACESSO PELA BR 251 UNAÍ / BRASÍLIA. PRÓXIMO À BARRAGEM DE QUEIMADOS	Área 02 Foto 54
09	GRUTA DO TAMBORIL	TERRENO DA BRITACAL. A PARTIR DA BR 251, À 10KM DO CENTRO DE UNAÍ	Área 03 Foto 59
10	GRUTA DO SAPEZAL	À 65KM DO CENTRO DE UNAÍ - DISTRITO SEDE - A PARTIR DA MG 188	Área 03 Foto 63



### 5.7 - BENS IMATERIAIS

DENOMINAÇÃO		ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
01	ROMARIA DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	Área 04	Foto 69
02	FOLIA DE REIS	DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 41
03	FOLIA DO DIVINO	DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 42
04	FESTA DA MOAGEM	PARQUE DE EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DR. JOAQUIM BROCHADO - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 43
05	EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA	PARQUE DE EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DR. JOAQUIM BROCHADO - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 44
06	FEIRA DO PRODUTOR	RUA NOSSA SENHORA DO CARMO EM FRENTE AO CONVENTO - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 45
07	UNAÍ MOTOSHOW	CONCENTRAÇÃO NA RUA CELINA LISBOA ESQUINA COM A RUA N.SRA. DO CARMO - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 46
08	UNAÍ FOLIA	DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 47
09	FESTA DE ANIVERSÁRIO DA CIDADE	DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 48
10	FIAÇÃO E TECELAGEM ARTESANAL	(ASSOCIAÇÃO DOS TECELÃOS) RUA DA SERRA - BAIRRO SAGARANA - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 49
11	OFÍCIO DA CANGA E CARROS DE BOI E ARREIOS	DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 50
12	FABRICAÇÃO E CONserto DE ARREIOS	RUA JOSÉ DO PATROCÍNIO, Nº 275 - DISTRITO SEDE	Área 01	Foto 51
13	BORDADOS DA COMUNIDADE DE RURAL MINAS	ASSENTAMENTO RURAL MINAS	Área 03	Foto 62



## 6 - FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO

### 6.1 - MICRORREGIÃO

Microrregião de Unai

### 6.2 - MUNICÍPIO

Unai

### 6.3 - DISTRITO

Sede

### 6.4 - HISTÓRICO

Durante o período colonial brasileiro, a partir do século XVII, os colonos portugueses, sob o propósito de explorar as vastas regiões do interior do Brasil, organizavam as Entradas e Bandeiras. As Entradas foram expedições organizadas em que se somavam os esforços para reconhecer e mapear as riquezas dos territórios das Minas e dos Sertões do interior do Brasil. Sobretudo, as Entradas contavam com o aprisionamento de índios para vendê-los como escravos em São Paulo, ou mesmo exterminá-los em conflitos facilitando a ocupação dos territórios. As bandeiras, por sua vez, se preocupavam em fixar moradias, fundar vilas e povoados, e principalmente, encontrar minas de ouro e diamantes.

A bandeira de Domingos Luís Grou, português, destaca-se como a primeira expedição a desbravar a região das minas de "Paracatu do Príncipe" em 1586. Seguiram-se outras expedições a dos bandeirantes paulistas Antônio de Macedo em 1590 e Domingos Fernandes que atinge o território das Minas de Goiás por volta de 1600. O primeiro registro do rio "luna", traduzindo do Tupi, rio Preto, consta no relatório do padre Antônio de Araújo, em 1622/23, ao descrever o roteiro da bandeira de André Fernandes que passou pela região por volta de 1613.

Nos tempos do Brasil como colônia de Portugal, na região do vale do Rio São Francisco em Minas Gerais, na sua margem esquerda, formado pelos seus afluentes, os rios Paracatu, Urucuia e Preto, viviam os índios Tupinaês, os Terminós e os Amoipirás. Segundo os relatos dos Bandeirantes os Tupinaês viviam na costa brasileira, mas no século XVIII, com a colonização portuguesa dessas terras litorâneas esses povos indígenas se refugiaram na região dos Sertões das Minas de "Paracatu do Príncipe". Nesse período eles representavam em maior número na região, porém com a chegada de colonos os Tupinaês foram dizimados.

As "Minas de Paracatu do Príncipe" possuía área que hoje compreende os municípios de Unai, Paracatu e todo o noroeste do Estado de Minas Gerais. Por fim, o território que hoje pertence a Unai, serviria de caminho natural entre as zonas dos currais do São Francisco e as "Minas de Paracatu do Príncipe" e das Minas de Goiás e de Cuiabá.

As grandes expedições bandeirantes levaram muitos colonos a se fixarem, dando origem aos pequenos povoados, que logo tratavam de erguer suas capelas em homenagem aos seus santos padroeiros. Os colonos, no século XVIII, penetraram por todos os recantos de Minas Gerais. Para a região dos Sertões do Paracatu vieram homens íntegros e nobres fidalgos portugueses, mas também vieram os banidos da corte,



os protegidos do Rei e todo um funcionalismo público para administrar a região aos interesses econômicos de Portugal. Para as “Minas de Paracatu” também vieram muitos escravos trazidos de África, negros quilombolas, fugitivos da escravidão e bandoleiros fugidos da ação da justiça colonial.

Sobretudo vieram aqueles dispostos a povoar e explorar economicamente as terras brasileiras. À elite econômica portuguesa, o governo colonial oferecia grandes extensões de terra concedendo direitos econômicos de uso da terra, desde que investissem na produção e no povoamento das mesmas. Para tanto o governo português outorgava títulos de nobreza ou de poder político sobre as terras, como as Sesmarias (concessão de terras para a agricultura) e as Datas (concessão de terras para a mineração).

Na região do Rio Preto os primeiros sesmeiros, segundo o historiador Álvaro Barbosa, ainda no século XVIII, foram: Domingos Martins da Cunha recebeu as terras em 1728 na região aonde viria mais tarde a formar a Fazenda Boqueirão, José dos Santos Pereira recebeu suas terras em 1740 e João Vilas Boas em 1744. Ainda nessa época outros sesmeiros receberam terras no Rio Preto: Inácio de Oliveira, João George Rangel, Gabriel Penna e José Francisco Silva.

Também vieram se estabelecer no noroeste mineiro, colonos baianos e pernambucanos, pois o vale do Rio São Francisco, já no século XVIII, integrava o nordeste ao sudeste do Brasil, fazendo elo de ligação da economia mineradora aurífera do sul com a pecuária do nordeste. Sobretudo com o grande desenvolvimento da pecuária no vale do São Francisco levando à expansão dos “Currais” (latifúndios voltados para cultura bovina) sobre as margens dos principais afluentes do noroeste de Minas, como os rios Urucuia, Paracatu e Preto.

No século XVIII, boa parte das grandes extensões terras do noroeste mineiro, nas Minas de Paracatu, não estavam ocupadas. Ao longo das margens do Rio Preto existiam grandes latifúndios, entre eles a Fazenda Capim Branco (nome provavelmente originário da gramínea esbranquiçada que ali existia em abundância), essa fazenda servia de ligação entre as Minas de Paracatu e as regiões do alto sertão do Rio Urucuia (hoje município de Buritis) e do Médio São Francisco. Do desenvolvimento dessa fazenda originou o povoado de Capim Branco e sua sede ocupava o território em que hoje está edificada a cidade de Unaí.

Não se sabe ao certo quando os primeiros colonizadores fixaram-se no futuro arraial de Capim Branco. Conta à história que José Rodrigues Fróis era um bravo aventureiro, vinha de uma grande e nobre família paulista, em suas andanças pelas Minas de Paracatu veio a constituir família. Um de seus filhos, Nicolau Rodrigues Fróis, em 1744, junto com seus dois escravos, saíram do arraial de Paracatu em direção ao Rio Preto, naqueles sertões fechados ainda por desbravar, penetraram por essas paragens e finalmente tomaram posse de extensas terras que hoje constituem o território que forma o município de Unaí.

Segundo o historiador Olympio Gonzaga, essas mesmas terras passaram às mãos de um pioneiro chamado Francisco Sá. Mas somente em fins do século XVIII, consta em documento religioso, o primeiro registro oficial de colonizador da Fazenda Capim Branco, que seria o batismo de Gonçalo de Sá Guimarães, pelo Padre José Pina Vasconcelos, filho de Francisco de Sá Guimarães e Luciana da Silva. Essa é mais antiga notícia que se tem de Capim Branco, esse documento de Batismo, faz parte do acervo do arquivo da Matriz de Paracatu, e foi firmado na fazenda Capim Branco em 1792.

Mais tarde nas primeiras décadas do século XIX as terras do Rio Preto ou Capim Branco, foram adquiridas pelos irmãos Manoel Afonso Pinto Brochado e Antônio Pinto Brochado, naturais do Arraial de São



Domingos em Paracatu, eles adquiriram a Fazenda Capim Branco e nela passaram a residir. Eles quando aqui chegaram com seus familiares no limiar do século XIX, formaram a sede da fazenda e em torno foram se aglomerando moradas de uma nova gente.

Desse, latifúndio foram desmembradas grandes porções de terras para a formação de novas fazendas. Destacam-se as primeiras fazendas de Unaí: Cachoeira, Bolívia, Columbia, Bocaína, Tamboril, Roncador, Boa Esperança e Vargem Bonita. Esses latifúndios oriundos da fazenda Capim Branco contribuiriam em larga medida para o crescimento do povoado lançando as bases da formação do município de Unaí. Outras fazendas do extenso território do município de Unaí deram origens a povoados, como foi o caso das fazendas Palmital, Uruana e Boa Vista e a distritos, como a Fazenda Cabeceira Grande (hoje emancipado de Unaí) e Fazenda Palmeirinha.

A Fazenda Capim Branco situava-se em posição geográfica privilegiada, às margens do rio Preto. Na segunda metade do século XIX, os pioneiros daquela localidade instalaram ali o Porto do Rio Preto que atenderia a funcionalidade da comunicação, pela conexão dos Rios Preto, Paracatu e São Francisco. Possibilitando aos povos sertanejos, através de pequenas e médias embarcações, as travessias de pessoas e o transporte de mercadorias. Dessa forma o comércio de Capim Branco ganhava importância na região. Nas atividades da fazenda Capim Branco e do comércio do Porto da Ribeira do Rio Preto, moldaram-se as bases do que viria a se constituir como a futura e próspera cidade de Unaí.

Desde a segunda metade do século XVIII, já existiam moradores na região da Fazenda Capim Branco. Conforme a resolução de 1822, emanado do poder constitucional do Imperador D. Pedro I, o poder público considerava os que se achavam arranchados em suas terras, simples ocupantes o que seria suficiente para poder legalizar a propriedade de terras, pois o povoado já havia se iniciado. Contudo com a Lei Federal 601 de 1850, chamada Lei de Terras, tornou-se obrigatório o registro das terras ocupadas no Brasil. Promoveu-se então o registro da Fazenda Capim Branco através do registro paroquial, feito pelos padres ou curas. "O Registro das terras de Unaí foi feito pelo vigário Miguel Arcanjo Torres, esses registros encontram no livro 143, do Arquivo Público Mineiro - Belo Horizonte, anos 1856 a 1857" (TORRES, 1987).

No período da monarquia imperial, no século XIX, a Igreja ainda estava unida ao Estado brasileiro por um regime tradicional, herança do período colonial: O Regime de Padroado, onde a autoridade eclesiástica da Igreja estava submetida ao imperador, exercendo atividades além das questões da fé cristã. Entre outros condicionantes, a Igreja (com suas dioceses, paróquias, capelas curadas e outras instituições eclesiásticas) exercia competências em atividades do controle administrativo civil do Estado Imperial sobre o território brasileiro, atuando por exemplo, como categoria oficial na elevação política de freguesias e vilas.

Nesse sentido, no início do século XIX, o núcleo mais desenvolvido da região, do que viria ser o município de Unaí, era o arraial de Burity, onde se instalava a paróquia de Nossa Senhora da Pena do Burity, ligada à diocese de Olinda. Isso porque a partir do século XVII, coube a Pernambuco a penetração por toda a margem esquerda do São Francisco. Pernambuco teve amplo domínio político e eclesiástico, a diocese de Olinda-PE alcançava os sertões de Paracatu, o município de Paracatu instalado em 18 de dezembro de 1799 e todo o seu território, incluindo-se aí a Fazenda Capim Branco (Unaí), faziam parte da diocese de Olinda, permanecendo sua influência em todo o noroeste mineiro até 1854.



Durante o século XIX, com o aumento do número de casas no povoado de Capim Branco, foram erigidas três capelas. A primeira foi a Capela de São Pedro, construída nas Terras do Jardim, à margem esquerda do Rio Preto, próximo à fazenda do Curral Velho e a segunda foi a centenária Capela de Santo Antônio do Boqueirão, local de tradicionais romarias. Não se tem registro oficial das datas precisas da construção dessas duas primeiras capelas, no entanto, considerando o período das primeiras ocupações da região, pode-se estimar as construções por volta das décadas finais do século XVIII. Contudo a terceira capela construída em 1873, foi a de Nossa Senhora da Conceição na Fazenda Capim Branco.

Em 1832, a localidade de Capim Branco fazia parte da capela Curada de São Pedro (as capelas curadas eram ministradas, em caráter permanente, por um pároco ou padre), com a ruína desse templo, a Cura foi transferida para a Capela de Santo Antônio do Boqueirão em 1835. A Capela Curada funcionou em Santo Antônio do Boqueirão, até o início da construção da Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Capim Branco em 1873.

A centenária Capela de Santo Antônio do Boqueirão foi Curada em 1835. Em torno de sua história, há uma lenda e muitas versões dessa lenda: Em fins do século XVIII, O bandeirante José Rodrigues Fróis verificava se havia nos pastos naturais uma erva nociva à saúde de seu rebanho, já que era de sua intenção formar ali uma pastagem para a criação de gado. Vendo que não havia erva, fundou a fazenda do Boqueirão, entre duas serras. Para marcar o lugar trouxe uma imagem de Santo Antônio e a colocou sobre um toco. E partiu, foi providenciar, naqueles ermos, a instalação de sua fazenda a criar. Pessoas, por lá passando, deram com a imagem e julgaram tratar-se de um milagre. Imediatamente providenciaram a construção de uma capela a fim de abrigar a imagem e a entronizaram num altar. A fama do fato correu mundo e se transformou em local de romarias provenientes de toda a região.

Há ainda outra versão, ligado ao feito dos bandeirantes: as Minas de Paracatu nada possuíam além de ouro, comprometia a alimentação dos mineradores que via de regra importavam alimentos, principalmente gado bovino. Mais fácil seria trazer esse gado do nordeste do país, não se sabe ao certo mas supostamente, o bandeirante Teodósio Rodrigues Fróis (da família de José Rodrigues Fróis), cuja bandeira veio da Bahia conduzindo gado para as minas de Paracatu, procurava por um local para descanso e pastagem do gado. Foram os índios que lhes mostraram onde poderia deixar despreocupadamente o gado, pois no local não existia a erva que vinha matando muitas cabeças de gado ao longo do caminho, conduziram-no então ao Boqueirão. Ali sobre um toco deixou a imagem de Santo Antônio para proteger o gado e ele não se dispersar. Como não tiveram mais problemas com o rebanho, o fato foi considerado milagre pela população que resolveu construir uma capela, a notícia se espalhou e local passou a ser destino de romeiros da região.

A criação de uma paróquia para Capim Branco só poderia ser realizada se os habitantes possuísem uma igreja decente para a matriz e uma casa para a escola (essa última exigência geralmente não constava nos autos de criação de uma paróquia). Com isso, Domingos Pinto Brochado nascido em 1842, filho de Antônio Pinto Brochado e Justina Batista Pinheiro, considerado um dos pioneiros fundadores da cidade de Unaí, com o apoio da comunidade, incumbiu-se da construção da Matriz, que ficou pronta em 1879, e também da casa de escola e de um cemitério. Outras fontes apontam que a Matriz inaugurada em 1879, teve como padroeira Nossa Senhora da Conceição e somente foi benta em 1880.



A igreja construída para ser sede paroquial, a capela de Nossa Senhora da Conceição do Rio Preto era constituída de uma edificação simples, feita de taipa e sem muitos adornos internos. No livro de Tombo da Matriz de Nossa Senhora da Conceição encontra-se registrado a criação da freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Preto da Ribeira, pela Lei provincial de 1871 (ou 1873). Com isso o povoado de Capim Branco teve sua primeira denominação popular de Ribeira do Rio Preto. Nesse mesmo ano, D. João dos Santos, Bispo de Diamantina em visita pastoral a estas paragens, nomeou o vigário padre Antônio Pereira, primeiro pároco de Capim Branco. A Paróquia foi oficialmente criada pela lei provincial No 1.993 de 13 de novembro de 1873, pelo bispo de Diamantina.

Em 1o de abril de 1908 a paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Preto ou Capim Branco, como a de Paracatu e outras da região foram desmembradas do bispado de Diamantina e anexa à diocese de Uberaba. E em 1914 foi desmembrada a paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Preto, entre outras da região, da diocese de Uberaba e anexa à diocese de Montes Claros. Por fim, em 1929 o Papa Pio XI cria a prelazia de Paracatu, desmembrando-a das dioceses de Montes Claros e Uberaba, com isso a paróquia Nossa Senhora da Conceição do Rio Preto passou a pertencer à Diocese de Paracatu.

A partir dos anos 1940 a Ordem dos Carmelitas assume a organização eclesiástica no município de Unaí. O Frei Brocardo Stokhof (1945 a 52) foi o primeiro vigário carmelita a residir na paróquia, atualmente os assuntos paróquias tem como representante o Frei Jorge Van Kampen que iniciou seus trabalhos em Unaí a partir de 1982. Os carmelitas possuem ainda um convento na cidade de Unaí, a edificação teve iniciada sua construção em outubro de 1962 e foi inaugurada em dezembro de 1964.

Com a chegada dos carmelitas holandeses, a Matriz de Nossa Senhora da Conceição sofreu várias reformas em sua estrutura, estando hoje completamente modificada, e em nada lembra a primitiva igreja, a remodelação começou em 1946, e em 1953 ocorreu outra intervenção. Suas duas torres foram erguidas em 1961, quando ocorreu a total modificação de seu interior.

A partir da segunda metade do século XX, com o crescimento da cidade de Unaí, outras igrejas cristãs católicas foram criadas: Igreja de Nossa Senhora das Vitórias, inaugurada em 1967, localizada no bairro Cachoeiras, - Igreja de Nossa Senhora do Carmo e seu Convento, inaugurados em 1971 - Capela de Nossa Senhora Aparecida, construída em 1961, em cumprimento da promessa de José Maria da Silva - Igreja de Nossa Senhora das Vitórias - A Capela São Vicente de Paula, construída em 1978, localizada entre dois asilos - Em 1983, foi construída a capela de Nossa Senhora de Canaã, localizada no Bairro Canaã - O Santuário, localizado no bairro Divinéia. Além das diversas outras Igrejas e capelas existentes nos povoados e distritos do município.

Atualmente, entre as diversas instituições religiosas, Unaí conta também com um Centro Espírita Kardecista Cristiano Redivivo inaugurado em 1962. Vários são os centros de Umbanda e candomblé. Além de grupos religiosos de Mórmons, Budistas, Seishonoi-e, destaque também para os benzedeiros de Unaí: Dona Aprígia, Dona Raimunda, Dona Nenê e José Dias.

Entre as dezenas de instituições evangélicas e protestantes presentes no município de Unaí, destaca-se a Igreja Presbiteriana que iniciou suas atividades em 1949, quando o presbítero Manoel Moisés chegou à fazenda Bolívia. Esse culto religioso cresceu em número de adeptos no município, e em 1985, sob a orientação do reverendo Estevão Sloop de Paracatu a congregação teve sua igreja definitiva.



Nos tempos passados da 2ª metade do século XIX e início do século XX, a vila de Paracatu e seus distritos eram conhecidos por Capelas Curadas da Freguesia de Paracatu. Dessa forma, em 1873 a Lei Provincial nº 1993, elevou o povoado de Capim Branco à categoria de sede distrital, recebendo o topônimo de Rio Preto. A Lei Estadual nº 2 de 10-09-1891, ratificou a elevação do povoado à categoria de distrito de Paracatu, com sede no povoado de Capim Branco. O distrito teve seu primeiro cartório de registro civil em 1914.

Com o crescimento da comunidade de Capim Branco, seus moradores com o passar do tempo desejaram e lutaram pela emancipação que traria para a vila os foros de cidade. Nesse sentido, em 1917, chegaram ao distrito de Rio Preto os dois irmãos Otávio e José Luiz Adjuto, esse último interessou-se pela política, disposto a lutar pela melhoria do lugar. Quando houve a emancipação do distrito de Unai, José Luiz Adjuto veio a se tornar seu primeiro prefeito.

Com a criação de Rio Preto como distrito de Paracatu, lançaram-se as bases para a fundação do município de Unai. Conta a historiadora Maria Torres, em seu livro "Hunay de Hontem - Unai de Hoje" (1987), que a denominação Unai para o município, partiu do Sr. José Luiz Adjuto, grande conhecedor das raízes indígenas do lugar. Segundo o saber local dos mais antigos moradores que viram as águas esverdeadas do rio de repente correrem completamente escuras, logo vieram saber sobre o desmoronamento das barrancas trechos rio acima. Daí a origem tupi do nome Unai, em tupi Una - significa preto, escuro e I-água, rio. Em fim Rio Preto. Em 07 de setembro de 1923, por força de Lei Estadual nº 843 o distrito de Rio Preto, recebeu a denominação de Unai, em virtude da duplicidade de nomes para o distrito de Rio Preto e da sede Capim Branco, ambos homônimos de outras localidades no Estado de Minas Gerais.

Através da Lei Estadual nº 1.058, de 31 de dezembro de 1943, assinada pelo então governador do Estado, Benedito Valadares Ribeiro, publicada no Diário Oficial Minas Gerais de 1º de janeiro de 1944, criou-se o município de Unai, constituído nesse período inicial, pelo território dos seguintes distritos: distrito de Unai, Fróis e Garapuava, desmembrados de Paracatu e mais os distritos de Buritis e Serra Bonita (ex-Joanópolis) originários de São Romão.

Emancipando-se em 31 de dezembro 1943 a população comemorou nas ruas a notícia da emancipação de Unai. Em 08 de Janeiro de 1944, José Luís Adjuto chega à cidade, vindo de Belo Horizonte, portando os documentos para a instalação do município, na companhia de seu filho José Adjuto Filho, que mais tarde seguiria o caminho do pai na política local, vindo também a ser eleito prefeito da cidade em 1959.

Em 15 de Janeiro, sob a presidência do Sr. Higino José Cardoso, primeiro Juiz-de-Paz, deu-se a solenidade de instalação do município de Unai e a posse do Sr. José Luiz Adjuto. O local de realização dessa solenidade deu-se no antigo prédio do grupo Escolar Domingos Pinto Brochado, a mais antiga instituição escolar do município. Nessa solenidade foi produzido o documento oficial de emancipação, a Ata da Fundação do Município de Unai, atualmente esse documento encontra-se em bom estado de conservação, exposto na prefeitura, no gabinete do chefe do executivo municipal.

A instalação da Comarca de Unai se deu em 1955, no entanto na consulta a outras fontes, o ano de criação da Comarca é apontado como 1959, em ambas datas coincide com as duas gestões do prefeito Romero Uihôa Santana. Não obstante, esse fato representou grande marco na construção da autonomia jurí-



dica do município. A Comarca abrangia os municípios de Unai, Arinos, Buritis e Formosos. Com a edição da Lei 9548 de 04-01-1988, a Comarca passou a atender com jurisdição exclusiva para o Município de Unai.

O desenvolvimento econômico de Unai, teve início a partir da cultura extensiva de gado bovino e do extrativismo de madeira, já que na região existia abundância de madeiras de lei tais como: pau-ferro, aroeira, cedro, bálsamo, jacarandá, tamboril, angico, ipê, canela e peroba. Com o corte da madeira favoreceu aberturas à criação de novas pastagens e principalmente propiciou a prática da agricultura manual de milho, arroz e feijão.

A história de Unai está fortemente ligada à ocupação do centro-oeste brasileiro. As mudanças vieram com a construção da barragem de Três Marias-MG, a transferência da Capital Federal do Rio de Janeiro para o Planalto Central (as políticas do governo de Juscelino Kubistchek) e ao avanço das novas fronteiras agrícolas sobre o Cerrado, a partir dos anos 1970/80.

A soma desses fatores favoreceu a interiorização do desenvolvimento do país. Sobretudo todas essas ações abriram novas perspectivas de desenvolvimento para o noroeste mineiro, especialmente para o município de Unai, devido a sua proximidade com o novo centro das decisões nacionais.

Até os anos 1950 a região noroeste de Minas apresentava praticamente as mesmas características que herdara do período colonial. De acordo com dados do IBGE-1960, quando Unai contava ainda com seus antigos distritos (Buritis, Serra Bonita e Fróis) a população municipal era de 30.690 habitantes. Na década de 1970 com esses referidos distritos emancipados a população atingiu 53.235 habitantes. Já em no recenseamento de 1980 o IBGE registrou 68.079 habitantes em Unai. No entanto Unai, hoje pólo de desenvolvimento do noroeste mineiro apresenta, segundo dados do IBGE-2000, população de 70.033 habitantes mesmo com a emancipação do distrito de Cabeceira Grande. A mais recente estimativa do IBGE em 2005 apontava o município de Unai para a superação da marca dos 75.000 habitantes.

O crescimento populacional de Unai foi marcado pela presença dos forasteiros, possui características do Brasil da mestiçagem entre brancos, índios e negros. Até 1960 a população de Unai, em sua maioria, era oriunda de Paracatu, da Bahia, e de outras áreas do nordeste do país. Entre as décadas de 1960/70 chegaram também imigrantes do centro-oeste do Brasil e famílias da região da Barragem de Três Marias (Pompéu, Abaeté, Morada Nova, Dolores do Indaiá, etc) e ainda de Patos de Minas, Carmo do Paranaíba e Patrocínio. Essa primeira grande leva de imigrantes ocorreu graças também a propaganda feita nos municípios vizinhos pelo Prefeito João Costa, que em sua gestão incentivou o povoamento do território do município.

A maioria da população ainda é constituída de lavradores e trabalhadores do comércio e dos serviços particulares e públicos da sede municipal e seus distritos. A classe operária vem também ganhando números significativos, principalmente operários da construção civil e de pequenas indústrias.

O município de Unai muito se beneficiou de Programas de Desenvolvimento Integrado, tanto da iniciativa do governo federal quanto da iniciativa do governo estadual, a maioria deles com abrangência em toda a Microrregião dos Chapadões do Paracatu (noroeste mineiro).

O Programa Entorno de Brasília, tratava-se de um convênio entre Brasília, municípios goianos e o Estado de Minas Gerais, representado por Unai, o único município mineiro limítrofe com o Distrito Federal. Este programa tinha objetivos específicos de instalar serviços de infra-estrutura urbana, proporcionando



um desenvolvimento econômico e social de efeitos multiplicadores, amenizando as pressões exercidas pela população no entorno de Brasília.

Para tanto entre 27/02 e 01/03/1959 na gestão do prefeito José Adjuto Filho, realizou-se o Congresso de Unaí, que contou com a presença, entre outras personalidades políticas regionais e nacionais: o Dr. Vitor Nunes Leal chefe da Casa Civil da Presidência da República, Israel Pinheiro- presidente da NOVA-CAP, representantes dos prefeitos de Goiânia e do Distrito Federal, do governador de Goiás, prefeitos de municípios goianos, além de fazendeiros e representantes de entidades de classe.

Entre outros objetivos desse Congresso destacou-se a Criação da Superintendência dos Municípios Vizinhos de Brasília. Com esse advento outro programa foi articulado, a Geoeconômica de Brasília- Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília. Criado com o objetivo de reforçar a infra-estrutura urbana e o sistema produtivo dos municípios localizados no entorno do Distrito Federal. Um dos pontos altos desse programa, além do fortalecimento econômico da região, seria conter parte do fluxo migratório que se dirigia para Brasília. O programa Geoeconômica previa ações nas áreas da saúde, educação, saneamento, estradas, eletrificação rural e colonização.

No período de 1975/1977 entra em atividade, inclusive na região de Unaí, o programa do governo federal, POLOCENTRO - Programa de Desenvolvimento dos Cerrados. O objetivo central foi a incorporação de 4 milhões de hectares de cerrado no processo produtivo da agropecuária. A ação do POLOCENTRO concentrou-se da disponibilidade de linhas especiais de crédito rural, incluía também estradas vicinais, eletrificação rural e armazenagem de grãos, além de assistência técnica aos produtores rurais, pesquisa e experimentação agrícola.

Ainda nos anos 1970, a Ruralminas - Fundação Rural Mineira Colonização e Desenvolvimento agrário- órgão do Estado de Minas Gerais responsável pelo planejamento, coordenação e execução das medidas relacionadas ao desenvolvimento rural, implantou no município o Núcleo de Colonização do Rio Preto para pequenos produtores rurais, com uma área irrigada de 900 hectares destinados à produção de arroz, feijão e milho.

Nessa mesma década foi criado o Programa Planoroeste - Projeto Integrado de Desenvolvimento da Região Noroeste de Minas Gerais de responsabilidade do governo estadual. Através da Fundação Ruralminas, o Planoroeste teve suas linhas de atuação orientadas para a criação de infra-estrutura básica que propiciasse a formação de um sistema regional de pólos agro-industriais e a ocupação progressiva da região. O programa contou com o financiamento do BID Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Cidade - Intermediária. Unaí apesar de ser a 52ª cidade do Estado em população, o Censo do IBGE de 1980 já a classificava como cidade de médio porte, o que lhe trazia grandes vantagens. O governo estadual a incluiu no Programa Estadual de Cidades-intermediárias. O governo federal fez investimentos em setores como transporte e educação. Um dos principais objetivos desse programa era evitar o fluxo migratório dos mineiros. Oferecendo-lhes condições de habitabilidade (infra-estrutura urbana, saneamento básico, saúde, escolas, empregos) em cidades previamente escolhidas como cidades-intermediárias.

Todos os esses Programas Estaduais e Federais, associados ao esforço do trabalho das iniciativas privada e pública de Unaí contribuíram enormemente para o florescimento de um desenvolvimento que se destaca principalmente no cenário da agroindústria de exportação (pecuária e grãos) colocando Minas Ge-



rais em posição econômica favorável. Produtores rurais de Unaí, percebendo esse promissor desenvolvimento buscaram se organizar em cooperativas para otimizar o desempenho da produção agropecuária.

A CAPUL - Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda, fundada em 24/05/1964, idealizado por José Adjuto Filho, Arquimedes Costa e Wolney Silva Lara. É a mais antiga cooperativa de produtores agrícolas do município, com mais de 2000 associados. A produção dessa cooperativa está voltada essencialmente para o leite e seus derivados, além de insumos para a pecuária.

Nos anos 1980 chegaram a Unaí, atraídas pelo preço da terra e pela topografia plana da região que favorece a implantação de lavouras mecanizadas da agroindústria, as mais recentes vagas de famílias de imigrantes vindas do Rio Grande do Sul, Paraná, descendentes de holandeses do sul do país, além de empresários japoneses da agroindústria.

A Cooagrill Cooperativa Agrícola de Unaí, fundada em 21/01/1985, por imigrantes do Sul do país recém chegados a região, se constitui atualmente como uma das maiores produtoras de grãos do país. Em geral trata-se de uma cooperativa de empresários do setor da agroindústria que lidam com a produção de soja, feijão, e milho em grandes latifúndios monocultores voltados para exportação.

A Coanor - Cooperativa Agropecuária do Noroeste Mineiro, fundada em 1995, tem suas atividades em vários municípios do noroeste mineiro, dentre as principais atividades listamos o beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos agrícolas.

Além das cooperativas, Unaí conta com a CASEMG- Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais, vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária e ao Sistema Operacional da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SOAPA. Seus armazéns e silos estão instalados em Unaí no Km143 da BR251 e vem atendendo aos objetivos de orientar os produtores rurais e suas cooperativas.

A cidade de Unaí ainda é dotada de diversos serviços de assistência e apoio à agricultura: como a Emater, a Epamig, a Camig, o Banco do Brasil, o IEF, e a Sudcoop-Sindicato Rural-Cooperativa Agrícola.

A agroindústria encontrou no município de Unaí uma topografia suavemente ondulada favorável a grandes projetos de culturas agrárias irrigadas, encontrou também, nos mais de 8 mil quilômetros quadrados do município, a grande oferta de extensos territórios de solo do cerrado, este que já foi condenado como solo pobre e ácido impróprio para a agricultura, quando corrigido por fertilizantes apresenta alta produtividade nas colheitas.

A tecnologia empregada na produção agrícola é comparável às melhores do mundo, o município é o maior produtor de feijão por hectare do mundo. Produz cerca de oito milhões de sacas de grãos por ano, cultivando 160 mil hectares de terras, possui um potencial de armazenamento de grãos de mais de 600 mil toneladas, conta com 388 pivôs que irriga uma área de 36 mil hectares. Produzindo cerca de 300 mil toneladas de milho, 73 mil toneladas de soja e mais de 98 mil toneladas de feijão. O rebanho bovino de corte e leite soma 400 mil cabeças e o suíno 160 mil cabeças, o município conta ainda com 2 grandes frigoríficos. Segundo a Fundação João Pinheiro a Agropecuária de Unaí destaca com um dos maiores PIB agropecuário de Minas Gerais.

A produção de soja também é destaque no município, com a migração das famílias de grandes produtores da região sul do país e com a intensificação da pesquisa dos solos do cerrado, entre outros fato-



res, estimulou a cultura da soja em Unai, com um crescimento acentuado tanto em área quanto em produtividade. Outras culturas também contribuem para o desenvolvimento econômico de Unai, como o arroz, o Café, o trigo irrigado, a horticultura e a fruticultura.

A agroindústria tem atraído para Unai muitos imigrantes de diversas partes do Brasil, pessoas em busca de oportunidades, grandes empresários do ramo agropecuário, mas principalmente de trabalhadores temporários na zona rural, o que ocasiona problemas sociais graves. No entanto desde a década de 1970 o município realiza gestão do seu espaço agrário através de políticas de instituições como a Emater e a Ruralminas, que em parceria com outras instituições federais ligadas ao Ministério da Agricultura, presta assistência técnica e manutenção de 23 assentamentos de agricultores e a quatro acampamentos de trabalhadores sem terra que aguardam pelos assentamentos do INCRA.

Unai está entre as 200 cidades brasileiras de maior renda per capita, com índice de IDH de 0.812, classificando-se entre os 21 municípios do Estado de Minas de melhor índice. O município tem apresentado um percentual de desenvolvimento anual em torno de 1,78%.

O setor primário da agricultura e da pecuária representa a forte base da economia de Unai. Por outro lado o segundo setor da economia - o setor industrial em Unai é incipiente, não possuindo indústrias de porte, apresentando apenas um pequeno parque industrial voltado para a produção de gêneros alimentícios, em especial o beneficiamento de grãos, destacamos também a produção de telhas, tijolos, brita, calcário, móveis de madeira e tubulares.

O setor terciário da economia: o comércio varejista de Unai apresenta-se bastante diversificado e em expansão do médio para o grande porte, exerce grande atração de consumidores e circunscreve-se como pólo comercial da região noroeste de Minas.

O comércio atacadista também vem apresentando crescimento, desenvolvendo-se em grande escala. Atualmente Unai conta com grandes concessionárias de automóveis, quatro revendedoras de máquinas agrícolas e tratores, além de revendedoras de insumos agrícolas, e vários comércios de cereais.

As atividades comerciais são acompanhadas de perto pela Associação Comercial e Industrial de Unai e a ADESU (Agência de Desenvolvimento Econômico e social de Unai) em parceria com o SEBRAE-Minas.

Nos anos 1940 instalou-se em Unai a primeira usina de energia elétrica com caldeiras à lenha. Incipiente, acabou não prosperando pois não atendia à demanda. Em 1952 o prefeito João Costa providenciou a segunda instalação na cachoeira do Roncador de equipamento hidráulico importado da Alemanha, para gerar luz elétrica. Até que em junho de 1969 o problema de energia elétrica da cidade de Unai foi resolvido, o DAE- Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de Minas Gerais do governo Israel Pinheiro, entregou à cidade novo sistema de geração e distribuição de energia elétrica. E em 1975 a CEMIG- Centrais Elétricas de Minas Gerais em convênio assinado com as prefeituras do noroeste mineiro, a Ruralminas e o DAE previa a eletrificação da região em programas de eletrificação rural.

Com o crescimento urbano de Unai o Rio Preto passou a receber em seu leito o esgoto da cidade, já que as fossas sanitárias do perímetro urbano da sede não atendiam às questões ambientais. Em 1967, criou-se o SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto através da Lei Municipal nº 497. Em 1980, na administração do prefeito Saint'Clair Martins Souto, deu-se início das obras de captação da água do Rio Preto



em local acima bem acima do ponto onde havia a recepção dos efluentes da rede de esgotos. Em 1986 na gestão do prefeito Adélio Martins terminaram-se as obras do sistema de captação e distribuição de água na cidade, com capacidade para atender mais de 150 mil habitantes. Em agosto de 2000 a SAAE iniciou as obras da ETE - Estação de Tratamento de Esgotos na cidade de Unai, atualmente 95% do esgoto sanitário é coletado e tratado.

Antigamente não existiam estradas nessa região, havia caminhos, trilhas e picadas. Deslocar de Unai a Paracatu, Buritis, ou qualquer outra adjacência num raio de 100 km a cavalo levava cerca de 03 dias ou mais, dependendo da estação do ano. Em 1929 teve início à criação da estrada ligando o distrito de Rio Preto a Paracatu. Nos anos 1970, a rede de estradas municipais levava a todos os pontos do extenso território de Unai, ligando os distritos, as fazendas e os povoados à sede e aos municípios vizinhos. Hoje o município possui mais de mil quilômetros de estradas dos quais seiscentos quilômetros são de estradas municipais.

Em 1979, Francelino Pereira Governador de Minas autorizou as obras de conclusão do asfaltamento da MG-188, rodovia Unai - Paracatu. Em 1980 deu-se o início da pavimentação da BR 251 Unai - Brasília, inaugurada em 1982. Essas duas grandes obras estavam incluídas no Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília.

Os serviços de telefonia fixa são prestados pela TELEMAR, com linhas residenciais, comerciais e orelhões públicos. O serviço de telefonia móvel conta com as prestadoras: Telemig Celular, TIM Maxitel, Oi Celular, Vivo e Claro.

A cidade conta ainda com serviços de TV a cabo e Internet. Possui também emissoras de TV locais, como a TV Rio Preto, canal 13, afiliada à Rede Minas e a Inter TV Grande Minas, afiliada da Rede Globo, além de receber sinais de transmissão de outras redes de televisão.

Existem também uma emissora de rádio com programação em AM e FM, a Rádio Vereda. Circulam os jornais de grande veiculação em São Paulo, Distrito Federal, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, e os cinco jornais locais: Tribuna de Unai, Folha do Noroeste, Noroeste de Minas, Gazeta Regional e Jornal de Unai.

Unai possui 01 aeroporto, situado na saída para Brasília próximo ao Colina Club, com extensão de 1300 metros por 30 metros de largura, com pista asfaltada e outras 05 pistas de pouso particulares, sem asfaltamento.

Para receber os visitantes Unai oferece estadia em 13 hotéis, 09 pensões e 02 hotéis fazenda. Possui serviços de diversos Bancos: Brasil, Bradesco, HSBC-Bamerindus, Caixa Econômica Federal, Itaú e Mercantil do Brasil.

O município faz parte do SUS- Sistema Único de Saúde, conta com um hospital municipal, um pronto atendimento, seis centros de saúde na zona urbana e cinco na zona rural e ainda três hospitais particulares.

Os fundadores de Unai, além da Igreja, dotaram-na também de um prédio onde funcionasse uma escola, consciente do valor da educação para a antiga comunidade de Capim Branco. A escola pública iniciou seu funcionamento em 1882. Tempo que a maioria das outras localidades da região utilizavam a edu-



cação particular. No final do século XIX e início do século XX, em Rio Preto (Unaí), funcionavam duas escolas primárias, sendo uma para meninos e outra para meninas.

A Escola Domingos Pinto Brochado, o mais antigo estabelecimento escolar de Unaí, foi construído com o apoio da administração distrital do Sr. Filadelfo de Souza Pinto, entre 1925 e 1928, situado à “Rua Grande” (atual av. Governador Valadares), 280. Nesse período denominava-se Escola Singular, em 1940 passou à denominação Escolas Reunidas Domingos Pinto Brochado, e em 1946, o decreto 1723 de 29 de Abril, a escola foi vinculada à Rede Estadual.

Na década de 1950 os alunos da Escola Domingos Pinto Brochado receberam as visitas do Dr. Odi- lon Berhens, Secretário Estadual de Educação, na companhia de Jucelino Kubistchek em sua campanha para governador de Minas. Na administração de José Adjuto Filho foi construído, em 1960, também na Av. Governador Valadares, o novo prédio para o funcionamento da E.E. Domingos Pinto Brochado. E em 1977, o governo do Estado, através da CARPE, remodelou o prédio da E.E. Domingos Pinto Brochado.

Com o decreto estadual nº 5.601 de 1959, do governador Magalhães Pinto, criou-se a Escola Esta- dual de Primeiro Grau Vigário Torres, instalada no local primitivo do Grupo Escolar Domingos Pinto Brocha- do. Em 1972 o antigo prédio da escola Domingos Pinto Brochado, e mais tarde a escola Vigário Torres, foi demolido. E em 1973 em seu lugar ergueu-se uma edificação construída pela CARPE para o funcionamento da E.E. Vigário Torres.

Em 12 de Junho de 1959, no Cine Frei Patrício, reuniu-se a comunidade Unaiense com a orientação dos padres carmelitas, para fundar a Escola da Comunidade Nossa Senhora do Carmo, para ministrar o an- tigo curso ginásial (Primeiro Grau) e o Segundo Grau, devendo este último ser mantido pela Campanha Na- cional de Escolas da Comunidade - CNEC. Em 1960 o Colégio Nossa Senhora do Carmo iniciou suas ativida- des, já em prédio próprio situado à Rua Celina Lisboa, 142.

Além da qualidade da educação no município de Unaí, merece destaque o transporte escolar que favorece estudantes da zona rural e urbana. Atualmente mais de 5 mil alunos da Rede Municipal e mais de mil alunos da Rede Estadual são atendidos, facilitando o acesso às escolas.

O município de Unaí possui um sistema educacional que envolve a Rede Municipal com 04 creches, 07 Pré-Escolas e 12 escolas, a Rede Estadual com 16 escolas, além de 05 escolas da Rede Particular e uma Unidade da APAE- Escola de Ensino Especial João de Neca.

Para o ensino superior destacam-se as faculdades particulares FACTU- Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí e o INESC- Instituto de Ensino Superior Cenecista. Recentemente a Universidade Esta- dual de Montes Claros, a UNIMONTES, instalou um “campus” na cidade. O município de Unaí possui um sis- tema educacional que envolve a Rede Municipal com 04 creches, 07 Pré-Escolas e 12 escolas, a Rede Esta- dual com 16 escolas, além de 05 escolas da Rede Particular e uma Unidade da APAE- Escola de Ensino Es- pecial João de Neca.

Para o ensino superior destacam-se as faculdades particulares FACTU- Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí e o INESC- Instituto de Ensino Superior Cenecista. Recentemente a Universidade Esta- dual de Montes Claros, a UNIMONTES, instalou um “campus” na cidade.



O município de Unai está situado no sudeste brasileiro e na região noroeste de Minas, possui uma área de 8.438,4 km<sup>2</sup>, a terceira maior área dos municípios mineiros. Dista cerca de 580 km de Belo Horizonte, a capital do Estado de Minas Gerais, a 101 km de Paracatu e 165 km de Brasília-DF.

Atualmente o município é composto de 04 distritos : Garapuava, Santo Antônio do Boqueirão, Rural Minas, Palmeirinha, e de pelo menos outros 09 povoados: Palmital, Boa Vista, Uruana, Pedras, Peri-Peri, Jataí, Chapadinha, Santa Maria e Aldeia. Seu território limita-se : Ao norte com Cabeceira Grande-MG (emancipado de Unai em 1995), Cabeceira de Goiás-GO e Buritis-MG. Ao sul: Paracatu-MG. À leste: com Uruana-MG, Natalândia-MG, Dom Bosco-MG e Brasilândia-MG e à oeste: Cristalina-GO e Distrito Federal.

#### **6.4.1 - INFORME HISTÓRICO DOS DISTRITOS**

##### **DISTRITO DE GARAPUAVA**

Garapuava tem sua origem com a Fazenda Tanque de propriedade de Teodoro de Oliveira Campos, lá funcionava uma escola mantida pela prefeitura de Paracatu, havia um pequeno comércio constituído de mascates, a localidade era ponto de encontro de comerciantes na região. A Lei nº 843, de 07 de setembro de 1923, criou o distrito de Garapuava, ainda sob a jurisdição de Paracatu-MG. A denominação Garapuava vem do córrego da Garapa, segundo a tradição o nome veio em decorrência do tombamento de um carro de boi carregado de rapaduras num córrego daquela localidade, misturado com a água ocasionando-lhe sabor adocicado da garapa da cana.

Em 1945 José Cordeiro da Silva comprou 186 hectares de terra de João Barbosa e fez doação do patrimônio ao Senhor Bom Jesus, no ponto mais elevado do terreno construiu a capela dedicada ao padroeiro, que foi benta pelo vigário de Unai Padre Frei Brocardo Stokhof, a partir de então, surgiria a vila de Garapuava, sede do distrito. Depois da Igreja, veio o comércio de João Baiano e outras edificações comerciais e residenciais, dando aspecto ao povoado. Mas o desenvolvimento local continuava lento, veio então novo impulso com a construção das estradas que ligam Unai a Buritis, Arinos, Uruana, Bonfinópolis de Minas e Cabeceira de Goiás e a mudança do distrito federal para Brasília.

Garapuava está situado a nordeste da sede municipal. O distrito de Garapuava é dotado de serviços essenciais para as comunidades locais: energia elétrica da CEMIG, EMATER, cartório de registro civil, posto de saúde, correios e comércio. Os produtos tradicionais de Garapuava são: Milho, feijão, arroz, e a criação extensiva de gado bovino, recentemente verifica-se a exploração da soja e do carvão vegetal.

##### **DISTRITO DE PALMEIRINHA**

A localidade de Palmeirinha, hoje distrito de Unai, tem sua origem nas fazendas Bálamo, São Pedro, Cipó, Palmeirinha e Saco Grande que totalizavam mais de 30 mil hectares de terras, todas foram herdadas por Dr. Geraldo Jucelino Carneiro. Na década de 1980 trabalhadores rurais em busca da reforma agrária desses latifúndios constituíram o assentamento de Palmeirinha dando origem ao povoado.

##### **DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO**

Santo Antônio do Boqueirão, esse distrito está situado na região mais central do município de Unai, foi criado pela Lei nº 2.764 de 30/12/1962. Situada entre as serras do Pico e do Boqueirão.



Segundo a tradição Teodósio Rodrigues Fróis, filho do bandeirante José Rodrigues Fróis (um dos fundadores de Paracatu), depositou a imagem de Santo Antônio sobre um toco nas pastagens naturais daquela localidade. José Rodrigues Barbosa, acompanhado de seus seguidores construíram no local em honra ao santo uma modesta capela, um cemitério e algumas casas no entorno da capela.

Mas no entanto, o historiador Álvaro Barbosa, apresenta outra versão para origem do Boqueirão, segundo o autor foi, na verdade o Sr. Clemente José Souto quem colocou a imagem naquele lugar. Ainda segundo Barbosa a diocese de Paracatu recebeu doação de Clemente de uma gleba de terras que lá ergueira uma igreja e iniciou-se a povoação de Santo Antônio do Boqueirão.

Por fim, Sabe-se que em 1835, a Capela de Santo Antônio do Boqueirão já era Curada. O local onde se encontra a capela era de propriedade da Mitra Diocesana de Paracatu até março de 1986, quando a administração do Prefeito Adélio Martins Campos conseguiu em definitivo a posse da fazenda Santo Antônio do Boqueirão, onde se localiza o distrito de Santo Antônio do Boqueirão. Essa aquisição foi possível devido ao acordo da Mitra Diocesana de Paracatu interessada em instalar uma nova paróquia na área urbana de Unaí, no bairro Divinéia, onde atualmente abriga o Santuário.

As peregrinações devotas desde fins do século XVIII formam o aglomerado humano das romarias em Santo Antônio do Boqueirão, esse movimento romeiro deu origem a um pequeno comércio, o primeiro comerciante a se fixar foi Juvenal Mendes Teixeira, por volta de 1942. Somente nos dias de romaria o comércio local é incrementado por numerosas barracas, como numa feira ao ar livre, onde se vendem variados produtos e utilidades, além das barracas de bebidas e comidas típicas.

Santo Antônio do Boqueirão ainda hoje é um pequeno povoado em torno da igreja. Trata-se de uma área bem acidentada do município, tem como produtos tradicionais: o milho, o feijão, arroz e a pecuária.

## **DISTRITO DE RURAL MINAS**

Entre as década de 1970 e 80, a Rural Minas - Fundação Rural Mineira de Colonização e Desenvolvimento Agrário, órgão do Estado de Minas Gerais responsável pelo desenvolvimento rural, implantou no município de Unaí o Núcleo de Colonização do Rio Preto para pequenos produtores rurais, monitorando o manejo do desenvolvimento agrário de uma área 900 hectares destinados à produção de arroz, feijão e milho. Esse núcleo de colonização contribuiu para o surgimento de um povoado denominado Ruralminas, que mais tarde nos anos 1990, seria elevado a distrito, a partir de seu crescimento e desenvolvimento e o conseqüente aumento das demandas por melhor infraestrutura.

## **6.5 - ASPECTOS NATURAIS**

O município de Unaí está situado na Mesorregião do Noroeste de Minas e na Microrregião de Unaí, possui área de 8.438,43 Km<sup>2</sup>, limita-se ao norte com os municípios de Cabeceira Grande, Buritis e Arinos, ao sul com Paracatu, João Pinheiro e Brazilândia de Minas, a leste com Dom Bosco, Natalândia, Bonfinópolis de Minas e Uruana de Minas e a oeste com Cristalina (GO) e Distrito Federal. O município de Unaí conta com os distritos de Garapuava, e Santo Antônio do Boqueirão ambos criados em 1962, e os distritos de Ruralminas e Palmeirinha criados em 1995.



A Sede Municipal, está situada a 600 metros de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 16° 22' 45'' da latitude sul em sua interseção com o meridiano de 46° 53' 45'' de longitude oeste.

O clima é Tropical Úmido apresentando as temperaturas: média máxima anual de 29,8oC, média mínima anual de 14,6oC e média anual de 24,4oC. A precipitação pluviométrica anual apresenta médias entre 900 mm a 1350 mm. O período de estiagem vai de maio a setembro e o período chuvoso de outubro a abril. Sendo o mês de dezembro o período mais úmido e o mês de julho o período mais seco.

Unai situa-se no Planalto Central Brasileiro. No município o planalto aparece em forma de chapadões, constituído de terrenos sedimentares, cujos topos apresentam-se bastante planos, com vales abertos, limitados por escarpas abruptas. O município está localizado na zona fisiográfica de Paracatu, sua geologia é constituída principalmente das rochas: Filitos, calcários, quartzitos, pelitos, dolomitos, conglomerados, ardósias e fosforitos.

Unai apresenta altitudes: máxima de 1.001 metros situado na Serra do Bebedouro e mínima de 521 metros situado na foz do Rio Preto. O relevo é plano em 60%, Ondulado em 25% e montanhoso em 15% do território.

No solo de Unai predominam os latossolos variando em cor, profundidade e fertilidade, são eles: Os latossolos roxo, vermelho, vermelho escuro, vermelho-amarelo e amarelo. Outros solos presentes em Unai são os Cambissolos (solos de morros e serras), os solos Litólicos (solos pobres de morros e serras ou campos com cascalhos), os solos Podzólicos (áreas drenadas de alta fertilidade), os solos aluviais eutróficos (margens dos rios) e os solos hidromórficos (presentes nas veredas).

Em Unai a flora se constitui pela vegetação típica de Savana, ou Cerrado, com cobertura herbácea-arbustiva, dossel descontínuo, galhos retorcidos e cascas espessas. Existem também outros tipos de vegetação savânica em Unai, como o campo sujo, o campo limpo e campo cerrado. Nas áreas mais úmidas aparecem em formas florestais mais densas, como o cerradão. Em áreas limitadas, nas margens de rios e córregos, aparecem vegetações de mata de galeria e em áreas de saturação hídrica aparecem os campos inundáveis das veredas.

Os recursos hídricos no município de Unai, têm como principal rede de drenagem a sub-bacia do Rio Preto com os seus afluentes, que junto com outros rios da região, como o Rio Paracatu e o Rio Uruçuia, compõem a Bacia do Rio São Francisco. Na área mais montanhosa do território municipal localiza-se a Bacia do Rio Preto e Bacia do Uruçuia, cujo divisor de águas é a Serra Geral do Rio Preto.

O Rio Preto banha a cidade de Unai e corta o município de noroeste rumo ao extremo sudeste, desaguardo em seguida no Rio Paracatu. O município conta ainda com outros cursos d'água importantes tais como: o Ribeirão São Miguel, Ribeirão Entre Rios, Ribeirão Canabrava e o Ribeirão do Roncador, todos pertencentes à Bacia do Rio São Francisco. Finalmente, o Rio São Marcos, situado no sudoeste do município, divisa com Goiás, faz parte da Bacia Do Paraná. Além do Rio Preto e de seus ribeirões, Unai ainda conta com expressivo número de veredas, córregos e lagoas.



## **6.6 - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS (PATRIMÔNIO IMATERIAL)**

### **EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE UNAÍ - EXPOAGRO.**

Em setembro de 1960, José Luís Adjuto Filho, então prefeito, e os grandes fazendeiros do município decidiram realizar a 1ª Exposição Agropecuária de Unaí, coincidindo com a semana de comemoração da pátria, cujo encerramento ocorreu com o desfile estudantil de Sete de Setembro, acompanhado de grande desfile de carros alegóricos onde a comunidade unaiense representou as tradições da terra, seu folclore e sua farta produção agropecuária.

A exposição tem como objetivo chamar a atenção do noroeste mineiro para as potencialidades de Unaí como grande produtor de bovinos e cereais. Já foram realizadas 46 edições da Exposição Agropecuária de Unaí, transformando-se em tradição no município. Nesse evento realizam-se cursos e palestras sobre as novidades tecnológicas do setor agropecuário, reunindo fazendeiros e profissionais da área de todo Estado de Minas e do Brasil no Parque de Exposições Dr. Joaquim Brochado.

A Exposição Agropecuária de Unaí tem com atrativos a exposição de animais e máquinas para a lavoura. Mas a exposição não é só para os produtores, o povo também participa com os espetáculos de rodeios e shows com artistas de renome nacional e o tradicional Baile Canela Roxa.

Expoagro é realizada pelo Sindicato Rural de Unaí. Entre outras personalidades que já participaram dessa festa, destacamos: Juscelino Kubistchek, Israel Pinheiro, Rodon Pacheco, Aureliano Chaves, Francelino Pereira, sem contar os inúmeros prefeitos de outras cidades, deputados federais e estaduais, intelectuais e jornalistas da imprensa de grandes jornais do país.

### **AS FESTAS RELIGIOSAS EM UNAÍ**

Em Unaí ainda existem muitas festas de cunho religioso, algumas delas aos poucos estão caindo no esquecimento, principalmente dos mais jovens: As Folias do Divino Espírito Santo (oito grupos), as Folias de Reis (oito grupos), a Catira (três grupos), as barraquinhas, as novenas festivas, as Pastorinhas do Natal, as Romarias do Boqueirão e as fogueiras de São João, Santo Antônio e São Paulo.

### **ROMARIA DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO**

A festa de Santo Antônio do Boqueirão é realizada anualmente há mais de 250 anos, no distrito de mesmo nome que fica situado a 42 quilômetros da sede de Unaí. Essa festa representa a importância da maior referência cultural católica da região. Durante 03 dias de festas, comemora-se o dia de Santo Antônio, 13 de junho. Nesse período o distrito recebe com festejos embalados por forró e música sertaneja, os romeiros de vários municípios vizinhos e até de outros estados. Os visitantes montam barracas de feiras vendendo grande variedade de produtos, além de bebidas e comidas típicas. A festa tem a coordenação da ARSB- Associação dos Romeiros de Santo Antônio do Boqueirão.

De Unaí, pelo Rio Preto, chega ao distrito de Boqueirão a Barqueata Ecológica, fundada e mantida por Crescêncio Martins e o grupo de pescadores e desportistas amadores. O distrito chega a receber cinco mil pessoas nesse período festivo, muitos romeiros acampam nas margens do Rio Preto. Muitas missas, casamentos e batizados são realizados durante a festa. Três mastros com bandeiras em homenagem a Santo



Antônio, ao divino Espírito Santo e a Nossa Senhora do Rosário, são hasteadas em frente à Igreja de Santo Antônio do Boqueirão.

### FESTA DA MOAGEM

Festa também realizada pela ARSB-Associação dos Romeiros de Santo Antônio do Boqueirão. É realizada como festejo religioso relacionado com os cultivos tradicionais da roça, principalmente o cultivo e a moenda da cana-de-açúcar, que já foi um dos grandes cultivos da região. Em sua abertura é realizado um desfile de carros-de-boi na Av. Governador Valadares. Ocorrem shows regionais, Folia de Reis e do Divino, missas e outros atrativos como os produtos alimentícios feitos artesanalmente, como os doces, rapaduras, o melado, o caldo-de-cana e a cachaça de alambique. Também o beiju, a carne de lata, artesanato, parque de diversão, dança e etc.

A festa recebe 50 mil pessoas por edição. O evento é realizado há quase dez anos consecutivos, visa resgatar a cultura da região, sobretudo a cultura do carro-de-boi. A Moagem acontece no Parque de Exposição da cidade sempre na 2ª semana de abril.

### FOLIA DE REIS

A tradição da Folia De Reis veio para o Brasil através dos colonizadores portugueses. Destaca-se pela simplicidade das letras, sua beleza poética que fala de Deus de maneira que alcança a todos. Narra de maneira popular a história do nascimento de Cristo, é sobretudo uma festa de devoção. A Folia de Reis, no município de Unai tem seu início a partir de 14 de dezembro e o encerramento se dá no dia 06 de janeiro, quando se festeja os Santos Reis. Mas a qualquer momento que forem requisitados os foliões se apresentam.

Esse folclore de Unai manifesta-se principalmente no meio rural. Segundo nos conta a historiadora Maria Torres, em seu livro "Unai de Hontem, Unai de Hoje", os imigrantes trouxeram seus legados culturais, contribuindo para o desenvolvendo da identidade cultural unaiense. A Folia de Reis por exemplo, foi introduzida em Unai por Manoel Ferreira de Castro e fazendeiros abaeteenses que chegaram à região na década de 1950. Assim Folia de Reis passou a fazer parte da tradição em todo o município.

Os foliões seguem durante a noite, cantando e tocando sanfonas, violões, violas, pandeiros e caixas nos altares e presépios das residências, levando a Bandeira de Santos Reis. Seus componentes vão levando de casa em casa a Bandeira enfeitada de fitas multicores. Segundo Maria Torres (1987): " a roupa dos cantores é de cor berrante e os palhaços usam máscaras. Não se admite o elemento feminino, a não ser um dos personagens, a "Sebastiana" que se veste de mulher, representando a esposa do líder da Folia, o Guarda-mor(...)".

Versos, palmas, risos, alegrias, música, batuques e danças, além do hino em honra aos Santos Reis acompanham todo o ritual, ao final reza-se o terço em homenagem aos Reis Magos e ao Menino Jesus. Bebidas, sucos, café, salgados e biscoitos são oferecidos aos foliões. Muitos foliões ainda participam dessas festividades, e passam as tradições para novas gerações.



## FOLIA DO DIVINO

Folia do Divino em Unai é tradicional. O alferes é o porta-bandeira: vermelha, com uma pomba branca no centro, simbolizando o Espírito Santo. É realizada em maio sempre durante o dia visitando as residências previamente agendadas. Os Foliões cantam, dançam, tocam e rezam.

## FESTAS JUNINAS

As Barraquinhas de Festas Juninas em Unai são realizadas pelas comunidades religiosas para arrecadar recursos para obras assistenciais. Todo ano são realizadas as Barraquinhas do Tamboril, de Inhumas, do Gado Bravo, da Igreja Matriz, e do Bairro Canabrava. Nos festejos dessas barraquinhas, grupos de forró, Folias do Divino, Folias de Reais e duplas sertanejas se apresentam animando a festa.

## SEMANA SANTA

Durante os rituais de celebração da Semana Santa, em Unai acontecem as procissões que percorrem as principais ruas da cidade e as penitências de muitos fiéis religiosos que sobem a pé ao Cruzeiro da Cidade no alto da Serra do Taquaril.

Outro evento importante acontece na Semana Santa, é a realização da encenação da Paixão e Morte de Cristo, organizado pelo Grupo de Teatro Via Sacra. Os personagens bíblicos são interpretados pelos atores e atrizes da cidade com a participação de pessoas da comunidade. Esse evento é realizado há mais de 20 anos, considerado a maior Via-Sacra da região noroeste de Minas.

## CARNAVAL

O carnaval de Unai não tem grande expressão regional. Mas até que em outros tempos os carnavais eram bastante alegres. Nos antigos Carnavais de Unai aconteciam os famosos Entrudos que duravam três dias, comemorados com muita alegria e algazarra, as pessoas eram apanhadas de surpresa com bombardeios de farinha de trigo, polvilho, pó-de-arroz e baldes cheios d'água. Além do ataque de "limões de cheiro", feitos de bolas de cera com líquido perfumado em seu interior, quando atirados contra as pessoas, estouravam exalando a essência perfumada.

A partir da década de 1940, os Entrudos foram perdendo espaço para os bailes à fantasia. Em Unai o primeiro baile foi realizado em 1940, esses bailes eram realizados nas residências. As famosas marchinhas de carnaval que faziam sucesso à época eram entoadas nesses bailes. As músicas carnavalescas eram aprendidas através do único rádio da cidade, na residência de Ursulino Brochado.

Em 1979 pela primeira vez em Unai, houve desfiles de blocos carnavalescos em carros alegóricos na Av. Governador Valadares que foi decorada para a festa. Os blocos eram organizados e competitivos.

O carnaval de Unai já teve até agremiações, escolas de samba, especialistas em fantasias e bandinhas. Atualmente, a tradição carnavalesca no município anda apagada e as ruas nessa época do ano andam vazias.

## CARNAVAL TEMPORÃO - AXÉ UNAÍ

O carnaval de Unai que agora ganha destaque é mesmo o carnaval temporão. O Axé Unai um carnaval fora de época, já é realizado há cinco anos consecutivos. Um circuito feito nas ruas do centro da cidade é percorrido por trios elétricos com atrações de renome regional e nacional.



Não há data certa para a realização do carnaval temporão de Unaí, mas a referência fica entre a última semana do mês de outubro e a primeira do mês de novembro. Essa famosa Micareta de carnaval atrai turistas de toda região e de outros estados do Brasil.

#### **UNAÍ MOTO-SHOW**

Encontro Nacional de Motociclistas, apresenta shows, desfile de motos, acrobacias e demonstração de esportes radicais. O evento é realizado na Rua Celina Lisboa, esquina com Rua Nossa Senhora do Carmo. O encontro é anual e reúne motociclistas de Unaí, região e de outros estados, especialmente de Brasília.

#### **TECELAGEM - FIAÇÃO E TECELAGEM ARTESANAL DE UNAÍ**

A Fiação e Tecelagem Artesanal de Unaí, foi criada em junho de 1979, a frete da organização a Associação Beneficente Natal Justino da Costa, entidade responsável pela coordenação. A Fiação localiza-se na Rua da Serra nº 411, Bairro Santa Luzia. A associação dos tecelões de Unaí busca resgatar e revitalizar saberes e fazeres locais que estavam adormecidos e ameaçados de desaparecer na região.

Artesãos da tecelagem expõem e comercializam suas peças na Associação. Entre as tecelagens destacam-se vários artigos de vestuário, tapeçaria, colchas, toalhas de mesa, entre outros. Alguns produtos são exportados para outros estados do Brasil e para o exterior. Entre os habilidosos artesãos dessa modalidade em Unaí destaca-se o trabalho da moradora Cândida Sarsfield Sardinha, que realizou amplas pesquisas sobre texturas, cores e desenhos criativos. Seu trabalho já foi exposto em feiras de artesanatos de várias cidades no Brasil e exterior.

#### **CESTARIA DE TAQUARAS**

Na região de Unaí existe muita taquara, uma espécie de bambu, delas se faziam peneiras, esteiras e forros bem desenhados com criativos arabescos para o teto das residências. Esse artesanato era muito comum em Unaí devido à cultura dos Carros-de-boi que precisavam de grandes balaios de taquara para transporte de colheitas de milho e outras mercadorias. Mas como os carros-de-boi perderam lugar para os caminhões e caminhonetes a arte em taquara está se perdendo.

#### **A CULINÁRIA**

A base da culinária brasileira, em termos gerais, apresenta aspectos da gastronomia indígena, portuguesa e africana. Nesse sentido a gastronomia típica do noroeste de Minas recebe influências da mesa do povo de Goiás, do sertão baiano e do norte de Minas.

Em Unaí entre outros pratos típicos, destacamos: O frango ensopado ao creme de milho verde; A leitoa assada recheada com farofa; A paçoca de carne de sol socada no pilão; A pamonha de milho verde com recheio de lingüiça ou queijo; A carne de lata, carne de porco frita armazenada em sua própria gordura numa lata, para ser consumida após sessenta dias; A galinhada com jurubeba, frango refogado com arroz e jurubeba e cheiro verde.



## FEIRA DO PRODUTOR

Realizada aos sábados pela manhã, na Rua Nossa Senhora do Carmo em frente ao Convento. Nessa feira são vendidos produtos típicos da região por pequenos agricultores de Unaí. É também ponto de encontro dos moradores.

## TEATRO

Segundo a obra de Oliveira Mello, "Unaí Rumo às Veredas Urucuianas", quem primeiro introduziu o teatro em Unaí foi a Professora Georgina Ribeiro em 1918, com seus alunos encenando a peça "A Dona de Casa". E por volta de 1926, José Luis Adjuto liderou um grupo teatral encenando as peças "Marechal" e "Festa na Roça".

Nas atividades das escolas de Unaí as representações teatrais sempre foram incentivadas. Apesar da falta de espaços adequados na cidade para as apresentações. Na Escola Estadual Domingos Pinto Brochado, a mais antiga escola de Unaí, muitas peças teatrais foram e ainda são encenadas. Em 1984 a Escola da Comunidade Nossa Senhora do Carmo e seus alunos fundaram o Grupo de Teatro Amador "Asas do Vento", o grupo não mais existe, mas as atividades pedagógicas voltadas para a arte de representar são intensas nessa instituição.

Jader Campos da Silva foi um dos entusiastas do teatro em Unaí, em 1981 fundou o Grupo de Teatro Amador "Magos da Lua", entre as peças apresentadas pelo grupo que ganharam fama na cidade, destacam-se as peças de autoria do próprio Jader: "E o Vento Levou" e "Inconfidência".

Agostinho Moreira, natural de Patos de Minas, professor do Colégio Nossa Senhora do Carmo e ainda pintor, escultor e músico, junto com Jader Campos e outros atores fundaram em 1979, o "Corpo e Alma". Muitas peças foram encenadas, no extinto Cine Teatro Cristal, por esse grupo teatral. Em 1983, Agostinho Moreira transferiu-se para a capital mineira.

Atualmente em Unaí existem cerca de onze grupos de teatro amador, dos quais se destacam o Grupo Teatral Fênix, Grupo Teatral Ob-Cervantes e ainda a Cia Cínica de Teatro.

O Grupo Teatral Fênix surgiu em 1995, através das oficinas de teatro realizadas pela Fundação Vida, a partir dessas oficinas um grupo de jovens resolveram montar uma companhia de teatro. O Grupo Teatral Fênix foi então fundado em 1997, sob a coordenação do ator e diretor teatral César Júnior. O grupo já apresentou várias peças teatrais para os unaienses, destaque para o texto teatral de autoria de César Júnior que conta a história da cidade encenado na peça "Unaí - Verso e Prosa". A trupe de atores também já se apresentou com grande destaque em festivais de teatro de outras cidades.

O Grupo Teatral Fênix participa da luta para a preservação da história e memória de Unaí. Sobre tudo se preocupa com a promoção e resgate da cultura do município, para que Unaí ofereça a sua comunidade espaços culturais com a sua primeira Casa de Cultura.

Nesse sentido em 2005 foi inaugurado, pelo Grupo Fênix, o Centro de Cultura Popular Maria Torres Gonçalves. Esse Centro de Cultura possui espaço destinado a um pequeno acervo de museu, biblioteca, galeria de artes e apresentações culturais. No local ainda são desenvolvidos vários projetos como oficinas de arte, aulas de dança e capoeira e oficinas de teatro.



O Grupo Fênix realiza também campanhas sociais, como o projeto Biblioteca Ambulante, uma biblioteca móvel que leva livros literários aos bairros da cidade. Anualmente acontece o UNACÊNICO- Mostra Unaiense de Teatro, com a participação da maioria dos grupos teatrais da cidade, quando são realizados: palestras, exposições e oficinas. Esse evento está na sua 5ª edição, organizado pelo Grupo Teatral Fênix para promover e divulgar a arte e cultura de Unai.

## ARTES PLÁSTICAS

Existe um número expressivo de artistas nessa modalidade artística, a Secretária Municipal de Cultura tem catalogado pelo menos setenta e oito artistas plásticos, além daqueles que vivem no anonimato.

Nesse campo das artes Unai apresenta nomes de reconhecimento nacional e internacional. Como o escultor de entalhe em madeira Waldemar Pereira, a artista plástica e professora Dagmar Porto, que teve suas telas retratadas nos catálogos telefônicos da Telebrasil. Destaque também para Edgar Santana, com vasta obra, suas telas já foram premiadas em exposições nacionais e internacionais. As obras desses artistas são expostas em galerias e museus de cidades do Brasil e de países do exterior.

## LITERATURA

No campo da literatura destacam-se Maria Torres com o sua obra "Hunai de Ontem, Unai de Hoje", principal registro histórico de Unai. Os poemas de Ildeu Pereira da Silva, autor do livro "A chibata e o Açoite" e Alda Alves Barbosa autora do livro "Poemas ao Averso".

## BIBLIOTECA

A Prefeitura Municipal de Unai oferece a sua comunidade uma estruturada biblioteca, a FUMAC- Fundação Municipal de Assistência a Cultura, possui grande acervo literário e enciclopédico, amplo espaço para estudos e computadores conectados à internet para pesquisas escolares.

## CINEMA

O cinema chegou a Unai em 1910, nesse período foi a época do cinema mudo. O equipamento era proveniente de Paracatu, trazido pelo sr. Augusto Porto, o motor do aparelho era gerado a querosene.

O primeiro espaço de cinema em Unai foi o Cine São João, instalado em 1950 na av. José Luiz Adjuto por Marinho Alves de Farias, o palco também atendia a eventos sociais, com o fim das atividades o prédio foi utilizado para fins comerciais.

A Liga Católica sob a coordenação de Frei Prequelmo Sanders, Frei Cecílio Bruggeman e Donor Frederico, com a finalidade de obter recursos para a paróquia, inauguraram em 1960 o Cine Teatro Frei Patrício. No local onde existiu o Cine Patrício na Praça Presidente Vargas, hoje funciona o SAAE.

Em 1964 Renato Versiane e Cici Versiane compraram a aparelhagem do Cine Patrício mudando o nome para Cine Cristal. Quando em 1970 mudaram-se para Av. Governados Valadares, nesse novo local havia espaço para comportar 400 espectadores. Ali, entre as décadas de 1970 e 1980, o Grupo Teatral "Magos da Lua" e o Grupo Teatral "Corpo e Alma" apresentavam suas peças.

Em 1986 o Cine Cristal foi desativado. A comunidade Unaiense só passou a contar com o cinema a partir de 2000, com a instalação do atual Cine Premier.



## MÚSICA

Pedro Brochado foi quem fundou a primeira banda de música de Unai, as atividades musicais da banda duraram o período entre 1912 e 1917, fazia-se presente nas festividades do então distrito de Rio Preto, era presença garantida nas tardes de domingo na porta da Igreja. Unai somente veio a ter uma nova banda de música em 1970, a Lira Unaiense, fundada por José Correia e Maurício Noronha, as atividades encerraram-se em 1975, quando uma década depois foi reativada com o apoio do Prefeito Adélio Martins.

No passado as serestas em Unai enchiam as madrugadas de nostalgia e romantismo, seresteiros como Olinto Menezes de Oliveira, Carlos Gonzaga, Antônio Santana e muitos outros embalavam a boemia unaiense. Em 1987, por iniciativa do Colégio Nossa Senhora do Carmo essa manifestação artística ressurgiu com o Grupo de Serestas DEMEC, com o objetivo de atender às programações das festividades da Exposição Regional Agropecuária e industrial de Unai, a Expoagro.

Nos anos 1970 e 1980 os unaienses vieram tempos de ouro com as bandas Viva Voz, Phosforecentes, Soyus Som Seis, Sons of The Sun, e uma série de conjuntos musicais que animavam festas populares nas praças e bailes sociais.

Atualmente muitos músicos de Unai se apresentam na noite em bares e restaurantes da cidade. A música sertaneja tem lugar especial nas apresentações, entre os grupos e as duplas sertanejas, para citar alguns nomes, destacamos: Ronaldo & Ronael, Jean & Marlon, forró Manhoso, Trio Primavera, Seresteiros do Capim Branco, Rio Preto & Riachinho, entre outros. Em Unai também marcam presença muitos conjuntos musicais do estilo pop e rock, destacamos entre outros, as bandas: Apocalipse Now, O Mesmo, Orgânica, Genesy e Dark Tower.

## CAPOEIRA

A Capoeira, genuína arte brasileira criada pelos negros escravos, mistura dança, luta e religiosidade afro-brasileira ao som de tambores, atabaques e berimbaus, tem também seu destaque na cultura unaiense com os Grupos de Capoeira: Nagô Capoeira, N'Golo Capoeira, Senzala e Abada.

## A FUNDAÇÃO VIDA

A Fundação Vida foi instituída em dezembro de 1993, por Ildeu Pereira da Silva preocupado com o bem estar coletivo e na amenização dos impactos da desigualdade social em Unai e região. A Fundação Vida é uma instituição filantrópica e vive de doações.

A instituição objetiva a assistência e a promoção da criança, do adolescente e do jovem carente de Unai. Atende às famílias em situação de vulnerabilidade social e a dependentes químicos. Desenvolve atualmente diversas atividades voltadas ao exercício da cidadania, envolvendo cultura, artesanato, meio ambiente, esportes, saúde e formação profissional. Com muitas dificuldades devido aos poucos recursos, mas com apoio da comunidade de Unai, atualmente a Fundação Vida passa por processo de estruturação, para beneficiar cada vez mais a população carente.

## A SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO - SSV

Em Unai a Sociedade São Vicente de Paulo existe há 58 anos. Fundada em 1948 por Oscar Rangel e José Joaquim, presta assistência há mais de 120 famílias com cestas básicas. Mantém o Abrigo Frei Ansel-



mo que acolhe 140 pessoas em período integral com alimentação, vestuário, saúde (fisioterapia, dentista, enfermagem). Além da assistência espiritual de formação católica.

### **FIGURAS POPULARES DE UNAI**

Em Unai personalidades populares que testemunham o desenvolvimento e a história da cidade. Eles se destacam por viver praticamente nas ruas, alguns são considerados loucos ou perigosos. Mas são pessoas humildes e sofridas que sabem retribuir a atenção e o carinho.

Para citar algumas dessas personalidades das ruas de Unai que estão presentes na memória do povo: Cezário, Pinga-Fogo, primeiro retratista da cidade, Agenor, João Batata, Maria Berruga, Para-Pedro, Paracatu, Osvaldo Barriga D'água, Mamão, Cravo, Cego Adelino, Candinha, Mário Pinga, Joana Figueiredo, Maria Cambotinha e Benedito Caracol.

Muitas dessas personalidades unaienses já faleceram. Como é o caso de Cezário, morto no ano em que completou 115 anos. Em 15 de fevereiro de 2003 a comunidade de Unai comemorou seus 115 anos, considerado, na época, o mais antigo morador, Cezário Pires do Nascimento, nasceu em 1887. Para a comunidade unaiense Cezário foi também o homem mais velho do mundo, já que no livro "Guinness", o livro norte americano dos records, apontava um italiano de 112 anos como o homem mais velho do mundo.

### **CLUBES RECREATIVOS**

A cidade de Unai crescia, e em 1967 um grupo de cinquenta 50 pessoas, liderados por Artur Alves Vieira e Gislaine Vieira de Oliveira fundaram o Itapuã late Clube, com a intenção que fossem promovidos eventos recreativos, esportivos, sociais e culturais da cidade. Em 1972 o segundo clube a se instalar em Unai foi a AABB- Associação Atlética Banco do Brasil. E em 12 de fevereiro de 1973 foi fundado o Unai Colina Clube.

#### **6.7 - ACERVO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO**

Campo a ser preenchido ao final do inventário.

#### **6.8 - BENS MÓVEIS E INTEGRADOS**

Campo a ser preenchido ao final do inventário.

#### **6.9 - ARQUIVOS**

Campo a ser preenchido ao final do inventário.

#### **6.10 - PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO**

Campo a ser preenchido ao final do inventário.

#### **6.11 - SÍTIOS NATURAIS**

Campo a ser preenchido ao final do inventário.



## 6.12 - BIBLIOGRAFIA

- Atlas - Escolar Histórico e Geográfico de Unai. Edição da Prefeitura Municipal de Unai - 2002.
- CSRMG- Centro de Sensoriamento Remoto de Minas gerais-1994
- GONÇALVES, Maria Torres . Hunay de Hontem, Unai de Hoje. Editora Arte Quintal. Belo Horizonte MG , 1987.
- IBGE, Monografia de Unai , arquivos do escritório do IBGE- Unai - Resp. Técnico: Sr. Wadson Lepesqueur.
- Inventário Turístico de Unai. DTUR-SEMADRE. Edição da Prefeitura Municipal de Unai. 2002.
- Mapa Geológico do Estado de Minas Gerais - COMIG-Companhia Mineradora de Minas Gerais -
- MELLO, Antônio de Oliveira . A Igreja de Paracatu nos Caminhos da História. Edição da Prefeitura Municipal de Paracatu, 1987.
- MELLO, Antônio de Oliveira. Unai Rumo às Veredas Urucuianas. Edição da Prefeitura Municipal de Paracatu, 1988.
- SÁ, Luiz Anselmo de. Minas em Revista- Unai 60 Anos. Edição Especial, No 6. Edição Larsa Comunicação e Publicidade Ltda. Unai , Janeiro de 2004.
- SÁ, Luiz Anselmo de. Noroeste em Revista - Águas do Noroeste . Edição No 4. Edição Larsa Comunicação e Publicidade Ltda. Agosto de 2002.
- SÁ, Luiz Anselmo de. Noroeste em Revista - Ecoturismo. Edição No 1. Edição Larsa Comunicação e Publicidade Ltda. Junho de 2001.
- SÁ, Luiz Anselmo de. Noroeste em Revista - Unai Capital do Noroeste . Edição No 5. Edição Larsa Comunicação e Publicidade Ltda. Maio de 2005.
- Sites:
- [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
- [www.prefeituraunai.mg.gov.br](http://www.prefeituraunai.mg.gov.br)
- [www.seale.gov.br/ divisões demográficas](http://www.seale.gov.br/divisões_demográficas)
- [www.unainet.com.br/especial\\_arqueologia](http://www.unainet.com.br/especial_arqueologia)

## 6.13 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não existem informações complementares.



## 6.14 - DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 01 - Vista Aérea de Unai  
2006 - Prefeitura Municipal de Unai



Foto 02 - Rio Preto  
2006 - Prefeitura Municipal de Unai

## 6.15 - FICHA TÉCNICA

LEVANTAMENTO: Paulo Sérgio Ciríaco Damascena	DATA: 18/12/2006
ELABORAÇÃO: Paulo Sérgio Ciríaco Damascena	DATA: 05/01/2007
REVISÃO: Carolina Angrisano	DATA: 26/01/2007



## 7 - OBJETIVOS DO INVENTÁRIO

Em um município é importante que as ações para preservação do Patrimônio Cultural sejam concebidas de forma abrangente e contínua, configurando uma Política de Patrimônio Cultural clara e acessível às comunidades. O termo “política”, tem sua origem no termo grego *politikê*, tendo como um de seus significados, de acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, “série de medidas para a obtenção de um fim”. Desta maneira, fica claro que um trabalho de tal magnitude e amplitude deve ser capaz de antecipar as ações a serem tomadas no futuro. A melhor alternativa é organizar e criar dispositivos que regulem as etapas envolvidas, de forma a permitir a continuidade da mesma independente de potenciais variações relativas à grupos políticos dominantes, economia, dentre outros.

As ações de proteção têm como principal objetivo a valorização e a preservação do Patrimônio Cultural. Pode-se entender por “Patrimônio Cultural” bens históricos edificados, ambientais, físicos, simbólicos, funcionais e afetivos das coleções artísticas e dos mobiliários, dos jardins e parques históricos, dos arquivos de interesse histórico, dos usos, costumes e manifestações culturais. Tais ações visam a continuidade de suas características materiais e imateriais e suas transformações ao longo do tempo. A preservação de um bem cultural está vinculada à sua correta utilização e integração ao cotidiano da comunidade. A atuação do poder público deve ter caráter normativo e a preservação deve ser compartilhada com organizações coletivas, capazes de uma ação efetiva.

A Política de Patrimônio Cultural deve ser formulada de forma própria e específica, em função de cada realidade local e de acordo com a legislação correlata, vigente no País e no Estado, bem como com a legislação urbanística local.

### DIRETRIZES

- Criação da base legal para a proteção do patrimônio cultural - que inclui a lei municipal correlata -, a criação oficial do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e a legislação complementar necessária (por exemplo: leis de incentivo);
- Localização institucional do gestor oficial do patrimônio cultural no município e do profissional/grupo de assistência técnica ao setor;
- Identificação de bens de interesse histórico e a eleição dos seus respectivos instrumentos de proteção.

### METODOLOGIA

Antes de se preservar é necessário conhecer. Após a criação dos parâmetros legais para preservação do patrimônio cultural, o mesmo será pesquisado e registrado pelos órgãos de preservação, em conjunto com as comunidades. A identificação do patrimônio cultural constitui um trabalho de pesquisa e cadastro dos bens de interesse de preservação, que tenham relevância histórica, artística e/ou cultural, observando-se sempre a diversidade das manifestações culturais. A partir da identificação, o bem passa pelo processo de inventário, cujo objetivo é conhecer, registrar e relacionar todos os bens móveis, imóveis, ar-



quívos, sítios naturais e arqueológicos. Em sua forma final, um Inventário deve ser capaz de fornecer uma relação minuciosa dos bens culturais patrimoniais de um município, garantindo assim uma melhor planificação de ações conservadoras. Didaticamente, podemos subdividi-lo em etapas, a saber: PLANO DE INVENTÁRIO, EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO, ARQUIVAMENTO E DIVULGAÇÃO DOS DADOS.

Em termos pragmáticos, o objetivo do PLANO DE INVENTÁRIO é fornecer um levantamento generalista do patrimônio cultural municipal, objetivando-se obter um guia para a realização de ações em períodos cronologicamente definidos. Nesta etapa o município deve ser analisado econômica, geográfica e culturalmente. Áreas similares, no que tange à sua formação e/ou desenvolvimento, podem ser agrupadas para melhor aproveitamento nas etapas subsequentes. É fornecido, nesta etapa, uma proposição de cronograma, com base naquele levantamento generalista, o que obviamente propicia liberdade para futuras alterações à medida em que informações relevantes sejam coletadas na etapa a seguir.

A execução do INVENTÁRIO é o passo seguinte. Utilizando-se o PLANO DE INVENTÁRIO como guia, o objetivo é o registro dos bens patrimoniais municipais, de acordo com as tecnologias disponíveis: são utilizadas fichas, fotografias, desenhos, descrições textuais e dados coletados in loco. Através do inventário, é possível identificar as características próprias dos diferentes períodos de ocupação, a transformação estético-estilística causada por diferentes períodos econômicos, sociais e de ocupação das cidades e suas conseqüências, além da influência de aspectos naturais no ambiente cultural. Ele funciona como um mecanismo de conhecimento dos bens de interesse de preservação e de seus valores de degradação. O inventário também possibilita a identificação dos bens culturais, sob os aspectos histórico, físico, construtivo, simbólico, funcional e efetivo, observando suas transformações ao longo do tempo, a identificação do estado de conservação e, se for o caso, dos fatores do processo de degradação. Desse modo, ele torna possível a adoção das medidas necessárias para a proteção de cada bem.

A etapa-fim é o ARQUIVAMENTO E DIVULGAÇÃO DOS DADOS COLETADOS. Todas essas informações convertem-se em instrumentos do poder público local, do Conselho de Patrimônio Cultural e das entidades civis que podem valorizar, ainda mais, o patrimônio cultural local. O inventário passa a servir como fonte de pesquisa, orientação para elaboração da Lei de Uso e Ocupação do Solo e do Plano Diretor, bem como identificador de outras potencialidades locais, tais como o turismo, além de servir de instrumento para o ensino formal e informal na educação patrimonial da comunidade. Somente em sua última instância que um Inventário se torna capaz de cumprir sua proposta inicial, tornando público à comunidade os bens patrimoniais valiosos para aquela população. O conhecimento do acervo propicia um melhor planejamento e gerência de ações efetivas de proteção, permitindo democraticamente com que todos os interessados contribuam de fato. A prefeitura deverá manter cópia desse conjunto de documentos em locais públicos como escolas, centros culturais e bibliotecas para servir de fonte de pesquisa e base para a educação patrimonial.



## 8 - IDENTIFICAÇÃO DE BENS CULTURAIS DO MUNICÍPIO

### 8.1 - CRITÉRIO DE IDENTIFICAÇÃO DOS BENS CULTURAIS

A formação da cidade de hoje tem sua base na propriedade rural e produção agropecuária. O critério de identificação, priorização e execução do inventário para o município de Unaí foi baseado nos aspectos econômicos, relacionados à sua história. Deste modo, podemos dividi-la, para efeito do presente trabalho, nas 2 seguintes fases:

**1. FASE DE POVOAMENTO:** das primeiras ocupações do século XIX até 1960. Essa fase (caracterizada por uma economia estritamente agropecuária) das primeiras ocupações e consolidação do arruamento que deu origem ao tecido do núcleo urbano, configurando até as décadas de 40 e 50 do século XX, o centro urbano de Unaí. O desenvolvimento urbano foi lento. A cidade permanecia com a mesma configuração, enquanto a economia girava em torno dos núcleos rurais e fazendas.

O patrimônio material oriundo desta época, ainda que tenha grande parte substituída e descaracterizada, é o que se submete aos maiores riscos de desaparecimento devido ao acelerado avanço do número de novas construções, de substituições de edifícios antigos em desacordo com os novos usos e de modificações empregadas relacionadas com o progresso da economia local. Prioridade alta de inventário.

**2. FASE DE EXPANSÃO URBANA:** de 1960 até os dias atuais. Criado o município de Unaí em 1944, ainda que com o pequeno desenvolvimento urbanístico e uma pequena população, as maiores mudanças só começaram a ocorrer a partir das décadas de 60 e 70.

Como fatores que contribuíram para que o referido cenário fosse modificado destacam-se a construção da barragem de Três Marias e a transferência da Capital Federal do Rio de Janeiro para o Planalto Central do País, com o objetivo de promover a interiorização do desenvolvimento, então concentrado no litoral.

Após a inauguração de Brasília (1960), acelerou-se o processo de ocupação da área, com expansão da fronteira agrícola. Introduziu-se uma agricultura de tipo empresarial, intensiva em mecanização e insumos, voltada em especial para a produção de grãos (hoje com destaque para soja, arroz, milho, feijão e café). A incorporação dessas novas terras agrícolas foi apoiada e facilitada pela implantação de rodovias (como a BR-040 que interliga Brasília com o restante do país).

Daí por diante, a cidade sofreu um grande crescimento com a implantação de diversos loteamentos que passaram a ocupar grande extensão do território. A urbanização acelerada e descontrolada das últimas décadas, vem promovendo a verticalização do centro da cidade e provocou a ocupação sem critérios urbanísticos e construtivos que entraram em desarmonia com o conjunto edificado na parte mais antiga da sede. Nesse período a maior parte do acervo patrimonial, tanto material quanto imaterial, foi produzido. Prioridade média de inventário.



## **8.2 - CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS**

A definição das áreas passíveis de serem inventariadas atendeu ao critério geográfico, dos elementos do meio físico e de redes de comunicação, tais como rios, ribeirões, córregos, nascentes, formações geológicas (serras, morros e chapadas) e rede rodoviária - considerando-se uma base administrativa - dada a partir da divisão administrativa do distrito sede e demais distritos. Desse modo o município de Unai foi dividido em: Distrito Sede e Zonas Rurais.

A definição das áreas passíveis de serem inventariadas foram demarcadas em 5 áreas e 2 seções, sendo: ÁREA 1 que representa o distrito sede, o qual foi dividido em 2 seções (SEÇÃO A / B de acordo com as fases históricas descritas acima). E as ÁREAS 2, 3, 4 e 5 que representam a área rural. Estas áreas foram divididas tendo como limites as referências geográficas e legais (limites de distritos) do município. A área 2 que corresponde à área rural está na região Noroeste do município nos limites administrativos municipais que fazem divisa com Cabeceira Grande, Goiás e pequeno trecho de Paracatu, ao Sul. A área 3 está na região Central/Sul do município nos limites administrativos que fazem divisa com o Distrito Sede e os municípios de João Pinheiro, Brasilândia de Minas e Dom Bosco. A área 4 está na região Cento/Leste do município nos limites administrativos municipais que fazem divisa com o Município de Natalândia. A área 5 está na região Leste do município nos limites administrativos municipais que fazem divisa com Bonfinópolis de Minas, Uruana de Minas, Arinos e Buritis.



## Área 1 | DISTRITO SEDE

Esta área corresponde ao Distrito Sede, que por sua vez foi subdividida em outras 2 seções, de acordo com a cronologia de formação do núcleo histórico e áreas de expansão. Possui grande acervo patrimonial material oriundo em sua maioria da 2ª fase histórica definida no item 7.1. Segundo tais critérios, foram definidas as seguintes seções: A e B.

### ÁREA 1 - SEDE / SEÇÃO A

A “seção A” corresponde à área central do distrito sede de Unaí, sendo a porção mais antiga da cidade, abrigando o primeiro núcleo urbano do município. Seu limite é dado pelas avenidas Governador Valadares, José Luiz Adjuto, ruas Virgílio Justiniano Ribeiro, Herculano O. Silva, Rodovia BR-251 - no sentido da saída para Brasília - até a Ponte que atravessa o Ribeirão Santa Rita, segue pela margem desse mesmo ribeirão até o Rio Preto. Segue pela sua margem até o encontro com a projeção linear da Rua Ataulpa J. Cunha, Avenida Vereador João Narciso, Rua Frei Cecílio, Córrego Canabrava até a Avenida Governador Valadares. Possui prioridade alta de inventário.

Nessa área que corresponde ao antigo núcleo urbano da cidade de Unaí, observa-se, hoje, a permanência do traçado urbano dado pelos registros dessa época e a existência de praças importantes na consolidação desse tecido. Dentre as principais praças estão a Praça da Matriz ou Praça Presidente Getúlio Vargas, Praça Tiradentes ou Praça do Cemitério (o cemitério que existia nesse local foi transferido para um espaço maior onde se localiza hoje o Cemitério Vicente de Paulo), e Praça JK (onde está a sede da Prefeitura Municipal).

A tipologia predominante é de construções contemporâneas sem um estilo preponderante. Os edifícios existentes atualmente têm características de volumetria simplificada com pouca ornamentação nas fachadas. Alguns apresentam poucas características simplificadas dos estilos eclético, proto-moderno e moderno.

Observa-se o grande número de novos edifícios com mais de 5 pavimentos e o alto valor dos terrenos, o que confirma a forte tendência de verticalização dessa região. Maior parte deles têm alto padrão construtivo.

Essa seção abriga o centro comercial e de serviços do distrito sede, concentrando-se ali a maior parte das lojas e serviços da cidade, mesclados às moradias.

A Avenida Governador Valadares é o atual corredor de serviços e comércio da cidade, sendo um importante eixo de deslocamento de veículos e pedestres.

Na região, a Igreja Matriz, o convento, a Igreja Pentecostal, o Grupo Escolar Domingos Pinto Brochado, a Câmara Municipal e a sede da Prefeitura Municipal.

A área é muito adensada. As edificações mais baixas geralmente são implantadas no alinhamento da testada frontal dos terrenos. Os afastamentos laterais acontecem na maior parte dos casos. Os lotes tem dimensões reduzidas devido ao excessivo adensamento, com pequenas áreas de quintal, sendo a taxa de ocupação dos terrenos elevada.

Ao mesmo tempo, nota-se a ocorrência de festas tradicionais religiosas e as de aspecto econômico relacionadas com os produtos advindos da agropecuária e tradições regionais, dignas de registro como o ofício de fazer carros-de-boi, cangas e arreios, a Festa da Moagem e a Exposição Agropecuária reunindo os produtos típicos da região.

### ÁREA 1 - SEDE / SEÇÃO B

A “seção B” corresponde à área de expansão da cidade, com início aproximadamente nas décadas de 50 e 60 do século XX, sendo realmente adensada a partir de década de 70. Essa área é limitada pelo tecido urbano do Distrito Sede de Unaí, excluindo-se dela a área central, correspondente à “seção A”.

A “seção B” se limita com a “seção A” pelas avenidas Governador Valadares, José Luiz Adjuto, ruas Virgílio Justiniano Ribeiro, Herculano O. Silva, Rodovia BR-251 - no sentido da saída para Brasília - até a Ponte que atravessa o Ribeirão Santa Rita, segue pela margem desse mesmo ribeirão até o Rio Preto. Segue pela sua margem até o encontro com a projeção linear da Rua Ataulpa J. Cunha, Avenida Vereador João Narciso, Rua Frei Cecílio, Córrego Canabrava até a Avenida Governador Valadares. Possui acervo patrimonial material oriundo em sua maioria do



período de crescimento e expansão urbana acelerados, dados a partir da década de 60 do século XX. Raras são as construções em estilo colonial que caracterizou a primeira configuração do núcleo urbano de Unai. Caracteriza-se pelo contraste com as aglomerações rurais. Possui prioridade média de inventário.

Os principais eixos desta expansão se deram nas direções Leste e Sudeste do território, ultrapassando os limites do Córrego Canabrava. Surgiram diversos loteamentos: em 1962, o Bairro Nossa Senhora do Carmo, um prosseguimento do então Bairro Barroca (o atual centro da cidade) e uma complementação do Bairro Cachoeira (próximo à Cachoeira do Rio Preto e consecutivo ao Barroca) até o Córrego Canabrava. Do outro lado desse córrego, em 1968, a Vila São Sebastião. Em 1971, é a vez do Bairro Cruzeiro, 1974, o Bairro Esplanada e o Bairro Progresso, que mais tarde são unificados com o nome de Bairro Divinéia. Surgem novos bairros: Mamoeiro, em 1975, e depois respectivamente os Bairros Jacilândia, Nova Divinéia, Santa Luzia, Jardim, Lourdes, Canabrava, Industrial, Água Branca, Novo Canaã, o Novo Horizonte, Sagarana, Santa Clara e Kamayurá.

A malha urbana destes bairros é ortogonal, com ruas de caráter local que se desenvolvem a partir dos eixos de acesso aos bairros. Como em toda a cidade as ruas são planas ou de declividade mais suave, deste modo, a bicicleta é um dos principais meios de transporte da população.

Nesta seção os edifícios encontrados são contemporâneos, sem características significativas de estilos de época. A predominância é de construções recentes, de acabamento e volumetria simples, com telhados em 2 ou 3 águas. O uso de telhas cerâmicas é comum.

As edificações, em sua maioria, apresentam afastamentos frontal e pequenos afastamentos laterais. Normalmente apresentam 1 ou 2 pavimentos, mas existem unidades de 3 ou mais pavimentos, principalmente nos eixos de acesso aos bairros.

O uso predominante é residencial com a presença de comércios locais. Nota-se a existência de algumas concentrações de comércio formando pequenos centros principalmente no cruzamento de eixos viários.

Nota-se o valor de bens naturais pontuais como nascentes, córregos e cachoeira, como a Cachoeira do Rio Preto e a Pedra do Urubu, que são locais pertencentes ao limite urbano e de grande visitação da população.

A produção de cachaça acontece em pequena escala, por um ou outro fazendeiro da região, e é comercializada diretamente aos consumidores ou para pequenos intermediários. Destaque para a Cachaça Noronha, produzida em um alambique nas proximidades do Bairro do Mamoeiro.



## Área 2 | ZONA RURAL I

Área referente à extensão territorial do município que não corresponde à sede. Essa área rural localiza-se na região Noroeste do Município nos limites administrativos municipais que fazem divisa com Cabeceira Grande, Goiás e pequeno trecho de Paracatu, ao Sul. Possui prioridade baixa de inventário.

Essa área bastante extensa territorialmente é constituída por diversos povoados (Boa Vista, Palmeirinha Velha, dentre outros), escolas municipais, comunidades rurais (Gado Bravo, Peri-Peri), núcleos de colonização, assentamentos do INCRA (Palmeirinhas, Barrerinho, Canabrava, etc), acampamentos e fazendas (Jardim, Maria do Galho, Cafundó, São Pedro, Sucuri).

Essa é uma região bastante pobre, com infraestrutura precária. As estradas de acesso são normalmente em terra, é comum encontrar um único posto telefônico em algum comércio ou um telefone público. Ainda existe abastecimento de água e energia. Não existe rede de esgoto implantada.

O acesso às comunidades é viável através de estradas de terra, mas é agravado em períodos chuvosos.

As edificações são rústicas, apresentando-se sem um estilo preponderante. Têm tipologia residencial de um pavimento, alinhadas com a testada frontal dos terrenos. A volumetria simplificada com pouca ou nenhuma ornamentação nas fachadas, apresentando baixo padrão construtivo. Acervo patrimonial material oriundo da 2ª fase histórica definida no item 7.1.

No que diz respeito ao patrimônio natural observa-se a presença de nascentes, córregos e cachoeiras que cortam toda a região, e mantêm as matas ciliares.

Há ocorrência de diversos pontilhões que cruzam os cursos d'água. O patrimônio natural e paisagístico é bastante rico no qual destacam-se a Pedra do Canto ou Pedra da Fatura. Localizada na Fazenda Canto, é uma grande formação rochosa com cerca de 60 metros de altura. É pontiaguda, abrindo mais abaixo para os lados, lembrando a forma de um grande pássaro de asas abertas. A vegetação na base da pedra é de mata nativa rala e cactus. A fauna encontrada no local é composta por araras, tucanos, papagaios, periquitos, andorinhas, etc. É possível a prática de montanhismo.

Outros importantes destaques são as cachoeiras como a Cachoeira de "Zico Esteves", a Cachoeira da Barragem de Queimados, dentre outras.



### Área 3 | ZONA RURAL II

Área rural do município onde se localiza o Distrito de Rural Minas. Refere-se à extensão territorial do município que não corresponde à sede. Essa área rural localiza-se na região Central/Sul do município nos limites administrativos que fazem divisa com a Zona Rural, I através da Rodovia UNI-160 e Córrego Santa Rita, e os municípios de João Pinheiro, Brasilândia Minas e Dom Bosco. É limitada à Leste pela Zona Rural III (Distrito de Santo Antônio do Boqueirão) usando-se como referência a margem do Rio Preto. Possui prioridade baixa de inventário.

O Núcleo de Colonização do Rural Minas, assentamento do INCRA, é formado por um núcleo urbano onde existe escola municipal, sede de cooperativa, igrejas, bares e mercadinhos. Seu crescimento e desenvolvimento consistente fez com que a infraestrutura fosse incrementada e o acesso a partir das estradas municipais UNI 291 e UNI 142 fossem asfaltados. A organização da comunidade também assegurou o bom funcionamento da cooperativa e da produção, ainda que pequena e pouco divulgada, do bordado feito pelas mulheres da comunidade.

Essa área bastante extensa territorialmente é constituída por diversas vilas (São José), escola municipais (Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, Escola Municipal Mariana B. Brochado, Escola Municipal Herculano R. Araújo, Escola Municipal Governador Valadares, Escola Municipal Antônio R. Barbosa, Escola Municipal Cecílio Nascimento), comunidades rurais (Comunidade do Sapezal, Aldeia), núcleos de colonização (Colônia Holandesa, etc), assentamentos do INCRA (Rural Minas, Brejinho, etc), muitos acampamentos e fazendas. Estas últimas, em sua maioria, têm sede em estilo contemporâneo, sem características significativas de estilos de época.

Apenas a Fazenda do Brejinho (desocupada e em mau estado de conservação), localizada na região sudeste do município, próxima à divisa de Paracatu, possui sede do período colonial do século XVIII. O acesso a ela se faz, em parte pela Rodovia Federal BR 251, e parte, pelas estradas municipais. Acervo patrimonial material oriundo da 1ª fase histórica definida no item 7.1.

Nas comunidades rurais e assentamentos os produtores organizam-se em cooperativas que produzem alimentos básicos, como milho, feijão, arroz, mandioca, cana e, por exemplo, no caso do assentamento Rural Minas, a principal atividade é a produção de leite e a bovinocultura.

O artesanato aparece nos povoados da área com manifestação fraca ou ainda pouco organizada por parte dos envolvidos na sua produção. Os bordados e crochês são as principais atividades. Algumas fazendas investem na prática da piscicultura e criam os pesque-pagues como forma alternativa de renda.

No que diz respeito ao patrimônio natural observa-se a presença de nascentes, córregos e cachoeiras que cortam toda a região, e mantêm as matas ciliares.

Há ocorrência de diversos pontilhões que cruzam os cursos d'água.

O patrimônio natural e paisagístico é bastante rico no qual destacam-se o Sítio Arqueológico do Tamboril e as Grutas do Tamboril e a do Sapezal. Elas possuem vários salões compostos por formações de estalactites, estalagmites, além de um belo lago de água cristalina que reflete um tom azul. Essas grutas são de difícil acesso e ainda não estão abertas à visitação pública. Todavia, existem interesses para uma futura exploração turística. Até o momento não existe plano algum de manejo da área.

Localizadas próximo da Fazenda do Brejinho existe a formação de algumas lagoas (Lagoa Comprida, Lagoa Buriti Perdido, Lagoa da Porta, Lagoa Taboquinha, Lagoa Jacaré, Lagoa Cascavel, Lagoa Bebedouro e Lagoa Preta) que caracterizam a paisagem e ecossistema locais.



#### Área 4 | ZONA RURAL III

Área rural do município que corresponde ao Distrito de Santo Antônio do Boqueirão. Essa área rural localiza-se na região Cento/Leste do município nos limites administrativos municipais que fazem divisa com o Município de Natalândia. Possui prioridade baixa de inventário.

Santo Antônio do Boqueirão, o menor Distrito de Unaí, tanto em área territorial quanto em população, encontra-se situado na região mais central do Município e foi criado pela Lei nº 2.764, de 30 de dezembro de 1962.

Divisas interdistritais são as seguintes:

1 - Entre os Distritos de Unaí e Santo Antônio do Boqueirão: começa no Ribeirão Roncador na barra do Córrego Retiro; desce pelo Ribeirão Roncador até a foz do Córrego Extremadura de Baixo; sobe por este até as suas nascentes; atravessa o espigão até alcançar o Rio Preto por um Córrego seu afluente esquerdo, o segundo abaixo da foz do Córrego Taquaril desce pelo Rio Preto até a foz do Córrego Tabocas.

2 - Entre os distritos de Garapuava e Santo Antônio do Boqueirão: começa na confluência do Córrego Porteiro no Córrego Rosário; desce por este até a sua foz no Ribeirão Canabrava; desce por este até a foz do Córrego Tabocas.

De acordo com os recenseamentos realizados em 1970 e 1987, a população da Vila do Boqueirão, que era de 68 habitantes foi para 79, enquanto a população da área rural que era de 3.630 foi para 3.925 habitantes. Segundo o morador Sr. Gaspar Peres, atualmente existem apenas 7 famílias residentes no local, aproximadamente 30 pessoas que vivem basicamente da agricultura de subsistência.

O local em que se encontra a sede, no extremo sul do Distrito, entre as Serras do Pico e do Boqueirão, é um dos mais antigos do Município. Sabe-se que, em 1835, já era capela curada. E quando se criou a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em 1872, com sede em Capim Branco, o Vigário ali exerceu a sua função até a inauguração da Matriz.

Nos fins do século XVIII, foi encontrada neste lugar uma imagem de Santo Antônio, que passou a ser venerado. O bandeirante José Rodrigues Fróis (um dos fundadores de Paracatu) fundou a fazenda do Boqueirão. Para marcar o lugar trouxe uma imagem de Santo Antônio e deixou-a sobre um toco. Pessoas, lá passando, deram com a imagem e julgaram tratar-se de um milagre. Fizeram-lhe súplicas e promessas, às quais o Santo atendeu, e assim ficou consagrado como milagroso. Imediatamente promoveram a construção de uma capela, a Capela de Santo Antônio do Boqueirão, no referido lugar a fim de abrigar a imagem e a entronizaram, sobre o toco, no altar. A partir de tal fato, foi criada uma tradição que envolvia uma peregrinação, sempre em 13 de junho, em reverência ao santo. Ao longo dos anos a romaria foi avultando até se tornar um evento de grande escala, como observa-se hoje, atraindo romeiros de toda a região, principalmente do Sudoeste goiano e de todo o Noroeste mineiro, no período de 12 a 15 de junho.

Em consideração e valorização desse evento foi promulgada a Lei nº2.325 de 30 de agosto de 2005 que declara como festa tradicional, cultural e popular a Romaria de Santo Antônio do Boqueirão, realizada anualmente no Distrito de Santo Antônio do Boqueirão, no mês de junho, passando a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Município.

O local, hoje, constitui-se em pequeno povoado em torno da Igreja. A Prefeitura construiu abrigos adequados, com instalações sanitárias públicas para proporcionar maior conforto aos romeiros. Às proximidades da festa, através de motores, fornece energia elétrica e água potável. Possui a Escola Municipal Santo Antônio do Boqueirão fornecendo ensino de 1ª à 4ª séries, sendo que a única professora a lecionar reside no próprio distrito.

Trata-se de uma área bem acidentada do Município e tem como produção tradicional o milho, feijão e arroz, destacando-se mais a pecuária.

Essa área é constituída por comunidades rurais e fazendas, que têm sede em estilo contemporâneo, sem características significativas de estilos de época. Dentre algumas delas destacam-se a Fazenda Jataí, nas proximidades das Grutas Gentio I e Gentio II, divisa com o Distrito de Garapuava. Nota-se o valor de bens naturais pontuais como nascentes, córregos e cachoeiras que cortam toda a região, e mantêm as matas ciliares. Há ocorrência de diversos pontilhões que cruzam os cursos d'água. O acesso a essa área se faz em 37 Km, a partir do Distrito Sede, em parte pela Rodovia Federal BR 251 e estradas municipais pavimentadas.



## Área 5 | ZONA RURAL IV

Área rural do município que corresponde ao Distrito de Garapuava. Está localizado ao Nordeste da sede municipal, à aproximadamente 62 Km, e nos limites administrativos municipais que fazem divisa com Bonfinópolis de Minas, Uruana de Minas, Arinos e Buritis. A sede situa-se no centro geográfico do distrito. Possui prioridade baixa de inventário. À Oeste, essa área tem como limite os elementos do meio físico como a estrada municipal UNI - 235 e o Córrego Canabrava.

As divisões interdistritais de Garapuava, segundo a Lei nº 2.764, de 30 de dezembro de 1962, são as seguintes:

1 - Entre Cabeceira Grande e Garapuava: começa na confluência do Córrego Rosário com o Córrego Porteiro; sobe por este até as suas cabeceiras e daí até o divisor de águas entre o Ribeirão Salobro e o Ribeirão São Miguel, segue por este divisor até o marco nº 23 da divisa Minas-Goiás.

2 - Entre os distritos de Garapuava e Santo Antônio do Boqueirão: começa na confluência do Córrego Porteiro no Córrego Rosário; desce por este até a sua foz no Ribeirão Canabrava; desce por este até a foz do Córrego Tabocas.

O acesso a essa área se faz, a partir do Distrito Sede, pela Rodovia Estadual MG 628. Essa área é constituída por comunidades rurais e fazendas, que têm sede em estilo contemporâneo, sem características significativas de estilos de época. Dentre algumas delas destacam-se a Fazenda Tanque, Fazenda Santa Cruz, Fazenda São Miguel, e Fazenda Jibóia.

A Vila teve sua origem na Fazenda Tanque. Por volta da década de 50 a Igreja de Nosso Senhor do Bom Jesus, até então feita em taipa, segundo depoimento do morador Sr. Jaci Gonçalves Pereira, foi reconstruída em tijolos maciços por apresentar-se em péssimas condições de uso e conservação.

O loteamento da vila, em malha predominantemente ortogonal, foi traçado no ano de 1968. Ela possui uma escola de 1º grau completo; dispõe de energia elétrica da CEMIG, de posto telefônico, de escritório da Emater, de posto de saúde, correio, de núcleo de acampamento do DER-MG, de Cartório de Registro Civil, de mercearias, oficina mecânica, posto de gasolina, pensão e de um ativo comércio. Possui ainda os templos evangélicos da Assembléia de Deus, Presbiteriana Renovada e Casa da Bênção.

Em agosto de 1984 foi criado o Centro Comunitário de Garapuava, entidade que tem como objetivo incentivar, promover e decidir sobre o melhoramento da vila junto à Prefeitura Municipal e demais órgãos, com grande tendência de mobilização social comunitária.

São seus produtos tradicionais o milho, o feijão, o arroz e a criação extensiva de gado bovino. Verifica-se também a exploração de soja e o fabrico de carvão vegetal, cujos produtos são responsáveis pelo emprego de mão-de-obra e da renda de seus habitantes.

Registra-se também a produção e o comércio da cana-de-açúcar "in natura", e a rapadura.

Ultimamente a vila recebeu o benefício do calçamento em torno da praça da igreja e ruas principais, sendo a rua principal asfaltada.

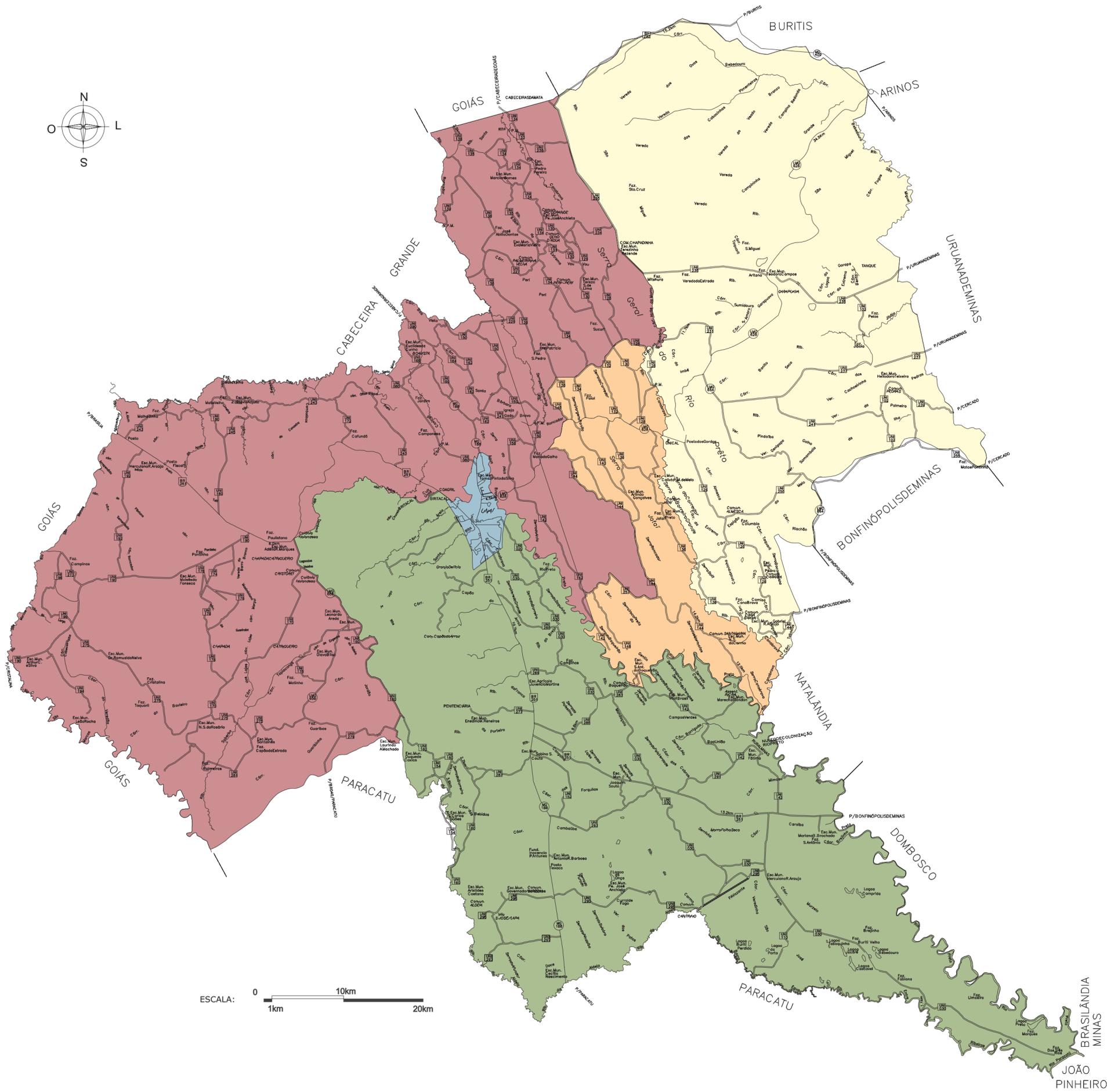
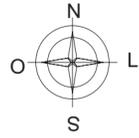
O patrimônio natural e paisagístico é bastante rico no qual destaca-se a presença de nascentes, córregos e cachoeiras como a Cachoeira da Jibóia, Cachoeira do Bebedouro e Cachoeira de São Miguel. A cachoeira da Jibóia, por exemplo, é de difícil acesso. Possui infraestrutura rústica, com área reduzida para camping, com acomodações simples, barracão e banheiros, sem energia elétrica.

Outros importantes destaques, que localizam-se quase na divisa com o Distrito de Santo Antônio do Boqueirão, são as Grutas Gentio I e Gentio II. No sítio arqueológico da Gruta do Gentio II, registram-se vestígios de povos caçadores-coletores de mais de 10.000 anos, e de povos horticultores de quase 4.000 anos, são encontrados abundantes vestígios vegetais: milho, amendoim, cabaça e abóbora. A Gruta do Gentio II é uma gruta bem iluminada e extraordinariamente seca, o que permitiu a preservação de exemplares arqueológicos em bom estado, apesar da sua antiguidade. Ela começou a ser ocupada há cerca de 10.250 anos, quando pingos de tinta conservados no solo original demonstram que foi usada como local cerimonial, onde foram executadas pinturas em vermelho - no teto e nas paredes - e depositados sepultamentos parcialmente cremados de indivíduos humanos. Coletava-se, então,



coquinhos de guariroba (*Syagrus* sp) e pequi (*Caryocar brasilienses*), até hoje planta de consumo garantido no Centro Oeste. Sobre o mais antigo nível de ocupação se acumulou uma camada esbranquiçada, sobretudo resultante do pó de calcário que lentamente se depositou no solo. A gruta foi habitada aproximadamente há 8.250 e 7.350 anos atrás, mas ficaram poucas evidências. A caverna ficou sem ocupação por um longo tempo, voltando a ser habitada por um grupo que ali desenvolveu experiências com vegetais. A caverna voltou a ser habitada entre 3500 e 1000 anos atrás por grupos humanos que praticavam horticultura. A camada de depósito que acumularam é muito rica em restos arqueológicos, com artefatos de pedra, de cerâmica, de osso, restos de fios de algodão e peças tecidas, arte plumária e cestaria, além de alguma poucas peças de madeira. Neste sítio também foi localizada a mais antiga cerâmica, fora da Amazônia, em território brasileiro, com cerca de 3.500 anos.

O acesso a essas grutas é fácil, porém o acesso ao seus interiores é bastante complicado, dificultando a visitação pública. Não foi identificado plano algum de manejo da área.



ESCALA: 0 10km 1km 20km



PLANO DE INVENTÁRIO  
UNAI - MINAS GERAIS

8.2.1 - MAPA DE ÁREAS INVENTARIÁVEIS: MUNICÍPIO DE UNAI

- ÁREA 1 - DISTRITO SEDE
- ÁREA 2 - ZONA RURAL 1
- ÁREA 3 - ZONA RURAL 2
- ÁREA 4 - ZONA RURAL 3
- ÁREA 5 - ZONA RURAL 4

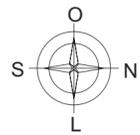
TÍTULO: MAPA DAS ÁREAS 02, 03, 04 E 05

MUNICÍPIO: UNAI

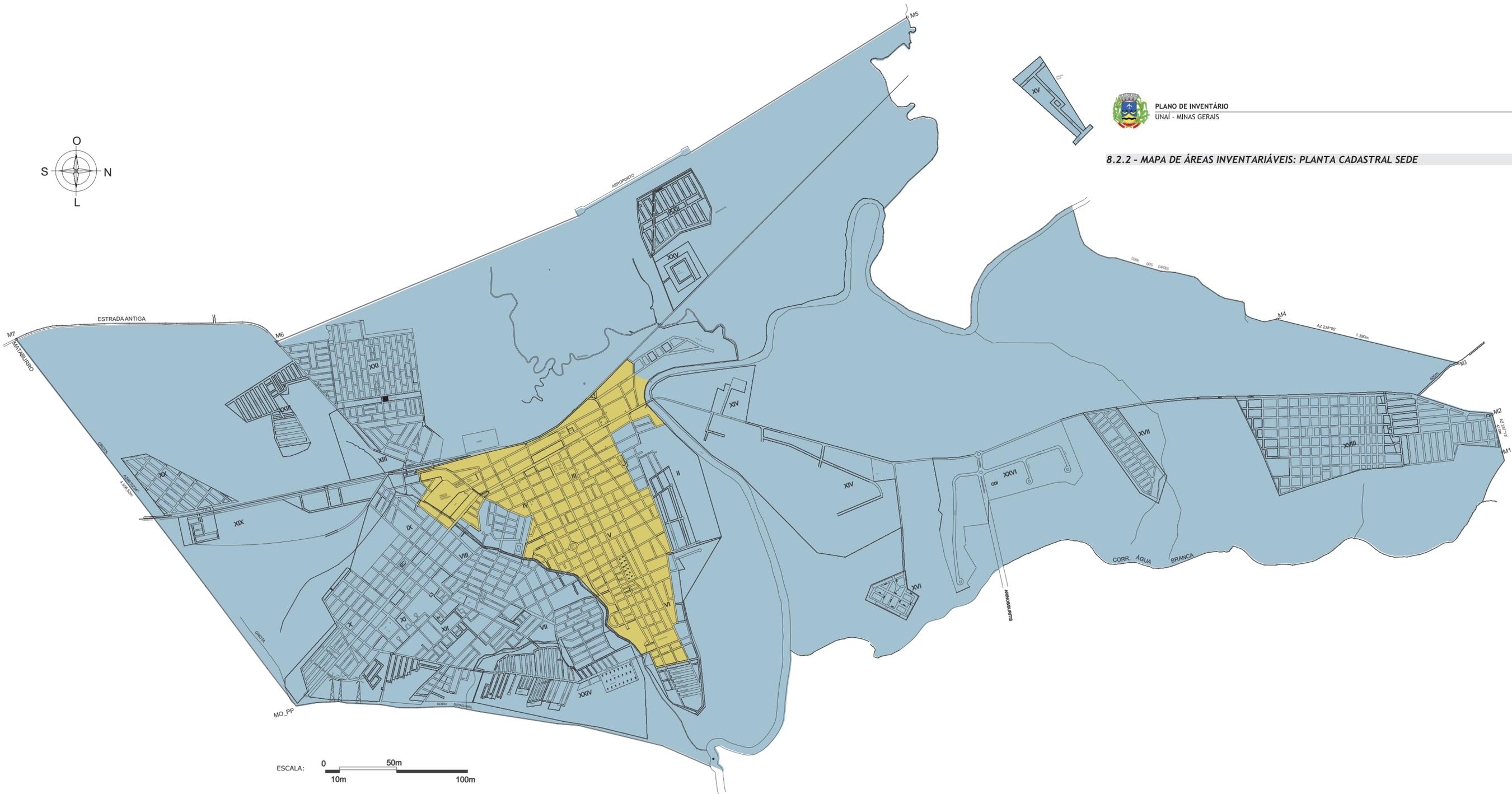
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAI

REVISÃO: MARÍLI MENDES

DATA: MARÇO/2007



8.2.2 - MAPA DE ÁREAS INVENTARIÁVEIS: PLANTA CADASTRAL SEDE



- LEGENDA:
- ÁREA 1 - SEÇÃO A
  - ÁREA 1 - SEÇÃO B

TÍTULO: MAPA DAS ÁREAS 02, 03, 04 E 05  
MUNICÍPIO: UNAI  
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAI  
REVISÃO: MARÍLIS MENDES  
DATA: MARÇO/2007

## 8.3 - LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS

### 8.3.1 - ÁREA 1: DISTRITO SEDE



Foto 01 - Ponte do Rio Preto (Ponte Abdon Salgado). Ligação entre Avenida Governador Valadares e MG 188 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 02 - Praça Tiradentes (Praça do Cemitério) - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 03 - Praça da Matriz / Praça Getúlio Vargas - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 04 - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição - Praça da Matriz / Praça Getúlio Vargas - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 05 - Edifício do Serviço Municipal de Saneamento, Praça Getúlio Vargas / Praça da Matriz, nº 25 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 06 - Residência - Rua Herculano O.E.Silva nº 08 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 07 - Casa comercial - Avenida Governador Valadares, nº 62  
2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 08 - Casa comercial (antiga casa do Sr. Ursulino Brochado) - Avenida Governador Valadares, nº 151 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 09 - Residência (antiga casa do Dr. José Luiz Adjuto) - Avenida Governador Valadares, nº 168 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 10 - Casa comercial - Avenida Governador Valadares, nº 629  
2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 11 - Casa comercial - Avenida Governador Valadares, nº 665/667  
2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 12 - Grupo Escolar Dr. Domingos Pinto Brochado - Avenida Governador Valadares, s/nº - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 13 - Convento de N. S. Da Conceição - Rua N. S. Do Carmo, s/nº 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 14 - Santuário de N. S. Do Carmo - Praça N. S. Do Carmo, s/nº 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 15 - Igreja Presbiteriana de Unai - Rua Celina Lisboa Frederico, s/nº 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 16 - Casa comercial (antigo cinema) - Rua Celina Lisboa Frederico, nº 385 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 17 - Cemitério Velho - São Vicente de Paulo - Rua Celina Lisboa Frederico, s/nº - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 18 - Chaminés da Antiga fábrica de Cerâmica - Rua Natal Justino da Costa, s/nº (ao lado do nº 622) - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 19 - Residência - Rua Afonso Pena nº 437 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 20 - Residência - Rua Gerson Gondim nº 562 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 21 - Residência - Rua Alba Gonzaga nº 713 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 22 - Residência - Avenida José Luiz Adjuto, nº 294 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 23 - Residência - Avenida José Luiz Adjuto, nº 88 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 24 - Igreja de Nossa Senhora das Vitórias - Rua Vereador João Narciso, s/nº (ao lado do nº847) - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 25 - Estádio Municipal Urbano Adjuto - Avenida Santos Dumont, s/nº  
2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 26 - Praça JK - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 27 - Praça de N. S. Do Carmo - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 28 - Igreja do Abrigo Frei Anselmo da Sociedade São Vicente de Paulo  
- 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 29 - Igreja de Nossa Senhora Aparecida - Rua Dulce Torres Brochado,  
s/nº - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 30 - Igreja do bairro Canabrava - Praça Aduílio Valadão, s/nº  
2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 31 - Imagem de Santo Antônio (original do Distrito de Santo Antônio do Boqueirão) - Convento de N. S. Da Conceição - Rua N. S. Do Carmo, s/nº - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 32 - Pia Batismal - Convento de N. S. Da Conceição - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 33 - Estátua de Nossa Senhora do Carmo - Praça N. S. Do Carmo - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 34 - Pintura óleo sobre tela (autor desconhecido) - Santuário de Nossa Senhora do Carmo - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 35 - Documentos diversos do Arquivo Central -Rua José Luiz Adjuto, 540 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 36 - Biblioteca Pública Municipal José de Alencar Castelo Branco - Rua João Pinheiro, 256 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 37 - Biblioteca Francisco Sérgio Dias - Praça Tiradentes, nº 403  
2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 38 - Ata de Instalação do Município - Sede da Prefeitura Municipal de  
Unai - Praça JK, s/nº - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 39 - Pedra do Urubu - Rio Preto. Próximo à Ponte do Rio Preto  
2007/Ivana Silva e Oliveira

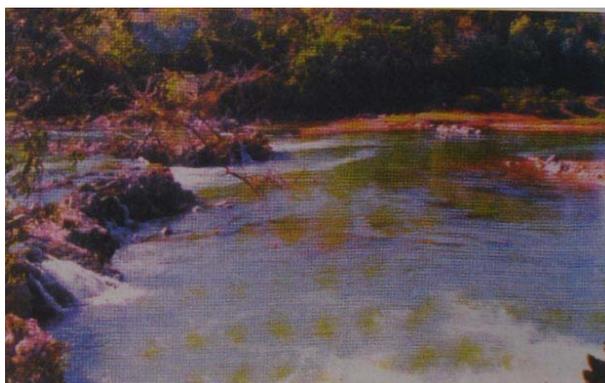


Foto 40 - Cachoeira do Rio Preto - À 2Km do Centro de Unai (depois do  
bairro Cachoeira) - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 41 - Folia de Reis - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 42 - Folia do Divino - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 43 - Festa da Moagem - Parque de Exposição Agropecuária Dr. Joaquim Brochado - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 44 -Exposição Agropecuária - Parque de Exposição Agropecuária Dr. Joaquim Brochado - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 45 - Feira do Produtor - Rua Nossa Senhora do Carmo  
2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 46 - Unaí Motoshow - Concentração na Rua Celina Lisboa esquina com a Rua N.Sra. do Carmo - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 47 - Unaí Folia - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 48 - Festa de Aniversário da Cidade  
2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 49 - Fiação e tecelagem artesanal - (Associação dos Tecelões) Rua da Serra - Bairro Sagarana - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 50 - Ofício da canga e carros de boi e arreios - Distrito Sede 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 51 - Fabricação e conserto de arreios - Rua José do Patrocínio, nº 275 - 2007/Ivana Silva e Oliveira

### 8.3.2 - ÁREA 2: ZONA RURAL I



Foto 52 - Capela de São Sebastião - Povoado de Boa Vista - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 53 - Sítio Cambaúbas - Área da Usina Hidrelétrica de Queimados 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 54 - Cachoeira do Queimado - Acesso pela BR 251 Unai / Brasília. Próximo à Barragem de Queimados - 2007/Ivana Silva e Oliveira

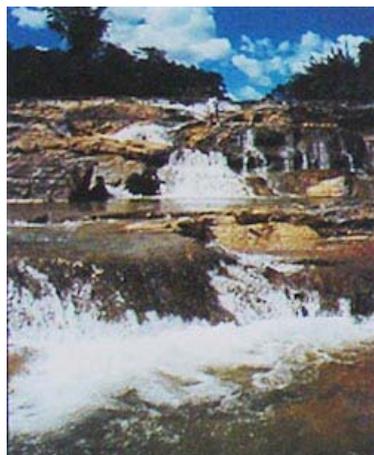


Foto 55 - Cachoeira do "Zico Esteves" - Acesso rodovia Unai / Cabeceira Grande. A 28Km do Centro de Unai - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 56 - Sítios arqueológicos da fazenda do Canto - Região da Mata Velha, Fazenda do Canto, a 23 km de Unai - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 57 - Pedra do Canto (ou Pedra da Fartura) - Acesso pela BR 251. A 20Km do Centro de Unai - Fazenda Canto - 2007/Ivana Silva e Oliveira



### 8.3.3 - ÁREA 3: ZONA RURAL II



Foto 58 - Sítio da Gruta do Tamboril - Terreno da BRITACAL. A partir da BR 251, à 10Km do centro de Unai - 2007/Ivana Silva e Oliveira

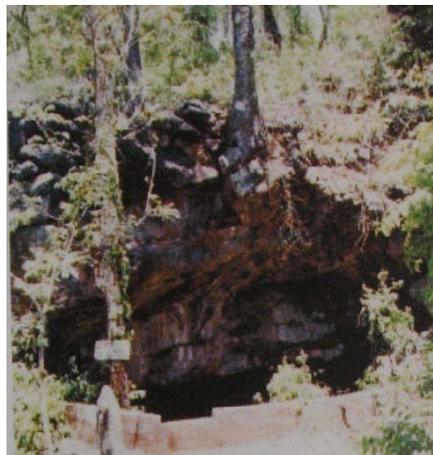


Foto 59 - Gruta do Tamboril - Terreno da BRITACAL. A partir da BR 251, à 10Km do centro de Unai - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 60 - Fazenda Brejinho - Área Rural, acesso pela BR 251 em direção à Bonfinópolis de Minas - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 61 - Igreja de Nossa Senhora de Aparecida - Assentamento Rural Minas - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 62 - Bordados da comunidade de Rural Minas - Assentamento Rural Minas - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 63 - Gruta do Sapezal - À 65Km do Centro de Unai - Distrito Sede - a partir da MG 188 - 2007/Ivana Silva e Oliveira



### 8.3.4 - ÁREA 4: ZONA RURAL III



Foto 64 - Igreja de Santo Antônio - Distrito de Santo Antônio do Boqueirão - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 65 - Pontilhão Rogério Costa - Distrito de Santo Antônio do Boqueirão - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 66 - Escola Municipal de Santo Antônio do Boqueirão - Distrito de Santo Antônio do Boqueirão - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 67 - Toco de Santo Antônio - Igreja de Santo Antônio - Distrito de Santo Antônio do Boqueirão - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 68 - Cemitério de Santo Antônio do Boqueirão - Distrito de Santo Antônio do Boqueirão - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 69 - Romaria de Santo Antônio do Boqueirão - Distrito de Santo Antônio do Boqueirão - 2007/Ivana Silva e Oliveira

### 8.3.5 - ÁREA 5: ZONA RURAL IV



Foto 70 - Igreja do Bom Jesus - Praça do Bom Jesus - Distrito de Garapuava - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 71 - Praça do Bom Jesus - Distrito de Garapuava - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 72 - Retratos - Praça do Bom Jesus, s/nº - Residência do Sr. Jaci Gonçalves Pereira - Distrito de Garapuava - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 73 - Pinturas rupestres - Gruta do Gentio I - À margem esquerda do Ribeirão do Roncador - Distrito de Garapuava - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 74 - Escavação da Gruta do Gentio II (1987) - À margem esquerda do Ribeirão do Roncador, à 100m da Gruta do Gentio I - Distrito de Garapuava - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 75 - Cachoeira do Bebedouro - acesso pela rodovia Unaí / Arinos. Córrego do Bebedouro - Distrito de Garapuava - 2007/Ivana Silva e Oliveira



Foto 76 - Cachoeira da Jibóia - Próximo à Fazenda da Jibóia. A aproximadamente 29Km do Distrito de Garapuava - Distrito de Garapuava 2007/Ivana Silva e Oliveira

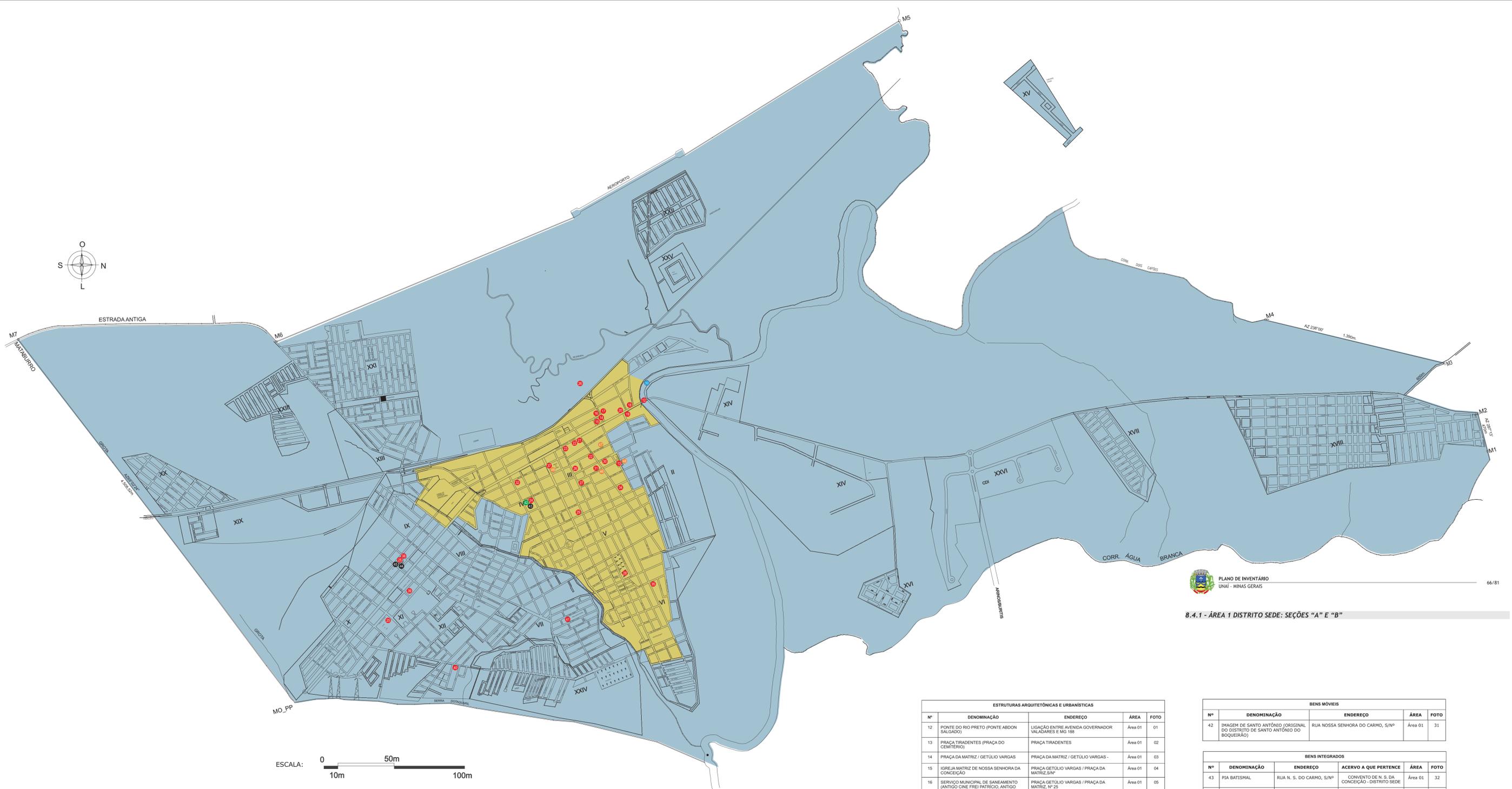


Foto 77 - Cachoeira do Rio São Miguel - Acesso pela rodovia Unaí / Arinos. Córrego São Miguel - Distrito de Garapuava - 2007/Ivana Silva e Oliveira



## 8.4 - MAPAS E PLANTAS DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS

Nas páginas seguintes, serão apresentados os mapas identificando as áreas a serem inventariadas, bem como a localização dos bens em suas respectivas áreas.



PLANO DE INVENTÁRIO  
UNAÍ - MINAS GERAIS

8.4.1 - ÁREA 1 DISTRITO SEDE: SEÇÕES "A" E "B"

LEGENDA:  
 ■ ÁREA 1 - SEÇÃO A  
 ■ ÁREA 1 - SEÇÃO B

ESCALA: 0 50m 10m 100m

Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
01	FOLIA DE REIS	DISTRITO SEDE	Área 01	41
02	FOLIA DO DIVINO	DISTRITO SEDE	Área 01	42
03	FESTA DA MOAGEM	PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIA DR. JOAQUIM BROCHADO	Área 01	43
04	EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA	PARQUE DE EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIA DR. JOAQUIM BROCHADO	Área 01	44
05	FEIRA DO PRODUTOR	RUA NOSSA SENHORA DO CARMO EM FRENTE AO CONVENTO	Área 01	45
06	UNAÍ MOTOSHOW	CONCENTRAÇÃO NA RUA CELINA LISBOA ESQ. COM RUA NOSSA SRA. DO CARMO	Área 01	46
07	UNAÍ FOLIA	DISTRITO SEDE	Área 01	47
08	FESTA DE ANIVERSÁRIO DA CIDADE	DISTRITO SEDE	Área 01	48
09	FIACÇÃO E TECELAGEM ARTESANAL	ASSOCIAÇÃO DOS TECELÃOS - RUA DA SERRA - BAIRRO SAGARANA	Área 01	49
10	OFÍCIO DA CANÇA E CARROS DE BOI E ARREIOS	DISTRITO SEDE	Área 01	50
11	FABRICAÇÃO E CONERTO DE ARREIOS	RUA JOSÉ DO PATROCÍNIO, Nº 275	Área 01	51

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
12	PONTE DO RIO PRETO (PONTE ABDON SALGADO)	LIGAÇÃO ENTRE AVENIDA GOVERNADOR VALADARES E MG 188	Área 01	01
13	PRAÇA TIRADENTES (PRAÇA DO CEMITÉRIO)	PRAÇA TIRADENTES	Área 01	02
14	PRAÇA DA MATRIZ / GETÚLIO VARGAS	PRAÇA DA MATRIZ / GETÚLIO VARGAS	Área 01	03
15	IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	PRAÇA GETÚLIO VARGAS / PRAÇA DA MATRIZ, S/Nº	Área 01	04
16	SERVÍCIO MUNICIPAL DE SANEAMENTO (ANTIGO CINE FRIE PATRÍCIO, ANTIGO CINE CRISTAL E ANTIGO HOSPITAL BENEFICENTE SÃO JOSÉ)	PRAÇA GETÚLIO VARGAS / PRAÇA DA MATRIZ, Nº 25	Área 01	05
17	RESIDÊNCIA	RUA HERCULANO O. E. SILVA Nº 08	Área 01	06
18	CASA COMERCIAL	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, Nº 62	Área 01	07
19	CASA COMERCIAL (ANTIGA CASA DO SR. URSULINO BROCHADO)	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, Nº 151	Área 01	08
20	RESIDÊNCIA (ANTIGA CASA DO DR. JOSÉ LUIZ ADJUTO)	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, Nº 168	Área 01	09
21	CASA COMERCIAL (FARMÁCIA SANTO ANTÔNIO)	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, Nº 629	Área 01	0
22	CASA COMERCIAL	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, Nº 658/697	Área 01	11
23	GRUPO ESCOLAR DR. DOMINGOS PINTO BROCHADO	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, S/Nº	Área 01	12
24	CONVENTO DE N. S. DA CONCEIÇÃO	RUA N. S. DO CARMO, S/Nº	Área 01	13
25	SANTUÁRIO DE N. S. DO CARMO	PRAÇA N. S. DO CARMO, S/Nº	Área 01	14
26	IGREJA PRESBITERIANA DE UNAÍ	RUA CELINA LISBOA FREDERICO, S/Nº	Área 01	15
27	CASA COMERCIAL (ANTIGO CINEMA PREMIER)	RUA CELINA LISBOA FREDERICO, Nº 385	Área 01	16
28	CEMITÉRIO VELHO - SÃO VICENTE DE PAULO	RUA CELINA LISBOA FREDERICO, S/Nº	Área 01	17
29	CIAMINÉS DA ANTIGA FABRICA DE CERÂMICA	RUA NATAL JUSTINO DA COSTA, S/Nº (AO LADO DO Nº 622)	Área 01	18
30	RESIDÊNCIA	RUA AFONSO PENA Nº 437	Área 01	19
31	RESIDÊNCIA	RUA GERSON GONDIM Nº 562	Área 01	20
32	RESIDÊNCIA	RUA ALBA GONZAGA Nº 713	Área 01	21
33	RESIDÊNCIA	AVENIDA JOSÉ LUIZ ADJUTO, Nº 284	Área 01	22
34	RESIDÊNCIA	AVENIDA JOSÉ LUIZ ADJUTO, Nº 88	Área 01	23
35	IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS	RUA VEREADOR JOÃO NARCISO, S/Nº (AO LADO DO Nº 621)	Área 01	24
36	ESTÁDIO MUNICIPAL URBANO ADJUTO	AVENIDA SANTOS DUMONT, S/Nº	Área 01	25
37	PRAÇA JK	PRAÇA JK	Área 01	26
38	PRAÇA DE N. S. DO CARMO	PRAÇA N. S. DO CARMO, S/Nº	Área 01	27
39	IGREJA DO ABRIGO FREI ANSELMO DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO	AVENIDA SANTOS DUMONT, Nº 687	Área 01	28
40	IGREJA DE NOSSA SENHORA APARECIDA	RUA DULCE TORRES BROCHADO, S/Nº	Área 01	29
41	IGREJA DO BAIRRO CANABRAVA	PRAÇA ADULCIO VALADÃO, S/Nº	Área 01	30

BENS MÓVEIS				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
42	IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO (ORIGINAL DO DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO)	RUA NOSSA SENHORA DO CARMO, S/Nº	Área 01	31

BENS INTEGRADOS					
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ACERVO A QUE PERTENCE	ÁREA	FOTO
43	PIA BATISMAL	RUA N. S. DO CARMO, S/Nº	CONVENTO DE N. S. DA CONCEIÇÃO - DISTRITO SEDE	Área 01	32
44	ESTÁTUA DE NOSSA SENHORA DO CARMO	RUA N. S. DO CARMO, S/Nº	SANTUÁRIO DE N. S. DO CARMO - DISTRITO SEDE	Área 01	33
45	PINTURA ÓLEO SOBRE TELA (AUTOR DESCONHECIDO)	RUA N. S. DO CARMO, S/Nº	SANTUÁRIO DE N. S. DO CARMO - DISTRITO SEDE	Área 01	34

BENS ARQUIVÍSTICOS					
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ACERVO A QUE PERTENCE	ÁREA	FOTO
46	DOCUMENTOS DIVERSOS	RUA JOSÉ LUIZ DE ARAÚJO, Nº 540	ARQUIVO CENTRAL	Área 01	35
47	12.000 LIVROS DIVERSOS	RUA JOÃO PINHEIRO, Nº 256	BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSÉ DE ALENCAR CASTELO BRANCO	Área 01	36
48	LIVROS DIVERSOS	PRAÇA TIRADENTES, Nº 403	BIBLIOTECA FRANCISCO SERGIO DIAS	Área 01	37
49	ATA DE MAJUIÇÃO DO MUNICÍPIO	PRAÇA JK, S/Nº	PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ	Área 01	38

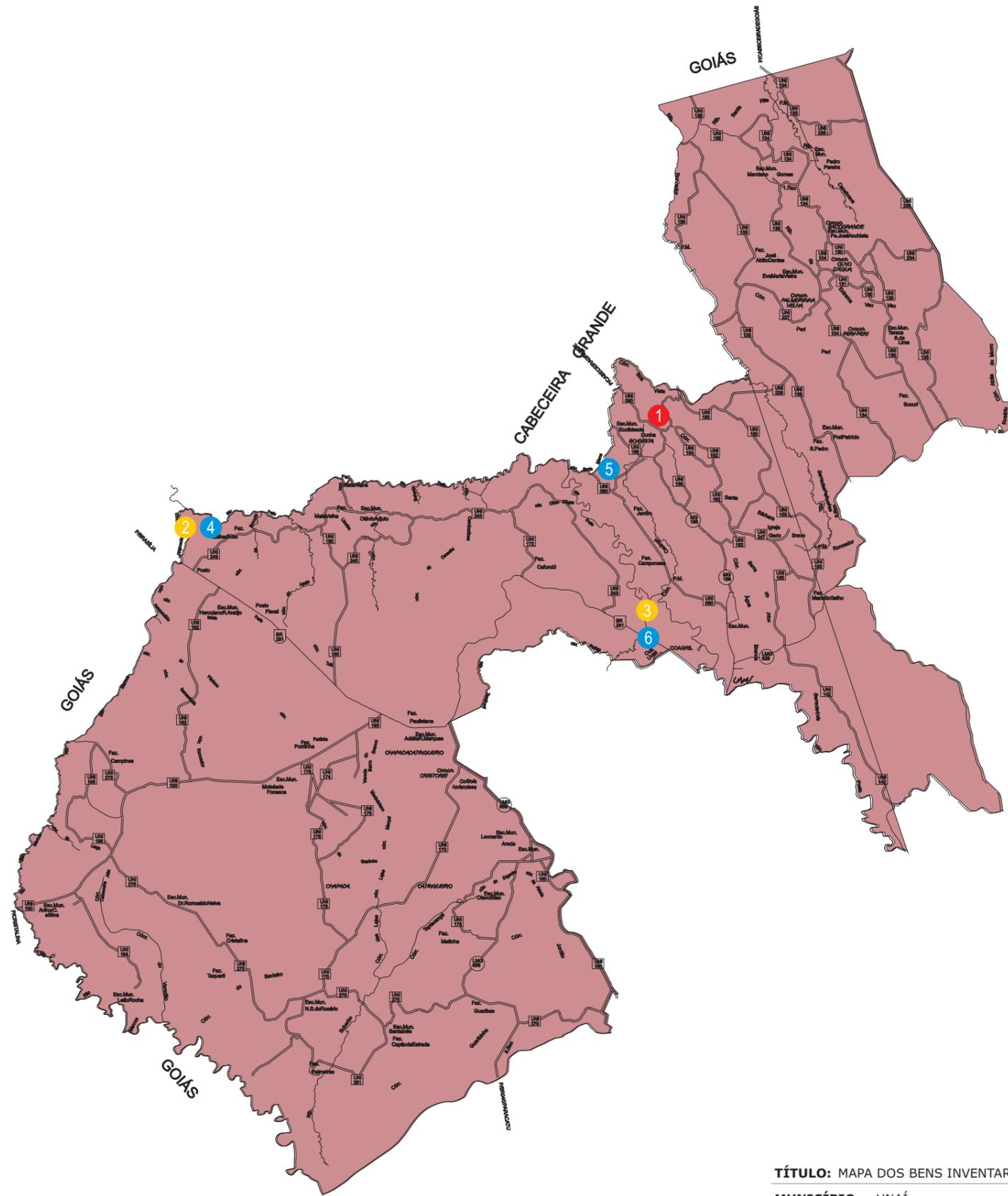
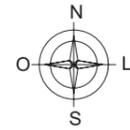
BENS PAISAGÍSTICOS				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
50	PEDRA DO URUBU	RIO PRETO - PRÓXIMO A PONTE DO RIO PRETO	Área 01	39
51	CACHOEIRA DO RIO PRETO	À 2km DO CENTRO DE UNAÍ (DEPOIS DO BAIRRO CACHOEIRA)	Área 01	40

LEGENDA DE CLASSIFICAÇÃO DOS BENS PATRIMONIAIS:  
 ● Estruturas Arq. e Urb. ● Bens Arquivísticos  
 ● Bens Móveis ● Bens Imateriais  
 ● Bens Paisagísticos ● Bens Integrados  
 ● Bens Arqueológicos

TÍTULO: MAPA DOS BENS INVENTARIÁVEIS NA ÁREA 01: SEÇÃO A / SEÇÃO B  
 MUNICÍPIO: UNAÍ  
 FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ  
 REVISÃO: MARÍLIAS MENDES  
 DATA: MARÇO/2007



8.4.2 - ÁREA 2: ZONA RURAL I



MAPA CHAVE:



LEGENDA:

	ÁREA 1 - DISTRITO SEDE
	ÁREA 2 - ZONA RURAL I
	ÁREA 3 - ZONA RURAL II
	ÁREA 4 - ZONA RURAL III
	ÁREA 5 - ZONA RURAL IV

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
01	CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO	POVOADO DE BOA VISTA	Área 02	52

BENS ARQUEOLÓGICOS				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
02	SÍTIO CAMBAÚBAS	ÁREA USINA HIDRELÉTRICA DE QUEIMADOS	Área 02	53
03	SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA FAZ. DO CANTO DA REGIÃO DA MATA	REGIÃO DA MATA VELHA - FAZ. DO CANTO À 23 Km DE UNAÍ	Área 02	56

BENS PAISAGÍSTICOS				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
04	CACHOEIRA DO QUEIMADO	ACESSO: BR 251 UNAÍ / BRASÍLIA - PRÓXIMO À BARRAGEM DE QUEIMADOS	Área 02	54
05	CACHOEIRA DO "ZICO ESTEVES"	ACESSO: RODOVIA UNAÍ / CABECEIRA GRANDE - À 28Km DO CENTRO DE UNAÍ	Área 02	55
06	PEDRA DO CANTO (OU PEDRA DA FARTURA)	ACESSO: BR 251 UNAÍ / BRASÍLIA - FAZ. DO CANTO - À 28Km DO CENTRO DE UNAÍ	Área 02	57

LEGENDA DE CLASSIFICAÇÃO DOS BENS PATRIMONIAIS:

	Estruturas Arq. e Urb.		Bens Arquivísticos
	Bens Móveis		Bens Imateriais
	Bens Paisagísticos		Bens Integrados
	Bens Arqueológicos		

TÍTULO: MAPA DOS BENS INVENTARIÁVEIS NA ÁREA 02

MUNICÍPIO: UNAÍ

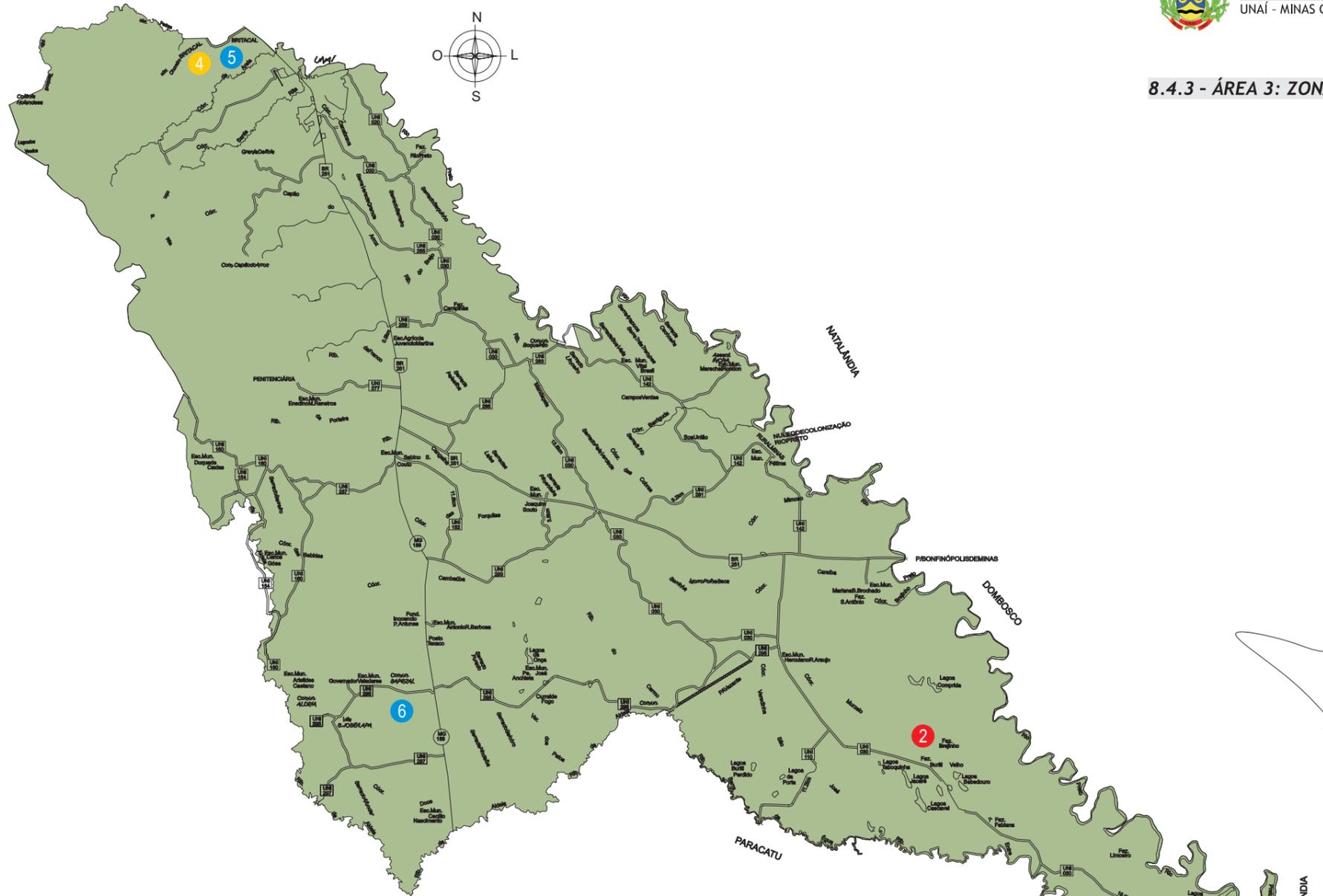
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ

REVISÃO: MARÍLIS MENDES

DATA: MARÇO/2007



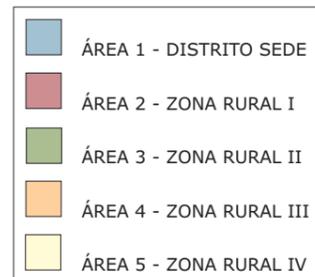
8.4.3 - ÁREA 3: ZONA RURAL II



MAPA CHAVE:



LEGENDA:

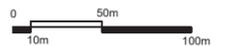
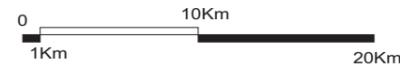


ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
01	IGREJA DE NOSSA SRA DE APARECIDA	DISTRITO DE RURALMINAS	Área 03	61
02	SEDE DA FAZENDA BREJINHO	ÁREA RURAL - ACESSO: Br251 DIREÇÃO BONFINÓPOLIS DE MINAS	Área 03	60

BENS IMATERIAIS				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
03	BORDADOS DA COMUNIDADE	DISTRITO DE RURALMINAS	Área 03	62

BENS ARQUEOLÓGICO				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
04	SÍTIO DA GRUTA DE TAMBORIL	TERRENO DA BRITACAL - A PARTIR DA BR 251 Á 10KM DO CENTRO DE UNAÍ	Área 03	58

BENS PAISAGÍSTICO				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
05	GRUTA DE TAMBORIL	TERRENO DA BRITACAL - A PARTIR DA BR 251 Á 10KM DO CENTRO DE UNAÍ	Área 03	59
06	GRUTA DO SAPEZAL	DISTRITO SEDE - A PARTIR DA MG 188 - Á 65KM DO CENTRO DE UNAÍ	Área 03	63



LEGENDA DE CLASSIFICAÇÃO DOS BENS PATRIMONIAIS:



TÍTULO: MAPA DOS BENS INVENTARIÁVEIS NA ÁREA 03

MUNICÍPIO: UNAÍ

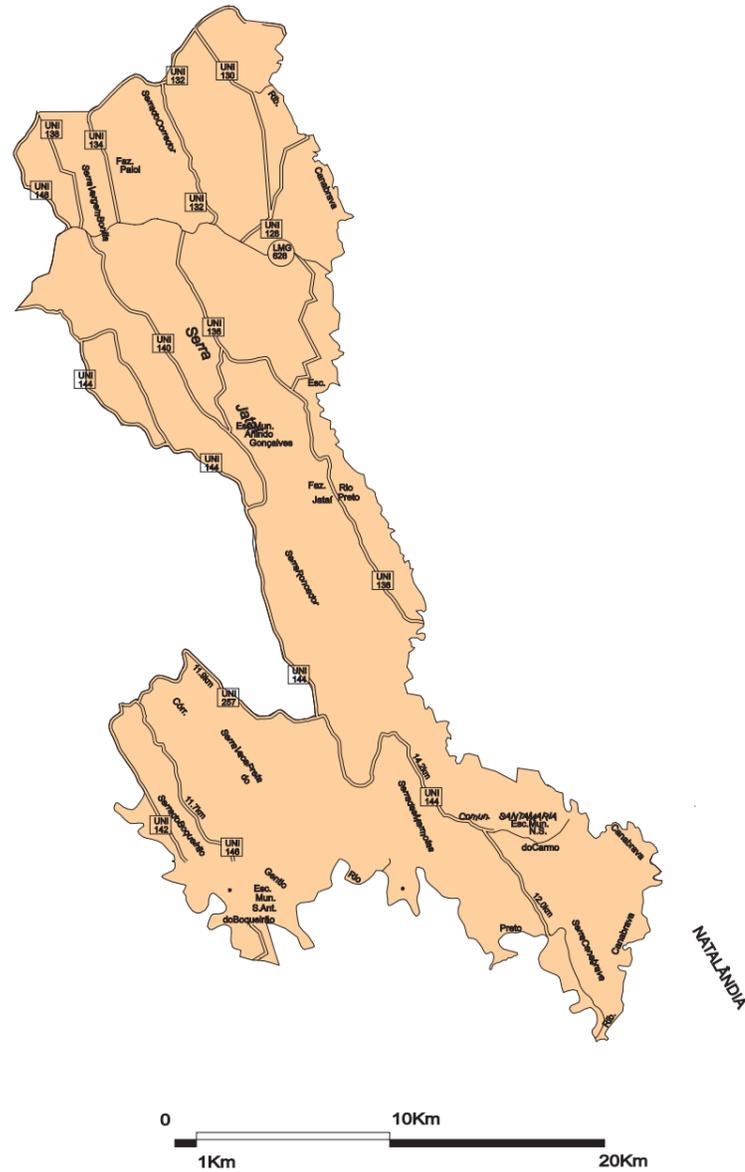
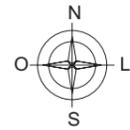
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ

REVISÃO: MARÍLIS MENDES

DATA: MARÇO/2007



### 8.4.4 - ÁREA 4: ZONA RURAL III

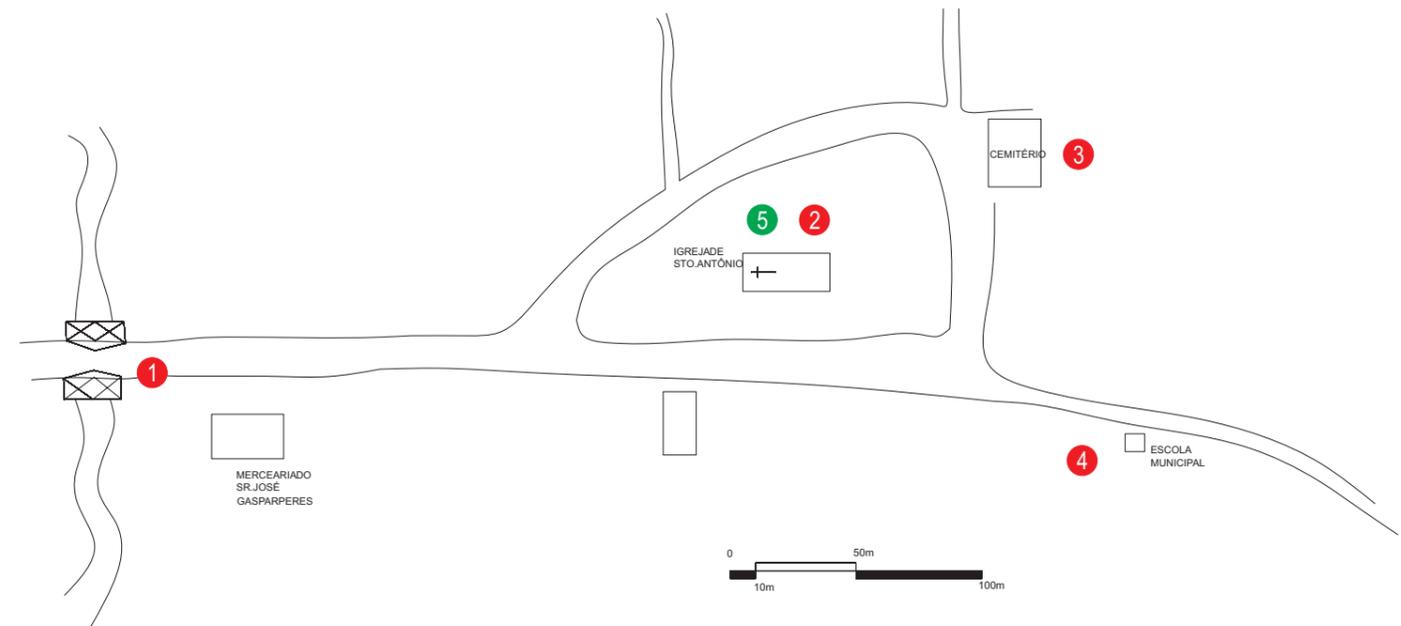


MAPA CHAVE:



LEGENDA:

	ÁREA 1 - DISTRITO SEDE
	ÁREA 2 - ZONA RURAL I
	ÁREA 3 - ZONA RURAL II
	ÁREA 4 - ZONA RURAL III
	ÁREA 5 - ZONA RURAL IV



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
01	PONTILHÃO ROGÉRIO COSTA	DISTRITO STO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	Área 04	65
02	IGREJA DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	DISTRITO STO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	Área 04	64
03	CEMITÉRIO DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	DISTRITO STO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	Área 04	68
04	ESCOLA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	DISTRITO STO ANTÔNIO DO BOQUEIRÃO	Área 04	66

BENS MÓVEIS					
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ACERVO A QUE PERTENCE	ÁREA	FOTO
05	TOCO DE SANTO ANTÔNIO	DISTRITO STO ANTONIO DO	IGREJA DE SANTO ANTÔNIO	Área 04	67

LEGENDA DE CLASSIFICAÇÃO DOS BENS PATRIMONIAIS:

	Estruturas Arq. e Urb.		Bens Arquivísticos
	Bens Móveis		Bens Imateriais
	Bens Paisagísticos		Bens Integrados
	Bens Arqueológicos		

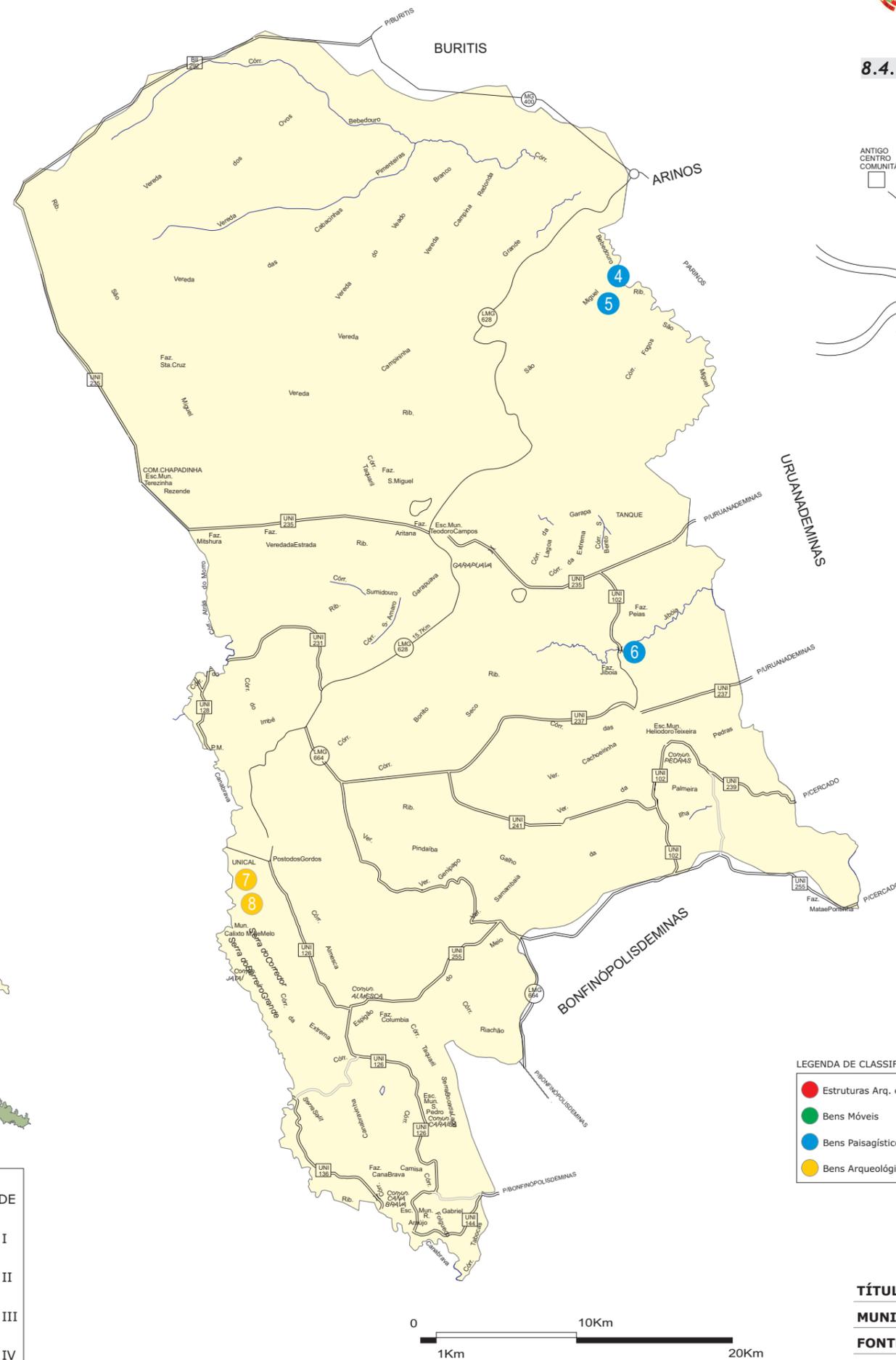
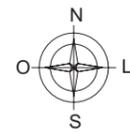
**TÍTULO:** MAPA DOS BENS INVENTARIÁVEIS NA ÁREA 04

**MUNICÍPIO:** UNAÍ

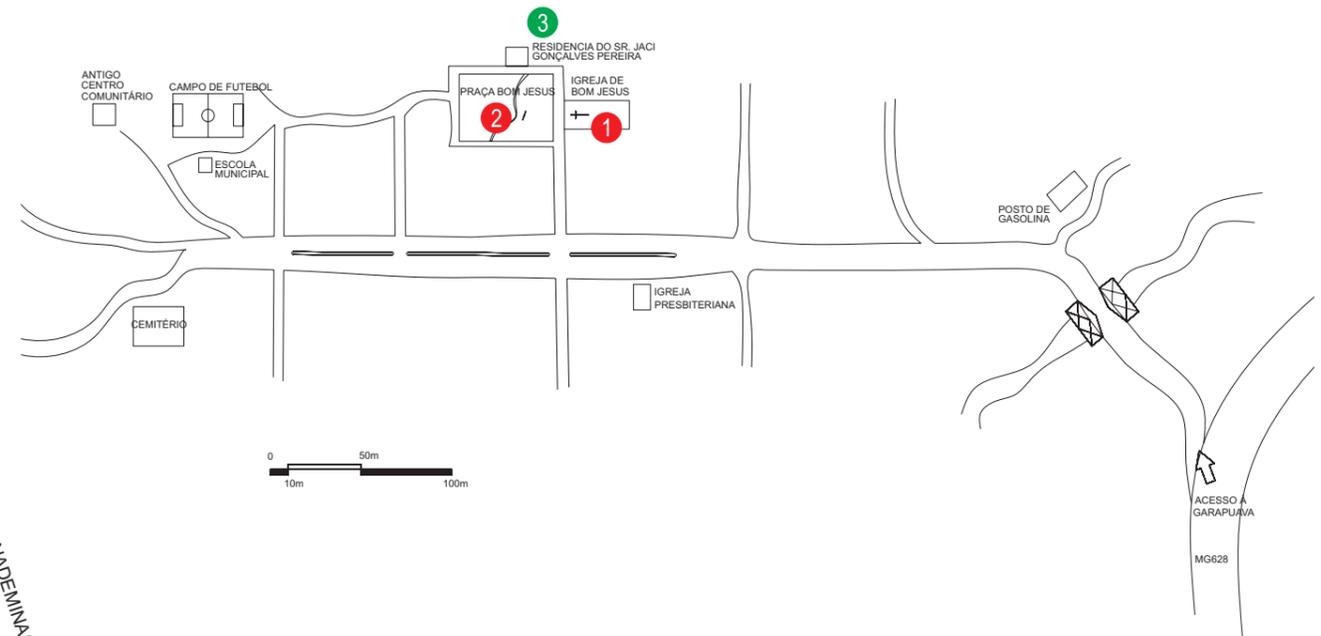
**FONTE:** PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ

**REVISÃO:** MARÍLIS MENDES

**DATA:** MARÇO/2007

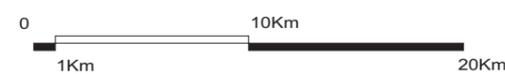


### 8.4.5 - ÁREA 5: ZONA RURAL IV



LEGENDA:

	ÁREA 1 - DISTRITO SEDE
	ÁREA 2 - ZONA RURAL I
	ÁREA 3 - ZONA RURAL II
	ÁREA 4 - ZONA RURAL III
	ÁREA 5 - ZONA RURAL IV



LEGENDA DE CLASSIFICAÇÃO DOS BENS PATRIMONIAIS:

	Estruturas Arq. e Urb.		Bens Arquivísticos
	Bens Móveis		Bens Imateriais
	Bens Paisagísticos		Bens Integrados
	Bens Arqueológicos		

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
01	IGREJA DO BOM JESUS	DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05	70
02	PRAÇA DO BOM JESUS	DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05	71

BENS MÓVEIS					
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ACERVO A QUE PERTENCE	ÁREA	FOTO
03	RETRATOS	PRAÇA BOM JESUS, S/Nº	RESIDÊNCIA DO SR. JACI GONÇALVES PEREIRA	Área 05	72

BENS PAISAGÍSTICOS				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
04	CACHOEIRA BEBEDOURO	ARINOS/CÓRREGO DO BEBEDOURO ACESSO: RODOVIA UNAÍ - DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05	75
05	CACHOEIRA DO RIO SÃO MIGUEL	ARINOS/CÓRREGO DO BEBEDOURO ACESSO: RODOVIA UNAÍ - DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05	77
06	CACHOEIRA JIBÓIA	PRÓXIMO FAZ. DA JIBÓIA - APROXIMADAMENTE 29 KM DO DISTRITO DE GARAPUAVA	Área 05	76

BENS ARQUEOLÓGICOS				
Nº	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	ÁREA	FOTO
07	PINTURAS RUPESTRES - GRUTA DO GENTIO I	À MARGEM ESQUERDA DO RIO DO RONCADOR	Área 05	73
08	PINTURAS RUPESTRES - GRUTA DO GENTIO II	À MARGEM ESQUERDA DO RIO DO RONCADOR / À 100KM DA GRUTA DO GENTIO I	Área 05	74

TÍTULO: MAPA DOS BENS INVENTARIÁVEIS NA ÁREA 05

MUNICÍPIO: UNAÍ

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ

REVISÃO: MARÍLIS MENDES

DATA: MARÇO/2007



## 9 - CRONOGRAMA DE INVENTÁRIO

CRONOGRAMA DE INVENTÁRIO DO MUNICÍPIO DE UNAÍ																				
SETORES / CATEGORIAS	2007				2008				2009				2010				2011			
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ
DEFINIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA																				
LEVANTAMENTO BASES CARTOGRÁFICAS																				
LEVANTAMENTO ARQUIVISTICO BIBLIOGRÁFICO E ICONOGRÁFICO																				
RECONHECIMENTO TERRITÓRIO E PESQUISA DE CAMPO																				
DEFINIÇÃO DE ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS																				
IDENT. E LOCAL. GEOGRÁFICA DAS ÁREAS INVENTARIÁVEIS																				
ELAB. FICHA INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																				

LEGENDA:



SEM ATIVIDADES



ATIVIDADES EXECUTADAS



ATIVIDADES PLANEJADAS



### CRONOGRAMA DE INVENTÁRIO DO MUNICÍPIO DE UNAÍ

ÁREA 01 SEÇÃO A	2007				2008				2009				2010				2011			
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ
LEVANTAMENTO DE CAMPO E ENTREVISTAS																				
LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																				
FICHAS DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS																				
FICHAS DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS																				
FICHAS DE ARQUIVOS																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL																				
FICHAS DE SÍTIO ESPELEOLÓGICO																				
FICHAS DE SÍTIOS NATURAIS DE INTERESSE CULTURAL																				
REVISÃO DAS FICHAS																				
ARQUIVAMENTO																				
	2012				2013				2014				2015				2016			
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ
LEVANTAMENTO DE CAMPO E ENTREVISTAS																				
LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																				
FICHAS DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS																				
FICHAS DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS																				
FICHAS DE ARQUIVOS																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL																				
FICHAS DE SÍTIO ESPELEOLÓGICO																				
FICHAS DE SÍTIOS NATURAIS DE INTERESSE CULTURAL																				
REVISÃO DAS FICHAS																				
ARQUIVAMENTO																				

LEGENDA:



SEM ATIVIDADES



ATIVIDADES EXECUTADAS



ATIVIDADES PLANEJADAS



**CRONOGRAMA DE INVENTÁRIO DO MUNICÍPIO DE UNAÍ**

ÁREA 01 SEÇÃO B	2007				2008				2009				2010				2011				
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	
LEVANTAMENTO DE CAMPO E ENTREVISTAS																					
LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS																					
IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE BENS A SEREM INVENTARIADOS																					
FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																					
FICHAS DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS																					
FICHAS DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS																					
FICHAS DE ARQUIVOS																					
FICHAS DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO																					
FICHAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL																					
FICHAS DE SÍTIO ESPELEOLÓGICO																					
FICHAS DE SÍTIOS NATURAIS DE INTERESSE CULTURAL																					
REVISÃO DAS FICHAS																					
ARQUIVAMENTO																					
	2012				2013				2014				2015				2016				
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	
LEVANTAMENTO DE CAMPO E ENTREVISTAS																					
LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS																					
IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE BENS A SEREM INVENTARIADOS																					
FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																					
FICHAS DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS																					
FICHAS DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS																					
FICHAS DE ARQUIVOS																					
FICHAS DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO																					
FICHAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL																					
FICHAS DE SÍTIO ESPELEOLÓGICO																					
FICHAS DE SÍTIOS NATURAIS DE INTERESSE CULTURAL																					
REVISÃO DAS FICHAS																					
ARQUIVAMENTO																					

LEGENDA:



SEM ATIVIDADES



ATIVIDADES EXECUTADAS



ATIVIDADES PLANEJADAS



**CRONOGRAMA DE INVENTÁRIO DO MUNICÍPIO DE UNAÍ**

ÁREA 02 ZONA RURAL I	2007				2008				2009				2010				2011			
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ
LEVANTAMENTO DE CAMPO E ENTREVISTAS																				
LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																				
FICHAS DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS																				
FICHAS DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS																				
FICHAS DE ARQUIVOS																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL																				
FICHAS DE SÍTIO ESPELEOLÓGICO																				
FICHAS DE SÍTIOS NATURAIS DE INTERESSE CULTURAL																				
REVISÃO DAS FICHAS																				
ARQUIVAMENTO																				
	2012				2013				2014				2015				2016			
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ
LEVANTAMENTO DE CAMPO E ENTREVISTAS																				
LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																				
FICHAS DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS																				
FICHAS DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS																				
FICHAS DE ARQUIVOS																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL																				
FICHAS DE SÍTIO ESPELEOLÓGICO																				
FICHAS DE SÍTIOS NATURAIS DE INTERESSE CULTURAL																				
REVISÃO DAS FICHAS																				
ARQUIVAMENTO																				

LEGENDA:



SEM ATIVIDADES



ATIVIDADES EXECUTADAS



ATIVIDADES PLANEJADAS



### CRONOGRAMA DE INVENTÁRIO DO MUNICÍPIO DE UNAÍ

ÁREA 03 ZONA RURAL II	2007				2008				2009				2010				2011			
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ
LEVANTAMENTO DE CAMPO E ENTREVISTAS																				
LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																				
FICHAS DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS																				
FICHAS DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS																				
FICHAS DE ARQUIVOS																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL																				
FICHAS DE SÍTIO ESPELEOLÓGICO																				
FICHAS DE SÍTIOS NATURAIS DE INTERESSE CULTURAL																				
REVISÃO DAS FICHAS																				
ARQUIVAMENTO																				
	2012				2013				2014				2015				2016			
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ
LEVANTAMENTO DE CAMPO E ENTREVISTAS																				
LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																				
FICHAS DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS																				
FICHAS DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS																				
FICHAS DE ARQUIVOS																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL																				
FICHAS DE SÍTIO ESPELEOLÓGICO																				
FICHAS DE SÍTIOS NATURAIS DE INTERESSE CULTURAL																				
REVISÃO DAS FICHAS																				
ARQUIVAMENTO																				

LEGENDA:



SEM ATIVIDADES



ATIVIDADES EXECUTADAS



ATIVIDADES PLANEJADAS



**CRONOGRAMA DE INVENTÁRIO DO MUNICÍPIO DE UNAÍ**

ÁREA 04 ZONA RURAL III	2007				2008				2009				2010				2011			
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ
LEVANTAMENTO DE CAMPO E ENTREVISTAS																				
LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																				
FICHAS DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS																				
FICHAS DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS																				
FICHAS DE ARQUIVOS																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL																				
FICHAS DE SÍTIO ESPELEOLÓGICO																				
FICHAS DE SÍTIOS NATURAIS DE INTERESSE CULTURAL																				
REVISÃO DAS FICHAS																				
ARQUIVAMENTO																				
	2012				2013				2014				2015				2016			
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ
LEVANTAMENTO DE CAMPO E ENTREVISTAS																				
LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																				
FICHAS DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS																				
FICHAS DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS																				
FICHAS DE ARQUIVOS																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL																				
FICHAS DE SÍTIO ESPELEOLÓGICO																				
FICHAS DE SÍTIOS NATURAIS DE INTERESSE CULTURAL																				
REVISÃO DAS FICHAS																				
ARQUIVAMENTO																				

LEGENDA:



SEM ATIVIDADES



ATIVIDADES EXECUTADAS



ATIVIDADES PLANEJADAS



### CRONOGRAMA DE INVENTÁRIO DO MUNICÍPIO DE UNAÍ

ÁREA 05 ZONA RURAL IV	2007				2008				2009				2010				2011			
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ
LEVANTAMENTO DE CAMPO E ENTREVISTAS																				
LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																				
FICHAS DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS																				
FICHAS DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS																				
FICHAS DE ARQUIVOS																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL																				
FICHAS DE SÍTIO ESPELEOLÓGICO																				
FICHAS DE SÍTIOS NATURAIS DE INTERESSE CULTURAL																				
REVISÃO DAS FICHAS																				
ARQUIVAMENTO																				
	2012				2013				2014				2015				2016			
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ
LEVANTAMENTO DE CAMPO E ENTREVISTAS																				
LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA DE BENS A SEREM INVENTARIADOS																				
FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO																				
FICHAS DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS																				
FICHAS DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS																				
FICHAS DE ARQUIVOS																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO																				
FICHAS DE PATRIMÔNIO IMATERIAL																				
FICHAS DE SÍTIO ESPELEOLÓGICO																				
FICHAS DE SÍTIOS NATURAIS DE INTERESSE CULTURAL																				
REVISÃO DAS FICHAS																				
ARQUIVAMENTO																				

LEGENDA:



SEM ATIVIDADES



ATIVIDADES EXECUTADAS



ATIVIDADES PLANEJADAS



FINALIZAÇÃO	2013				2014				2015				2016				2017			
	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ	JAN - MAR	ABR - JUN	JUL - SET	OUT - DEZ
FICHAMENTO DE BENS TOMBADOS NÃO INVENTARIADOS ANTERIORMENTE																				
ATUALIZAÇÃO DE FICHAS																				
PREENCHIMENTO DA FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS																				
DIVULGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO INVENTÁRIO																				

LEGENDA:



SEM ATIVIDADES



ATIVIDADES EXECUTADAS



ATIVIDADES PLANEJADAS



## 10 - BIBLIOGRAFIA

- Atlas - Escolar Histórico e Geográfico de Unaí. Edição da Prefeitura Municipal de Unaí - 2002.
- Atlas Escolar histórico e Geográfico do Município de Unaí - Edição Comemorativa do 60º aniversário da Emancipação Política do Município de Unaí - Prefeitura Municipal de Unaí em co-edição com DIDATA - Difusão Didática Brasileira Ltda. - 2003.
- CSRMG- Centro de Sensoriamento Remoto de Minas gerais-1994
- GONÇALVES, Maria Torres . Hunay de Hontem, Unaí de Hoje. Editora Arte Quintal. Belo Horizonte MG , 1987.
- GONÇALVES, Maria Torres. Hunay de Hontem e Unaí de Hoje. Editora Arte Quintal. Belo Horizonte. 1990.
- Guia Turístico de Unaí - MG. 2004-2005. Elaboração de Ambienta. Soluções em Meio Ambiente e turismo. 2005.
- IBGE, Monografia de Unaí , arquivos do escritório do IBGE- Unaí - Resp. Técnico: Sr. Wadson Lepesqueur.
- Inventário Turístico de Unaí. DTUR-SEMADRE. Edição da Prefeitura Municipal de Unaí. 2002.
- Mapa Geológico do Estado de Minas Gerais - COMIG-Companhia Mineradora de Minas Gerais -
- MELLO, Antônio de Oliveira . A Igreja de Paracatu nos Caminhos da História. Edição da Prefeitura Municipal de Paracatu, 1987.
- MELLO, Antônio de Oliveira. Unaí Rumo às Veredas Urucuianas. Edição da Prefeitura Municipal de Paracatu, 1988.
- Minas em Revista - Revista de Integração Regional e Estadual - Unaí / MG - Edição Especial - Janeiro de 2004, nº06.
- Minas em Revista - Revista de Integração Regional e Estadual - Unaí / MG - Maio de 2005, nº08.
- OLIVEIRA, Antônio de Mello. Rumo às Veredas Urucuianas. 1º grau. Unaí - Edição da Prefeitura Municipal de Unaí, 1988. 264p.
- SÁ, Luiz Anselmo de. Minas em Revista- Unaí 60 Anos. Edição Especial, No 6. Edição Larsa Comunicação e Publicidade Ltda. Unaí , Janeiro de 2004.
- SÁ, Luiz Anselmo de. Noroeste em Revista - Águas do Noroeste . Edição No 4. Edição Larsa Comunicação e Publicidade Ltda. Agosto de 2002.
- SÁ, Luiz Anselmo de. Noroeste em Revista - Ecoturismo. Edição No 1. Edição Larsa Comunicação e Publicidade Ltda. Junho de 2001.
- SÁ, Luiz Anselmo de. Noroeste em Revista - Unaí Capital do Noroeste . Edição No 5. Edição Larsa Comunicação e Publicidade Ltda. Maio de 2005.

Outras fontes:

[files.unainet.com.br/](http://files.unainet.com.br/)



[griphus.com.br/ProjetosDetalhes.aspx?idProjeto=19](http://griphus.com.br/ProjetosDetalhes.aspx?idProjeto=19)

[pt.wikipedia.org/wiki/Una%C3%AD](http://pt.wikipedia.org/wiki/Una%C3%AD)

[www.camaraunai.mg.gov.br](http://www.camaraunai.mg.gov.br)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

[www.prefeituraunai.mg.gov.br](http://www.prefeituraunai.mg.gov.br)

[www.seale.gov.br/ divisões demográficas](http://www.seale.gov.br/divisões%20demográficas)

[www.unainet.com.br/especial\\_arqueologia](http://www.unainet.com.br/especial_arqueologia)

[www.unitins.br/~nuta/hps/publicacoes\\_arquivos/boletim/](http://www.unitins.br/~nuta/hps/publicacoes_arquivos/boletim/)



## 11 - FICHA TÉCNICA

PROFISSIONAIS		
Ivana Silva e Oliveira	Arquiteta e Urbanista	CREA-MG 91.644/D
Assinatura:		
Paulo Sérgio Ciríaco Damascena	Historiador	
Assinatura:		
Rua Gonçalves Dias, 1181/506, Funcionários, Belo Horizonte/MG - 31 2127-2211		



ASSESSORIA

# Estilo Nacional

ARQUITETURA, CULTURA E PRESERVAÇÃO

ESTILO NACIONAL - ARQUITETURA, CULTURA E PRESERVAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO DA ILUSTRATIVA SERVIÇOS EM ARQUITETURA E URBANISMO LTDA ME  
CNPJ: 06.992.587/0001-49  
RUA GONÇALVES DIAS, 1181/506, FUNCIONÁRIOS, CEP 30140-091, BELO HORIZONTE-MG  
TEL: 31 2127-2211 / 3274-6547 / 3047-0003 / 9923-2793 FAX: 11 4081-8779  
E-MAIL: ESTILONACIONAL@GMAIL.COM

## COORDENAÇÃO

Carolina Angrisano	Arquiteta e Urbanista	CREA-MG - 82.257/D
Eduardo Felipe Andrade Alvim	Arquiteto e Urbanista	CREA-MG - 84.362/D
Gustavo Júdice Paiva	Arquiteto e Urbanista	CREA-MG - 84.425/D
Marílis Mendes Pereira da Costa Lima	Arquiteta e Urbanista	CREA-MG - 83.656/D

## PRODUÇÃO

Karine Guimarães Berbari	Arquiteta e Urbanista	CREA-MG - 7001021
Priscila Monteiro Mourão	Arquiteta e Urbanista	CREA-MG - 86.185/D
Paula Tavares Vilela	Graduanda em Arquitetura	-

## EQUIPE

Ana Carolina Araújo e Silva Arquiteta e Urbanista	Leandro Lana de Assis Historiador
Bruna Aparecida Mendes de Sá Historiadora	Luciana Lelis Resende Arquiteta e Urbanista
Bruna Maria Salgado Menezes Historiadora	Lucila Angrisano Psicóloga
Bruna Quick da Silveira Arquiteta e Urbanista	Márcio Alexandre Buchholz de Barros Historiador
Bruno de Araújo Rangel Historiador	Marco Aurélio Drumond Historiador
Bruno Guimarães Berbari Geógrafo	Márcio Edson Rodrigues da Silva Historiador
Christiane Kelly Barbosa Arquiteta e Urbanista	Paola Andrezza Bessa Cunha Historiadora
Claudia Marun Mascarenhas Martins Arquiteta e Urbanista	Patrícia Ferraz Abdo Historiadora
Daniela Clemente Rodrigues Graduanda em Arquitetura	Patrícia Vieira de Souza Engenheira Civil
Débora Nogueira de São José Arquiteta e Urbanista	Paulo Sérgio Ciríaco Damascena Historiador
Elisa Helena Andrade Alvim Psicóloga	Raquel Cruz Ferreira Santos Graduanda em Arquitetura
Fabiana Aparecida Lopes Ribeiro Historiadora	Renata Keile Fabreti de Oliveira Gusmão Historiadora
Felipe Sartini Arquiteto e Urbanista	Renata Luiza Rojo Arquiteta e Urbanista
Fernanda Alves Silva Lara Arquiteta e Urbanista	Renata Nunes da Matta Graduanda em Arquitetura
Ivana Silva e Oliveira Arquiteta e Urbanista	Renata Siman Lins Arquiteta e Urbanista
Juliana Siqueira Vieira Arquiteta e Urbanista	Vico Mendes Pereira Lima Engenheiro Agrícola